

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED**

ADOLFO KENJI ITO

**EDUCAÇÃO SOKA: PROPOSIÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DO COLÉGIO SOKA DO BRASIL**

**CURITIBA/PR
2023**

ADOLFO KENJI ITO

**EDUCAÇÃO SOKA: PROPOSIÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO COLÉGIO
SOKA DO BRASIL**

Dissertação apresentada à Banca de Qualificação do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGED) da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, na Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas: elementos Articuladores, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sueli Pereira Donato

Coorientadora: Prof.^a Dra. Maria de Fátima Rodrigues Pereira

**CURITIBA/PR
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na fonte
Biblioteca "Sidnei Antonio Rangel Santos"
Universidade Tuiuti do Paraná

I88 Ito, Adolfo Kenji.

Educação Soka: proposições e práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil / Adolfo Kenji Ito; orientadora Prof.^a Dra. Sueli Pereira Donato; coorientadora Prof.^a Dra. Maria de Fátima Rodrigues Pereira.
153f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná,
Curitiba, 2023

1. Soka Gakkai. 2. Makiguchi. 3. Educação humanística.
4. Práticas pedagógicas. I. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós- Graduação em Educação / Mestrado em Educação.
II. Título.

CDD – 371.36

Bibliotecária responsável: Heloisa Jacques da Silva – CRB 9/1212

TERMO DE APROVAÇÃO

ADOLFO KENJI ITO

EDUCAÇÃO SOKA: PROPOSIÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO COLÉGIO SOKA DO BRASIL

Esta dissertação foi julgada e aprovada como requisito formal para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), em Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores da Universidade Tuiuti do Paraná.

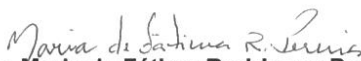
Curitiba, 21 de novembro de 2023.



Profa. Dra. Maria Antônia de Souza
Coordenadora do PPGED da Universidade Tuiuti do Paraná

Documento assinado digitalmente
gov.br SUELI PEREIRA DONATO
Data: 01/12/2023 09:08:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sueli Pereira Donato
Orientadora - Universidade Tuiuti do Paraná



Profa. Dra. Maria de Fátima Rodrigues Pereira
Coorientadora – Universidade Tuiuti do Paraná

Documento assinado digitalmente
gov.br ALBONI MARISA DUDEQUE PIANOVSKI VIEIRA
Data: 01/12/2023 11:29:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira
Membro Externo – Pontifícia Universidade Católica do Paraná



Profa. Dra. Maria Antônia de Souza
Membro Interno – Universidade Tuiuti do Paraná

Curitiba
2023

ADOLFO KENJI ITO

**EDUCAÇÃO SOKA: PROPOSIÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO COLÉGIO
SOKA DO BRASIL**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGED) da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, na Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas: elementos articuladores, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Curitiba, 21 de novembro de 2023.

Prof.^a Dra. Maria Antônia de Souza
Membro titular
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Orientadora: Prof.^a Dra. Sueli Pereira Donato
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Coorientadora: Prof.^a Dra. Maria de Fátima Rodrigues Pereira
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Membros da banca:

Titular: Prof.^a Dra. Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira
Membro Titular
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Prof.^a Dra. Maria Antônia de Souza
Membro titular
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Dedicatória

Esta pesquisa é dedicada a três pessoas essenciais na minha vida:

**À minha querida mãe, Yukiko Okawa Ito,
que pela impossibilidade de se alfabetizar,
sempre nos incentivou a buscar na educação
o alicerce de nossas vidas, e formou os seus 7 filhos.**

**Muito obrigado, mãe
Okassan arigatou (em japonês)**

**À minha querida esposa, Márcia Megumi Yamada Ito,
minha eterna companheira,
sempre me apoiando e incentivando,**

**Muito obrigado, meu amor
Kimi arigatou (em japonês)**

**À memória de meu mestre Dr. Daisaku Ikeda,
cujo último empreendimento de sua vida foi dedicado a educação.**

**Muito obrigado Sensei
Sensei arigatou (em japonês)**

AGRADECIMENTOS

Neste percurso desafiador da jornada do mestrado, são muitas as pessoas a quem preciso agradecer, mas em especial estas precisam ficar registradas:

Desde o início fiquei inspirado pelo meu filho caçula Leonardo que havia sido aprovado no mestrado em Designer, e muito incentivou e apoiou até essa etapa formativa.

Minha amada esposa Márcia que apoia sempre em meus projetos, algumas vezes sonhadores, mas está sempre ao meu lado.

Meu filho Gustavo, meu sucessor na empresa, meu sócio, permitiu me ausentar para realizar esse sonho do mestrado.

Minha filha Juliana, que desde o início muito incentivou, mesmo em meio a sua movimentada agenda, corrigindo a ortografia do pré-projeto.

A diretoria da Associação Brasil Soka Gakkai BSGI na pessoa do presidente Sr. Miguel Shiratori, a presidência do Colégio Soka do Brasil na pessoa de meu amigo Sr. Márcio Iutaka, a diretora Sra Rita Kojima e equipe, as (os) estimadas(os) professoras(es), orgulho do fundador.

Meu amigo Marcos Roberto da Fonseca, que desde o início apoiou na coordenação e prometeu seguir no stricto sensu.

Meus queridos amigos desta desafiadora jornada acadêmica, Iza, Josi, Fred, Gustavo, Mari, Edy, Rafa, Cris, Renaldo, Lilian, Marcia, Ana Helena, Andreia, Karol, Tarcísio e Janaina.

Não poderia esquecer o apoio de minhas queridas professoras Dra. Maria Alzira Leite, Dra. Maria Arlete Rosa, Dra. Maria Antônia de Souza, Dr. Fausto Santos Amaral Filho, minhas coordenadoras Profa. Dra. Sueli Pereira Donato, Profa. Dra. Maria de Fatima Rodrigues Pereira e a Profa. Dra. Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) que atuou como membro titular de minha banca de qualificação e defesa.

E agradeço também a todos funcionários da Tuiuti na pessoa da secretária Sra. Daniele Machado que de forma cordial sempre nos atendeu prontamente,

“O mundo atual continua sob o ataque de várias formas de violência, desde o aumento da disparidade salarial entre ricos e pobres, até a degradação ambiental e os hediondos atos de terror e de conflito, dividindo a sociedade e ameaçando a dignidade inerente da vida em seu nível mais fundamental.

E quem está pagando o tributo mais alto por tudo isso são as crianças.

Asseguro que a chave para fazermos com que essa tragédia universal seja redirecionada para a paz, a coexistência pacífica e um modo humano de viver encontra-se na educação”

Mensagem do Dr. Daisaku Ikeda, para Cúpula Mundial de Educadores, em 2016

“É essencial criar um ambiente no qual os estudantes possam descobrir as alegrias do aprendizado e da indagação do mundo que os rodeia. O professor poderia ser considerado a maior influência ou o fator ambiental na educação do aluno, pois a atitude e o caráter do educador têm um impacto decisivo no aprendizado e no desenvolvimento dos que estão sob a sua instrução. Os professores precisam reconhecer os pontos positivos de cada aluno e elogiar sinceramente todos os esforços que cada um faz para que, assim, possam ajudar todos eles a manifestarem cada vez mais o próprio potencial”

Daisaku Ikeda (2017, p.203)

Crianças não são propriedades.

São donas e tesouros comuns

de toda humanidade.

A educação pautada pelo respeito as crianças

será a força propulsora da mudança social.

Educar os outros é fácil,

difícil é educar a si mesmo.

Permanecer no rumo correto da vida enquanto viver,

e continuar a se educar,

é o caminho da revolução humana.

Um pequeno conselho

pode ser o fator determinante da virada

na vida de uma pessoa.

Uma observação sarcástica descuidada

pode causar uma ferida que nunca cicatrizará

na vida de alguém.

Educação e orientação –

ter como ponto de partida a consideração cuidadosa pelo

sentimento dos outros

(Ikeda, 2019, p. 195-196)

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida no programa de pós-graduação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), na linha de pesquisa em Educação, Práticas Pedagógicas Elementos Articuladores (PPEA). A pesquisa tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio Soka do Brasil e como objetivo geral compreender como constituem-se as práticas pedagógicas e em quais valores se assentam. Com o tema: Educação Soka: proposições e práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil, pretende-se responder à pergunta: Em quais valores se assentam as práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil? Elegeram-se dessa forma os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar o Colégio Soka do Brasil e seu projeto educativo ancorado na Educação Soka; b) Identificar os determinantes dessas práticas pedagógicas; c) Descrever as práticas pedagógicas dos professores pesquisados com base nos valores da Educação Soka. Como referencial teórico foram utilizados Makiguti (1995), Ikeda (2017), Sakajiri (2014) e Voss (2013). E sobre práticas pedagógicas apoiou-se em Souza (2006, 2016). A pesquisa é de abordagem qualitativa com caráter exploratório que incluiu o trabalho de campo realizado no Colégio Soka do Brasil no município de São Paulo/SP. A produção dos dados no campo, foram constituídos do Projeto Político Pedagógico (PPP), um questionário com perguntas fechadas e abertas para caracterizar o perfil dos participantes, seguido de uma entrevista do tipo semiestruturada, que foi gravada e posteriormente transcrita mediante a autorização dos participantes da pesquisa a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido TCLE. Os (as) participantes da pesquisa foram professores (as) regentes da Educação que atuam no Ensino Médio, efetivos(as) no Colégio Soka do Brasil. O processo de organização e ordenamento dos dados produzidos em campo possuem como técnica de análise a diretriz de Severino (1996) – análise documental interpretativa. Com essa pesquisa foi possível identificar algumas características da sua prática pedagógica como: dar protagonismo ao aluno nas atividades, dialogar com o aluno em uma linguagem que o valoriza, enxergando seu potencial, realizar apresentações e workshops com temas escolhidos pelos alunos, e foi possível também caracterizar os valores da Educação Soka como a relação horizontal entre professor-aluno. Desta forma, esta pesquisa também busca contribuir em alguma medida com as escolas públicas ou privadas brasileiras dando visibilidade as práticas pedagógicas utilizadas nesse Colégio Soka do Brasil em prol de uma formação humanística, onde se tenha um olhar não somente na formação de alunos, mas na formação de pessoas, seres humanos que tem o potencial de melhorar ainda mais o mundo em que vivemos, começando pela nossa escola, nosso bairro, nossa comunidade, nossa cidade e nosso país.

Palavras-chave: Soka Gakkai, Makiguchi, educação humanística, práticas pedagógicas

ABSTRACT

This research was developed in the postgraduate program at Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), in the line of research in Education, Pedagogical Practices Articulating Elements (PPEA). The object of study of the research is the pedagogical practices developed at Colégio Soka do Brasil and the general objective is to understand how pedagogical practices are constituted and on what values they are based. With the theme: Soka Education: propositions and pedagogical practices of Colégio Soka do Brasil, we intend to answer the question: On what values are the pedagogical practices of Colégio Soka do Brasil based? The following specific objectives were therefore chosen: a) Contextualize Colégio Soka do Brasil and its educational project anchored in Soka Education; b) Identify the determinants of these pedagogical practices; c) Describe the pedagogical practices of the researched teachers based on the values of Soka Education. Makiguchi (1995), Ikeda (2017), Sakajiri (2014) and Voss (2013) were used as theoretical references. And regarding pedagogical practices, it was supported by Souza (2006, 2016). The research has a qualitative approach with an exploratory nature procedure that included fieldwork carried out at Colégio Soka do Brasil in the city of São Paulo/SP. The production of data in the field consisted of the Political Pedagogical Project (PPP), a questionnaire with closed and open questions to characterize the profile of the participants, followed by a semi-structured interview, which was recorded and later transcribed with the participants' authorization. of the research after signing the Informed Consent Form. The research participants were education teachers who work in high school, working at Colégio Soka do Brasil. The process of organizing and ordering the data produced in the field uses Severino's (1996) guideline as an analysis technique - interpretative documentary analysis. With this research, it was possible to identify some characteristics of their pedagogical practice, such as: giving the student a leading role in activities, dialoguing with the student in a language that values them, seeing their potential, carrying out presentations and workshops with themes chosen by the students, and it was also possible to characterize the values of Soka Education as the horizontal relationship between teacher and student. In this way, this research also seeks to contribute to some extent with Brazilian public or private schools, giving visibility to the pedagogical practices used in this Colégio Soka do Brasil in favor of humanistic training, where one has a look not only at the training of students, but at the training people, human beings who have the potential to further improve the world we live in, starting with our school, our neighborhood, our community, our city and our country.

Keywords: Soka Gakkai, Makiguchi, humanistic education, pedagogical practices

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MÃE DE MAKIGUCHI, INE.....	59
FIGURA 2 - FORMATURA NA ESCOLA NORMAL DE HOKKAIDO.....	60
FIGURA 3 - COMO PROFESSOR DE ESCOLA PRIMÁRIA EM HOKKAIDO, POR VOLTA DE 1900.....	61
FIGURA 4 - GEOGRAFIA DA VIDA HUMANA.....	61
FIGURA 5 - NIHON NO SHOJO (GAROTAS JAPONESAS)	63
FIGURA 6 - COM LEITORAS DA REVISTA FEMININA, NIHON NO SHOJO (GAROTAS JAPONESAS)	63
FIGURA 7 - COMO DIRETOR DA ESCOLA PRIMÁRIA TAISHO 1919.....	64
FIGURA 8 - COM ESTUDANTES DA ESCOLA PRIMÁRIA SHIROKANE, 1922 (PRIMEIRA FILA, CENTRO)	64
FIGURA 9 - 18/11/1930 FUNDAÇÃO DA SOKA KIYUKU GAKKAI	66
FIGURA 10 - JOGAI (JOSEI) TODA, COM 17 ANOS, SEGURANDO SUA LICENÇA DE ENSINO.....	68
FIGURA 11 - NO JISHU GAKKAN MAKIGUCHI (PRIMEIRA FILA, 4º DA ESQUERDA) COM JOSEI TODA (PRIMEIRA FILA, 3º DA DIREITA)	69
FIGURA 12 - SOKA KYOIKUGAKU TAIKEI (O SISTEMA DA PEDAGOGIA DE CRIAÇÃO DE VALOR)	70
FIGURA 13 - MAKIGUCHI E TODA 1930.....	70
FIGURA 14 - NUVEM DE PALAVRAS SOBRE VALORES DA EDUCAÇÃO SOKA.....	108
FIGURA 15 – NUVEM DE PALAVRAS DOS ELEMENTOS ARTICULADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	108
FIGURA 16 – NUVEM DE PALAVRAS DOS DOCUMENTOS UTILIZADOS NOS PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS	109

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - CRONOGRAMA DO INÍCIO DAS ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO SOKA NO BRASIL.....	97
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - COMPARATIVO DOS MÉTODOS DE EDUCAÇÃO SOKA E TRADICIONAL.....	90
QUADRO 2 - RELAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO PROJETO MAKIGUCHI EM SÃO PAULO E NO PARANÁ.....	94
QUADRO 3 - RELAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO PROJETO MAKIGUCHI EM BRASÍLIA E ENTORNO.....	95
QUADRO 4 – RELACAO DE VALORES DA EDUCAÇÃO SOKA APONTADOS PELAS(OS) PROFESSORAS(ES) ENTREVISTADAS(OS)	101
QUADRO 5 – RELACAO DOS DOCUMENTOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGOGICAS E SEUS ELEMENTOS ARTICULADORES UTILIZADOS NO COLEGIO SOKA DO BRASIL	103

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PERFIL DAS(OS) PROFESSORAS(ES) DO COLÉGIO SOKA DO <i>BRASIL</i>	41
TABELA 2 – SISTEMA DE CÁLCULO DA MEDIA ANUAL DOA ALUNOS	120
TABELA 3 – 5 PONTOS QUE UMA EDUCACAO HUMANISTICA DEVE ATENDER PELO PONTO DE VISTA DA EDUCACAO SOKA.....	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BSGI	Associação Brasil Soka Gakkai
BS	Brasil Seikyo
CSB	Colégio Soka do Brasil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DE	Divisão dos Estudantes
DF	Distrito Federal
DF	Divisão Feminina
DS	Divisão Sênior
EBS	Editora Brasil Seikyo
EE	Escola Estadual
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
EFAI	Ensino Fundamental Anos Iniciais
EFAF	Ensino Fundamental Anos Finais
IB	Bacharelado Internacional
IBDP	Programa Internacional de Diploma de Bacharelado
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
PPEA	Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores
PPP	Projeto Político Pedagógico
RDez	Revista Estudantil Dez
SciELO	Scientific Electronic Library Online
Soka	Criação de valor (Sôzo : criação e Káchi : valor)
SGI	Soka Gakkai Internacional
TC	Terceira Civilização
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 PERCURSO METODOLÓGICO DA CONSTITUIÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA.....	21
1.1 CONSTITUIÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA: ABORDAGEM E NATUREZA.....	22
1.2 PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
1.3 QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	26
1.4 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	27
1.5 ANÁLISE DOCUMENTAL.....	30
1.6 ANÁLISE INTERPRETATIVA.....	32
1.7 APRESENTAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA: O COLÉGIO SOKA DO BRASIL.....	34
1.8 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	41
2 EDUCAÇÃO SOKA: CONTEXTO DA SUA FORMULAÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	44
2.1 O CONCEITO DE FELICIDADE SEGUNDO MAKIGUCHI.....	45
2.2 A TEORIA DE VALOR DE MAKIGUCHI.....	47
2.3 O JAPÃO NO PERÍODO ENTRE GUERRAS: AS PRIMEIRAS FORMULAÇÕES DA EDUCAÇÃO SOKA.....	49
2.4 TSUNESABURO MAKIGUCHI: A VIDA, SUAS PROPOSTAS EDUCACIONAIS, EDUCAÇÃO SOKA E SUA APROXIMAÇÃO COM O BUDISMO	58
2.5 JOSEI TODA: A VIDA E SUAS CONTRIBUIÇÕES ÀS PRIMEIRAS FORMULAÇÕES DA EDUCAÇÃO SOKA.....	67
2.6 DAISAKU IKEDA: A VIDA E SUAS REALIZAÇÕES PELA EDUCAÇÃO SOKA.....	72

3.	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ENTRE CONCEITOS E DETERMINANTES.....	73
3.1	VISITANDO CONCEITOS DA PRÁTICA PEDAGOGICA.....	74
3.2	OS ELEMENTOS ARTICULADORES DA PRÁTICA PEDAGOGICA.....	76
3.3	OS DETERMINANTES EXTERNOS DA PRÁTICA PEDAGOGICA.....	78
3.4	OS DETERMINANTES INTERNOS DA PRÁTICA PEDAGOGICA.....	80
3.5	AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO COLÉGIO SOKA NO BRASIL	82
3.6	O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO COLÉGIO E SUA CONCEPCAO.....	83
3.7	SEUS VALORES.....	86
3.8	SUAS ESPECIFICIDADES.....	89
3.9	SEUS OBJETIVOS.....	91
4	O COLÉGIO SOKA DO BRASIL: CRIAÇÃO E CONTEXTO.....	93
4.1	AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA VOZ DAS (OS) PROFESSORAS(ES) ENTREVISTADAS(OS)	100
4.2	PLANEJAMENTO DE ENSINO.....	109
4.3	RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	110
4.4	MÉTODOS DE ENSINO E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....	111
4.5	A RELAÇÃO CONHECIMENTO E COTIDIANO.....	113
4.6	A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	116
4.7	USO DO ESPAÇO DA SALA DE AULA E/OU OUTROS ESPAÇOS	120
4.8	CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SOKA À EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI VOLTADA A EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA	123
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
	REFERÊNCIAS.....	128
	APÊNDICE A – FOTOS.....	131
	APÊNDICE B – LINHA DE TEMPO DE TSUNESABURO MAKIGUCHI.....	134
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO.....	140
	APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS PROFESSORES/AS.....	141
	ANEXO A – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	

ESCLARECIDO TCLE.....	142
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA.....	145
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	146

INTRODUÇÃO

Essa dissertação está vinculada à linha de pesquisa Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). O tema dessa pesquisa refere-se às práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio Soka do Brasil estabelecido na cidade de São Paulo/SP.

A reflexão sobre dados que apontam para a dificuldade na melhoria da qualidade do ensino, desinteresse dos educandos a situação atual da educação, constantemente veiculada nos meios de comunicação (necessidade de melhoria da qualidade dos exames do Enem, evasão escolar, violência nas escolas, etc), principalmente a adaptabilidade que foi necessária para o acesso à educação com o uso das novas tecnologias no período da pandemia da Covid19, despertou o interesse do autor em se aprofundar mais na temática sobre uma educação de qualidade e motivadora.

Na procura de outros métodos de práticas pedagógicas, o pesquisador decidiu dar a sua contribuição como um agente de transformação social, esforçando-se para ressaltar a ideia da educação como uma importante ferramenta para a felicidade do aluno, e nessa busca, inspirou-se nos pressupostos da Educação Soka (origem da palavra Soka é a abreviação de Sôzo: criação e Káchi: valor), que tem como base a Teoria de Criação de Valor do educador japonês Tsunesaburo Makiguchi (Santos, 2022, p. 52), cujos conceitos de felicidade e valor do Sistema de Educação Soka, serão abordados mais adiante.

Saviani (2002, p. 35-37) nos informa que a “palavra *homem* significa aquele que avalia” e que ainda que seja condicionado pelo meio é capaz de superar os condicionantes da situação. Abre-se, assim, ao homem um novo campo de atuação. Assim, o homem é um ser autônomo, livre. “E a liberdade abre um novo campo amplo para a valorização e os valores”. Na educação implica em opções sobre o que, o como e para que se realiza o ensino-aprendizagem. É isto que nos interessa explicitar nesta pesquisa quando tomamos a Educação Soka como objeto de estudo.

Conforme enunciado no resumo, o tema dessa pesquisa é: Educação Soka: proposições e práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil e a problemática está na pergunta: Em quais valores se assentam as práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil? E tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio Soka do Brasil e tem como objetivo geral compreender como constituem-se as práticas pedagógicas e elementos articuladores no Colégio Soka do Brasil. Também estamos em busca de propostas que possam trazer paz nos ambientes escolares, um acolhimento caloroso e disciplinado por parte dos professores, onde se possa criar uma atmosfera de incentivo e motivação, e não de doutrinação, como citado na epígrafe desta pesquisa.

Elegeu-se dessa forma os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar o Colégio Soka do Brasil e seu projeto educativo ancorado na Educação Soka; b) Identificar os determinantes dessas práticas pedagógicas; c) Descrever as práticas pedagógicas dos professores pesquisados com base nos valores da Educação Soka.

A pesquisa é de abordagem qualitativa com caráter exploratório e procedimento do trabalho de campo que foi realizada no Colégio Soka do Brasil no município de São Paulo/SP. O processo de organização e ordenamento dos dados produzidos em campo tem como técnica de análise a diretriz de Severino (1996) – análise documental interpretativa do PPP e manual do Bacharelado Internacional (IB). A produção dos dados no campo empírico ocorreu por meio da análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP), e o manual do Bacharelado Internacional (IB) que é utilizado como apoio do PPP no direcionamento das metodologias praticadas pelo corpo docente.

Na presente pesquisa é abordado sobre a Educação Soka, o contexto da sua formulação e princípios pedagógicos, sobre a prática pedagógica, seus conceitos e determinantes, e sobre as práticas pedagógicas do Colégio Soka no Brasil, e, o percurso metodológico utilizado.

Destarte, como justificativa pessoal, o pesquisador resgatou em sua memória, as experiências ao longo dos 48 anos em que é associado da BSGI Associação Brasil Soka Gakkai Internacional, e das viagens nas quais teve a oportunidade de testemunhar os empreendimentos dedicados a criação de valores humanos por meio do processo educacional.

No ano de 2015, o autor desta dissertação conheceu a Universidade Soka do Japão, instituição de ensino fundada em 1971 pelo Dr. Daisaku Ikeda¹. Além dessa universidade, o Dr. Ikeda fundou mais 14 instituições de ensino (Ikeda, 2017, p. 24), formando uma rede de educação desde o nível básico ao universitário.

No ano de 2016, o autor conheceu a Universidade Soka da América em Los Angeles, e constatou novamente o mesmo acolhimento e ensino humanístico visto no Japão. Essa ocasião levou-nos a uma reflexão profunda sobre as possibilidades de pesquisar mais esse sistema de ensino-aprendizagem e contribuir na sua difusão, enaltecimento e visibilidade, e o sentimento de contribuir novamente na docência no ensino superior, pois fomos docentes da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no departamento de Administração de Empresas, período de 1993 a 1996.

No ano de 2017, conhecemos o Colégio Soka do Brasil na cidade de São Paulo, por ocasião da inauguração das novas instalações, onde percebeu também o mesmo acolhimento e ensino humanístico visto no Japão. Complementando o compromisso educacional, tomou conhecimento do sistema *Homestay* ou “Hospedagem Domiciliar”, que é oferecido para alunos residentes em outros estados e que desejam estudar em São Paulo no CSB.

São residências próximas ao colégio, pertencentes a famílias associadas da BSGI – Associação Brasil Soka Gakkai Internacional, que se cadastram para disponibilizar esse tipo de serviço e dessa forma possibilitam um custo adequado para o aluno, além de intercâmbio cultural, familiarização com o estilo de vida da localidade, melhoria na competência linguística, segurança e acolhimento.

Outro diferencial constatado que faz parte dessa cultura escolar é o layout das salas de aulas com diferentes composições de formação das carteiras conforme o nível de ensino, por exemplo no ensino infantil em formato de “círculo” que promove maior interação entre os estudantes durante as oficinas de aprendizagem, no ensino fundamental em formato de “quadrado” que possibilita a cada estudante uma visão geral dos colegas, e no ensino médio em formato de “U” onde ninguém fica de costas

¹ O Dr. Daisaku Ikeda é filósofo, economista, escritor, membro da ABL Academia Brasileira de Letras, recebedor de mais de 350 títulos *doutor honoris causa* ao redor do mundo, como Universidade de Glasgow, Universidade de Bologna, inclusive em várias Universidades do Brasil, como Universidade Federal do Paraná, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Londrina, e mais recentemente, em 2019, da Universidade Federal da Amazônia, em 2020 da Universidade Federal do Piauí e em 2021 da Universidade Federal do Pernambuco..

para o outro e permite uma aproximação entre professor e aluno, podendo serem alteradas dependendo da atividade a serem desenvolvidas.

São boas ideias que podem ser replicadas e aproveitadas em benefício dos estudantes. Isto posto, e entendendo que as práticas pedagógicas possibilitam constantemente de novas ideias para se adequar aos anseios das novas gerações, como por exemplo, os nativos digitais ou aos estudantes do ensino a distância (EAD) faz-se importante conhecer novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem.

Como já foi dito pelo educador Tsunesaburo Makiguchi: “A educação é uma ciência dedicada a extrair valores pessoais dos professores, os quais, por sua vez, orientam seus alunos na criação de valores” (Makiguchi, 1995, p. 108).

Como justificativa acadêmica, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir com importantes informações, não somente para os professores e diretores atuantes nas escolas de ensino médio brasileiro, como também para pais, tutores, funcionários, colaboradores, e dessa forma contribuir para instigar o interesse por novos conceitos, pois o processo de educação aos jovens não se limita ao ambiente escolar.

Busca-se, então, disseminar o entendimento de que o processo de educação é disponibilizado pela sociedade e para ela deve retornar em forma de conhecimento adquirido, alcançando nesse processo de troca o bem comum. Esse processo de educação abrange o estabelecimento de valores para vida desses jovens, valores esses que podem contribuir para sua jornada de vida, e que começam desde a tenra idade.

O respeito e a gratidão apontados nessa pesquisa, são valores básicos que podem ser cultivados primeiramente no ambiente familiar, e possibilitar dessa forma a reverberação desses valores para o ambiente escolar. Por outro lado, se a escola não incentivar o desenvolvimento intelectual e das potencialidades do aluno, e adotar o sistema de ensino definido pelo educador Paulo Freire como sistema de “ensino bancário”, poderá desperdiçar uma importante etapa no desenvolvimento da cognição do aluno.

Em pesquisas realizadas nos bancos de dados da CAPES, Scielo e BDTD, não foram encontradas pesquisas que tenham como objeto as práticas pedagógicas da

Educação Soka, mas foram encontradas algumas dissertações que abordam a Educação Soka e que foram utilizadas na presente pesquisa.

E como justificativa profissional, entende-se que a comunidade precisa acolher esse aluno egresso dando oportunidade de ele colocar em prática suas aptidões e valorizando seus esforços. Mas não no sentido de simples formação de mão de obra, porém, com a expectativa de que ele possa gerar pensamento crítico e contribuir para melhorar as relações de trabalho, colocando um olhar mais humanista.

1. PERCURSO METODOLÓGICO DA CONSTITUIÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA

Para a construção dessa pesquisa, foi necessário seguir um caminho que realizamos com base em Severino (1996), apresentado nessa seção, a escolha da pesquisa qualitativa documental e de campo, através da análise dos documentos do Colégio e entrevista com as professoras, a produção de dados, a transcrição e análise interpretativa.

A organização de todo esse material produzido, buscou atender aos objetivos geral e específicos dessa pesquisa. O percurso metodológico se refere ao conjunto de métodos, técnicas, abordagens e procedimentos utilizados para coletar, analisar e interpretar os dados necessários para responder às questões de pesquisa ou hipóteses estabelecidas. Em se tratando de uma instituição particular como o CSB, foi necessário um amplo esclarecimento acerca das intenções e metodologias utilizadas na pesquisa, inclusive por envolver o acesso do pesquisador aos documentos internos do PPP e manual do IB. No entanto, após esta etapa de esclarecimentos, a pesquisa foi bem-vista pela diretoria da instituição, permitindo a permanência durante dois dias nas instalações, com acesso aos documentos e interação com funcionários, alunos e professores.

A importância desse percurso metodológico é vasta e abrange várias dimensões, pois uma metodologia sólida possibilita a credibilidade e a validade dos resultados da pesquisa. Neste caso, optou-se pela pesquisa qualitativa, com análise documental do Colégio. Ao seguir um roteiro claro e estruturado, buscou-se demonstrar que as conclusões são baseadas em evidências confiáveis, para assim, reforçar a confiança nessa pesquisa.

Um percurso metodológico definido, permite que outros pesquisadores possam acompanhar o estudo, lançando outros olhares e perspectivas. Isso é essencial para verificar e validar os resultados, bem como para construir um corpo de conhecimento robusto, sendo essa uma das intenções dessa pesquisa, despertando o interesse em maior aprofundamento na Educação Soka por parte de outros pesquisadores.

A escolha da metodologia orienta o pesquisador na coleta de dados relevantes e na aplicação das técnicas apropriadas. Isso permite um olhar mais atencioso ao objetivo principal da pesquisa e contribui para resultados mais focados e significativos. Uma metodologia planejada garante que os dados sejam coletados de maneira a se esclarecer a problemática eleita e alcançar os objetivos propostos. Isso minimiza a probabilidade de erros, inconsistências ou lacunas nos dados, resultando em uma análise mais precisa. Essa metodologia detalhada, incluiu a elaboração de um roteiro cronológico das atividades desenvolvidas durante a estada do pesquisador no CSB, incluindo horários dos cafés e almoços, a programação das entrevistas com a disponibilidade das professoras(es), que possibilitou o cumprimento da agenda sem nenhum atraso.

O percurso metodológico fornece uma estrutura para a análise dos dados coletados. Através dele, colabora com os pesquisadores a aplicarem métodos estatísticos, qualitativos ou outros tipos de análise de acordo com os objetivos da pesquisa, garantindo uma interpretação precisa e significativa dos resultados.

A metodologia pode ser adaptada às peculiaridades da pesquisa, levando em consideração fatores como o tipo de dados coletados, o tamanho da amostra, o contexto cultural e outras considerações específicas. Isso garante que a pesquisa seja relevante para o contexto em que é realizada. A adaptação às peculiaridades da pesquisa permitiram que o pesquisador desenvolvesse uma relação de amizade com o grupo de professoras(es) entrevistados, pois nos intervalos de café e almoço os diálogos foram estreitos e produtivos, podendo perceber características de contexto cultural e social dos entrevistados.

Uma metodologia inclui considerações éticas sobre a coleta e o uso de dados. Isso ajuda a garantir que a pesquisa seja conduzida de maneira responsável e respeitosa, protegendo os direitos e a privacidade dos participantes, como nesse caso em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as professoras do Ensino Médio. Por essa razão, os nomes das professoras(es) foram mantidos em sigilo ao

longo dessa pesquisa, sendo utilizados pseudônimos de cores para não revelar suas identidades.

Uma metodologia sólida não apenas responde às perguntas de pesquisa imediatas, mas também contribui para o avanço do conhecimento em um campo específico. Ao adotar uma abordagem rigorosa, os pesquisadores podem fazer descobertas que têm o potencial de influenciar teorias, práticas e políticas. De fato, como foi permitida a gravação das entrevistas, após a sua transcrição foi possível perceber a riqueza de informações que não só ajudaram nesta pesquisa, como também poderá contribuir com outras etapas caso ocorra a continuidade ou desdobramento da pesquisa.

O percurso metodológico é muitas vezes embasado em teorias e conceitos que guiam a pesquisa. Isso ajuda a fundamentar o estudo em um contexto mais amplo e a relacionar os resultados com debates acadêmicos preexistentes. Foi possível perceber ao longo da coleta e análise dos dados da pesquisa, a sua relevância com possibilidades de abrir novos diálogos com a educação humanística e a educação brasileira, que está sendo sugerido na etapa conclusiva dessa pesquisa.

Destarte, o percurso metodológico é o alicerce sobre o qual repousa a pesquisa. Ele garante a qualidade, a integridade e a relevância dos resultados, permitindo que a pesquisa contribua efetivamente para o corpo de conhecimento em um campo específico, onde a experiência do pesquisador também será de grande valia. A escolha do método utilizado na pesquisa das proposições e práticas pedagógicas do CSB, possibilitou uma caminhada em direção as respostas que esta pesquisa se propôs a responder, e que estão contempladas na conclusão final.

1.1 CONSTITUIÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA: ABORDAGEM E NATUREZA

A presente pesquisa teve a etapa de campo realizada no Colégio Soka do Brasil no município de São Paulo/SP, na Avenida Cursino, 362, bairro Saúde. É um lugar bem localizado, com acesso tanto de ônibus urbano quanto de metrô (estação Saúde). O atual prédio foi concebido em abril de 2017, ocasião em que iniciou a oferta do ensino médio. A pesquisa é realizada com instrumentos como questionário, entrevistas semiestruturadas com 5 (cinco) professores(as), analisando seus perfis e suas experiências com as práticas pedagógicas tradicionais e da educação Soka. São professoras(es) regentes do ensino médio, de diferentes áreas disciplinares.

Pretendeu-se nessa pesquisa, atender as três formas técnicas de documentação conforme (Severino, 1996, p. 37): a documentação temática, a documentação bibliográfica e a documentação geral.

Sobre as características da pesquisa de abordagem qualitativa, Severino (1996, p.113), cita quatro pontos fundamentais procedentes ao trabalho, o aspecto pessoal, autônomo, criativo e rigoroso.

No aspecto pessoal, o referido autor afirma a necessidade de envolvimento do pesquisador com seu objeto de pesquisa, a tal ponto que essa investigação passe a fazer parte de sua vida, e que a temática seja algo real vivenciado pelo pesquisador.

Seguindo essa linha de pensamento, a escolha do tema pesquisado bem como seu desenvolvimento, foi um ato político e sem neutralidade. Político porque sua pesquisa tem uma dimensão social e sem neutralidade porque o pesquisador precisou indagar-se criticamente a respeito de sua posição perante seu objeto de pesquisa.

Já no aspecto autônomo, foi no sentido de que o pesquisador precisou ter a iniciativa e o desprendimento de buscar seu próprio entendimento sobre o objeto, não que isso signifique que não devia consultar outros trabalhos relacionados e de outros pesquisadores para ter ciência dos fenômenos investigados, mas no sentido de que não deveria criar dependência para avançar em sua pesquisa.

De uma forma simples de entendimento, é como dizer que se fosse utilizar o mesmo olhar como os outros fizeram então não haveria acréscimo científico sobre o objeto pesquisado.

Muito interessante o posicionamento e orientação de Severino (1996, p.114), quando instiga o pesquisador a ser audacioso, seguir seu instinto curioso, buscar novos pontos de vistas e não se enganar rearranjando o que já foi pesquisado e escrito. Esse ímpeto de buscar algo novo, que ainda não foi abordado e discutido sobre o objeto pesquisado, é o que traz autonomia ao pesquisador.

No aspecto criativo, Severino ressalta que é no sentido de passar a se utilizar dos conhecimentos que se apropriou ao longo da jornada acadêmica, das suas dúvidas e questionamentos a respeito das metodologias, dos conceitos pré-estabelecidos, das “verdades” dos mais experientes, que muitas vezes se fecham para o novo.

Avançar ao invés de recuar, desafiar ao invés de desistir, e esperar ao invés de se acovardar diante do difícil, do desconhecido, do inexplorado. Nessa atitude surge a criação de novas alternativas, novos olhares, novas conclusões que podem abrir caminho para novos conceitos e definições sobre o objeto pesquisado. Afinal, se não houvesse problemas e dilemas, não haveria pesquisa científica.

E por fim sobre o aspecto rigoroso, Severino assevera de que de nada adianta discordar ou duvidar do que já foi pesquisado, se não houver investigação, reflexão, dedicação e principalmente comprovação científica do novo ponto de vista. Não basta ter uma opinião, é preciso buscar fundamentação para sustentá-la, é preciso investigar, ler e ler muito, para então levantar um debate ou uma contribuição.

A lógica quando situada formalmente, às vezes pode nos levar ao engano, assim como a tradição estabelecida pode cair diante de novos avanços e novas descobertas. Se não houver esse comprometimento, não haverá qualidade na pesquisa.

Seguindo esse direcionamento de Severino (1976), o autor desta pesquisa conseguiu acessar os documentos PPP e manual IB para aprofundar sua pesquisa a respeito dos procedimentos formais das práticas pedagógicas utilizadas no CSB. Em linha com esse direcionamento, o pesquisador realizou o trabalho de campo, com o lócus da pesquisa, contextualizando as instalações, visualizando as atividades dos alunos, interagindo nos cafés e almoços com professoras(es) e alunos, e realizando as entrevistas em forma de diálogos profícuos.

Essa abordagem permitiu o enriquecimento dos dados levantados, pois não se restringiram a documentos e instalações físicas, mas também a tudo que o pesquisador pôde visualizar e ouvir ao longo de sua estada no Colégio Soka do Brasil, resultando em uma coleta farta de dados para serem analisados.

1.2 PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Seguindo o conceito de Severino (1996), a produção e análise de dados em uma pesquisa científica são cruciais para garantir a validade dos resultados e a confiabilidade das conclusões. A precisão na coleta e interpretação dos dados é

essencial para que a pesquisa contribua efetivamente para o avanço do conhecimento em uma determinada área.

Uma produção e análise de dados em uma pesquisa científica são etapas fundamentais do processo de investigação científica. Essas etapas envolvem a coleta, organização, interpretação e apresentação dos dados obtidos por meio de métodos e técnicas de pesquisa, com o objetivo de responder às perguntas ou hipóteses formuladas pelo pesquisador. Para a etapa de produção de dados, inicia-se com a coleta de dados, onde o pesquisador utiliza diferentes métodos para coletar informações relevantes para o estudo. Isso pode ser feito por meio de questionários, entrevistas, observações, experimentos ou outras técnicas específicas, dependendo do tipo de pesquisa.

Em seguida após a coleta, os dados brutos podem passar por um processo de limpeza e organização para eliminar erros e inconsistências. Essa etapa é essencial para garantir a qualidade e confiabilidade dos resultados. Entra-se então na etapa de análise de dados, onde se inicia pela exploração dos dados, etapa em que o pesquisador utiliza técnicas estatísticas e ferramentas de análise para examinar os dados coletados e entender suas características principais.

A exploração dos dados pode incluir a criação de gráficos, tabelas e resumos estatísticos. Na continuidade haverá a interpretação dos dados, onde o pesquisador busca entender os padrões e tendências presentes nos dados. Essa interpretação envolve uma análise crítica e aprofundada dos resultados, relacionando-os com as hipóteses ou perguntas de pesquisa, para poder então efetuar o teste de hipóteses, pois é comum formular hipóteses específicas que serão testadas com base nos dados coletados. A análise estatística é frequentemente empregada para verificar a validade dessas hipóteses.

Cumprida essa etapa, seguimos para as conclusões e discussão com base nos resultados obtidos na análise, onde o pesquisador tira conclusões sobre o estudo e discute suas implicações. As descobertas são relacionadas com a literatura existente, destacando como o estudo contribui para o conhecimento científico da área.

Temos em seguida a etapa de apresentação dos resultados formulada em um relatório científico, que após a análise dos dados e a obtenção de conclusões, possibilita o pesquisador elaborar um relatório científico que descreve todo o processo da pesquisa, desde a formulação da pergunta até os resultados obtidos e suas

implicações. Esse relatório geralmente segue um formato padrão, como artigo científico, tese ou dissertação.

Em alguns casos pode ser feita na forma de apresentação oral, possibilitando o pesquisador apresentar seus resultados em conferências científicas ou eventos acadêmicos, onde pode compartilhar suas descobertas com a comunidade científica e responder a perguntas dos colegas.

Nesse sentido, a presente pesquisa irá trazer a produção dos dados no campo empírico por meio da análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP), e manual do Bacharelado Internacional (IB), e após esse levantamento, os dados serão tratados de forma a comparar aspectos das práticas pedagógicas da educação Soka com as práticas pedagógicas da educação tradicional, sem a intenção de avaliar qual das práticas é a melhor ou pior.

1.3 QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O questionário é uma ferramenta essencial na pesquisa de campo e desempenha uma função fundamental na coleta de dados. O questionário é um instrumento estruturado de coleta de informações que consiste em uma série de perguntas formuladas pelo pesquisador para serem respondidas pelos participantes do estudo. A importância do questionário na pesquisa de campo reside em várias razões como por exemplo para coleta sistemática de dados, onde o questionário permite ao pesquisador coletar dados de forma sistemática e organizada, pois as perguntas são cuidadosamente elaboradas para abordar os aspectos relevantes do estudo.

Isso facilita a compilação e análise posterior dos dados obtidos e assim torna possível a categorização nas observações, com um questionário onde todos os participantes respondem às mesmas perguntas.

O que é importante para evitar retrabalho e garantir que as respostas possam ser comparadas entre os participantes e permita a posterior elucidação do fenômeno investigado com eficiência e escalabilidade, pois um mesmo questionário pode ser aplicado a um grande número de participantes, o que permite obter uma amostra representativa para análise estatística.

Outro fator importante é a confidencialidade e anonimato nas pesquisas de campo, assim, ao preencher o questionário, os indivíduos podem se sentir mais à vontade para fornecer informações pessoais podendo ou não se identificarem.

Também a flexibilidade dos questionários permite ser adaptados para diferentes tipos de pesquisas e contextos, abordando uma ampla variedade de temas e tópicos de interesse. Isso torna essa ferramenta versátil e aplicável em diversas áreas de estudo. O questionário pode permitir o acesso a informações inacessíveis de outra forma, por exemplo, atitudes, opiniões e crenças dos participantes podem ser exploradas de forma mais abrangente com perguntas estruturadas.

Assim como o questionário permite a visão diversificada dos participantes, representando diferentes perfis e características, o que pode ser valioso para generalizar os resultados para uma população maior. Permite também a condução de pesquisas longitudinais, onde os mesmos participantes são reavaliados ao longo do tempo. Isso ajuda a acompanhar mudanças e tendências ao longo de um período específico.

É importante ressaltar que a formulação do questionário deve ser feita com cuidado, levando em consideração a clareza das perguntas, evitando ambiguidades e garantindo que elas sejam relevantes para os objetivos da pesquisa. Além disso, o processo de coleta de dados por meio de questionários também requer atenção para garantir a representatividade da amostra e a confiabilidade das respostas obtidas.

No caso dessa pesquisa, foi utilizado um questionário com 04 perguntas objetivas e 03 perguntas discursivas para caracterizar o perfil dos(as) participantes. Por meio desse questionário será possível perceber a experiência e vivência dos(as) professores(as) com a educação tradicional e com a educação Soka.

1.4 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Outra importante etapa da pesquisa, foi a realização de uma entrevista do tipo semiestruturada com 08 questões, que seguiu gravada e posteriormente transcrita mediante a autorização dos(as) participantes da pesquisa a partir da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido). Nesta entrevista os(as) professores(as) puderam contribuir com informações adicionais que possibilitaram enriquecer os dados da pesquisa, com observações e percepções pessoais acerca de suas experiências na aplicação e convivência com a educação Soka.

A entrevista é uma das técnicas mais importantes na pesquisa científica e desempenha um papel fundamental na obtenção de informações detalhadas e ricas sobre os participantes ou respondentes do estudo. A entrevista envolve uma interação direta entre o pesquisador e o entrevistado, onde são feitas perguntas específicas e estruturadas ou, em alguns casos, abertas para coletar dados relevantes para a pesquisa.

A importância da entrevista na pesquisa científica pode ser destacada para a obtenção de informações detalhadas, pois permitem uma exploração profunda dos tópicos de interesse. Os entrevistados têm a oportunidade de fornecer informações mais amplas e complexas do que seria possível com outras técnicas de coleta de dados, como questionários.

Dessa forma, por meio das entrevistas os pesquisadores podem compreender o contexto no qual os dados estão inseridos e obter insights sobre os significados atribuídos pelos entrevistados às experiências e eventos.

As entrevistas também possibilitam serem adaptadas para se adequarem aos diferentes participantes e situações. Isso permite que o pesquisador ajuste as perguntas ou abordagens de acordo com as respostas e aprofunde questões relevantes. Outro aspecto é que muitas vezes, as pesquisas científicas buscam entender opiniões, atitudes, motivações e experiências subjetivas dos indivíduos. Assim, a entrevista é especialmente útil nesses casos, pois permite que os participantes expressem suas perspectivas pessoais.

Durante as entrevistas, os pesquisadores podem buscar clarificar e validar as respostas dadas pelos entrevistados. Isso ajuda a garantir a confiabilidade e a precisão das informações coletadas.

As entrevistas são particularmente úteis quando o pesquisador está estudando grupos específicos de pessoas, como comunidades minoritárias, profissionais especializados ou pacientes com doenças raras.

Esses grupos podem ter características únicas que requerem abordagens individualizadas. Assim como em estudos exploratórios, onde o objetivo é entender um tópico pouco pesquisado ou pouco conhecido, as entrevistas podem ser cruciais para a geração de novas hipóteses e insights.

A interação pessoal entre o pesquisador e os entrevistados pode criar um ambiente de confiança, permitindo que os participantes se abram e compartilhem experiências mais pessoais e sensíveis. As entrevistas podem complementar outras

técnicas de coleta de dados, como questionários ou observações, permitindo a triangulação de informações de diferentes fontes, o que aumenta a validade dos resultados. No entanto, é importante destacar que a realização de entrevistas eficazes requer habilidades de escuta ativa, empatia e neutralidade por parte do pesquisador.

Além disso, é necessário seguir princípios éticos para garantir o respeito aos participantes e sua privacidade durante todo o processo de entrevista. Nesta pesquisa optou-se pelo modelo de entrevista semiestruturada para possibilitar complementação e enriquecimento das respostas, e assim, uma maior e melhor compreensão acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Soka.

A entrevista semiestruturada é uma abordagem flexível e amplamente utilizada na pesquisa científica, que combina elementos de perguntas estruturadas e aberta. Nesse tipo de entrevista, o pesquisador possui um roteiro de perguntas predefinidas, mas também tem a liberdade de explorar tópicos adicionais conforme a conversa com o entrevistado progride.

A importância da entrevista semiestruturada em uma pesquisa científica é destacada por vários motivos como a flexibilidade, pois permite ao pesquisador adaptar-se às características específicas dos participantes, bem como aprofundar em tópicos importantes conforme surgem durante a entrevista.

Essa flexibilidade facilita a obtenção de informações detalhadas e relevantes. Como as perguntas não são restritas apenas a um conjunto rígido de perguntas fechadas, o pesquisador tem a oportunidade de explorar questões complexas e obter insights mais profundos sobre a experiência, opiniões e percepções do entrevistado.

A abordagem semiestruturada permite que os entrevistados expressem suas perspectivas individuais, o que é valioso para entender a diversidade de experiências e opiniões dentro de uma população estudada. Durante a entrevista, o pesquisador pode validar e esclarecer as respostas dadas pelos entrevistados. Isso ajuda a garantir que as informações coletadas sejam precisas e confiáveis.

À medida que a entrevista avança, o pesquisador pode descobrir tópicos ou aspectos importantes que não foram previamente considerados, permitindo que esses tópicos sejam explorados mais a fundo. A natureza aberta das perguntas na entrevista semiestruturada possibilita que os participantes forneçam informações ricas, contextualizadas e detalhadas, enriquecendo os dados coletados.

A entrevista semiestruturada pode ser usada em conjunto com outras técnicas de pesquisa, como questionários ou observações, permitindo a triangulação dos

dados e uma compreensão mais completa do fenômeno estudado. A abordagem semiestruturada pode ser mais atraente para os entrevistados, pois permite que eles expressem suas opiniões e experiências em suas próprias palavras, o que pode levar a uma maior colaboração e engajamento na pesquisa.

Podemos dizer que a entrevista semiestruturada é uma técnica valiosa na pesquisa científica, pois permite ao pesquisador obter dados detalhados e contextuais, bem como compreender as perspectivas individuais dos entrevistados. A flexibilidade dessa abordagem possibilita uma exploração mais profunda dos temas em estudo e aumenta a validade e a riqueza dos resultados obtidos.

1.5 ANÁLISE DOCUMENTAL

O processo de organização e ordenamento dos dados produzidos em campo teve como técnica de análise a diretriz de Severino (1996) – análise documental interpretativa. Buscou-se utilizar da análise interpretativa desses dados, fazendo a leitura ao mesmo tempo em que interpretando a intencionalidade das colocações textuais, buscando na linha, nas entrelinhas e além das linhas, seus significados. Conforme afirma (Severino, 1996, p.56).

Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor.

A análise documental é uma técnica de coleta de dados amplamente utilizada na pesquisa científica, que envolve o exame minucioso de documentos relevantes para o estudo em questão. Esses documentos podem ser de diversas naturezas, como textos escritos, registros oficiais, relatórios, fotografias, arquivos de mídia, entre outros.

A análise documental é essencial em várias áreas de pesquisa e desempenha um papel importante para validação científica. Documentos podem fornecer informações ricas, detalhadas e autênticas sobre o objeto de estudo, muitas vezes não disponíveis por outras técnicas de coleta de dados. Eles podem abranger um longo período de tempo e registrar eventos históricos ou situações complexas.

A análise documental permite ao pesquisador contextualizar o fenômeno em estudo, compreendendo melhor os eventos passados e como eles podem influenciar

o presente. Isso é particularmente relevante em pesquisas que envolvem estudos históricos ou análises de tendências ao longo do tempo.

Destarte, esta análise documental pode complementar outras técnicas de coleta de dados, como entrevistas ou observações, fornecendo informações adicionais ou confirmando as conclusões obtidas através de outras abordagens.

Em muitos casos, os documentos são criados naturalmente em suas respectivas situações, sem intervenção direta do pesquisador, o que torna essa técnica menos intrusiva em relação aos participantes ou contextos estudados. Documentos governamentais, legislação e políticas públicas são fontes importantes para a análise de questões sociais, econômicas e políticas.

A análise documental pode ajudar a validar os resultados obtidos em outras etapas da pesquisa, como entrevistas ou questionários, oferecendo uma perspectiva externa e independente dos fatos. Em algumas situações, certos temas podem ser difíceis de investigar diretamente devido a restrições éticas ou à indisponibilidade de acesso. Nesses casos, os documentos podem fornecer informações relevantes e acessíveis sobre esses temas.

Também pode ser útil na preservação de documentos históricos ou culturais, contribuindo para a conservação e disseminação do patrimônio cultural de uma sociedade. Portanto, a análise documental é uma técnica valiosa na pesquisa científica, pois permite ao pesquisador explorar fontes de informações diversas e autênticas para compreender melhor o objeto de estudo.

A produção e análise cuidadosa de documentos relevantes podem enriquecer e fortalecer os resultados da pesquisa, proporcionando uma visão mais completa e aprofundada sobre o tema em questão.

1.6 ANÁLISE INTERPRETATIVA

A análise interpretativa refere-se a uma abordagem metodológica na qual os dados coletados são examinados de maneira profunda e minuciosa para compreender os significados subjacentes, padrões, nuances e perspectivas que emergem a partir deles. Essa abordagem é amplamente utilizada em pesquisa qualitativa e é especialmente relevante quando se lida com dados complexos, como entrevistas, observações participantes, textos literários, discursos políticos, entre outros.

Segundo Severino (1996, p.56), “interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo [...]”, a análise interpretativa consiste em, primeiramente, situar o pensamento do autor, e, em seguida situar o autor no contexto e nas posições assumidas, e apontar pontos comuns e originais e à posição ocupada por outros autores.

Nessa pesquisa, utilizou-se dessa metodologia para entendimento dos documentos do Colégio, como o PPP e o manual do Bacharelado Internacional (IB), assim como as entrevistas com as professoras regentes do Ensino Médio, que tem como fundamento a Educação Soka desenvolvida pelo educador japonês Tsunesaburo Makiguchi (1995), que se levantou contra o sistema educacional da época, que era marcado fortemente pelo nacionalismo imperial.

Sua preocupação com a felicidade do aluno enquanto ele aprende e a criação de valor em sua vida por meio de uma educação ampla, e ao longo de toda vida, vinha ao encontro com o pensamento de outros educadores desse período ao redor do mundo como o americano John Dewey (1990), com quem Makiguchi teve contato em 1919 por ocasião de sua visita ao Japão, através do amigo em comum Inazo Nitobe que veio a se tornar primeiro-ministro do Japão em 1931 (Santos, 2021, p.14).

Procurou-se seguir esse procedimento de interpretação também na etapa das entrevistas, buscando coletar os dados relevantes para a pesquisa. Na análise interpretativa pode-se utilizar de outras ferramentas como, questionários, textos, imagens, observação e diálogos pertinentes a pesquisa.

O primeiro passo foi nos familiarizar profundamente com os dados coletados. Isso envolveu ler, ouvir ou assistir repetidamente o material para adquirir uma compreensão completa do conteúdo. Durante essa etapa, começou-se a identificar unidades de significado nos dados. Assim foram feitas codificações, onde se destacaram trechos ou partes dos dados que continham informações relevantes, ideias ou temas.

Com base nessas codificações, agrupou-se os trechos de dados em categorias ou temas. Essas categorias emergiram com o trabalho à medida que se explorou os dados com um olhar atento. Assim foi possível começar a comparar os trechos de dados da caracterização das(os) professoras(es) em relação a idade, formação, tempo de atuação docente, tempo de atuação em rede pública e tempo de atuação

no CSB. Isso ajudou a identificar padrões, semelhanças e diferenças que foram fundamentais para a compreensão dos significados subjacentes.

Com base nas categorias, padrões e teorias desenvolvidas, foi possível construir uma narrativa interpretativa coerente que explicasse os resultados da pesquisa. Essa narrativa foi fundamentada nos dados coletados e tratados.

A análise interpretativa foi um processo que exigiu tempo e dedicação para explorar os dados de maneira profunda. Ela buscou capturar as complexidades e riquezas dos significados subjacentes, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos fenômenos pesquisados.

De fato, com base nessas premissas, a coleta e produção dos dados foi facilitada proporcionando fluidez das informações e consistência na construção da pesquisa.

1.7 APRESENTAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA: O COLÉGIO SOKA DO BRASIL

Buscou-se a melhor forma de caracterizar o lócus da pesquisa, com informações detalhadas de sua localização, construção e conteúdo.

Localizado na Av. Cursino, 362, no bairro da Saúde, cidade de São Paulo, o Colégio possui sede própria em um prédio de 4 andares:



COLÉGIO SOKA DO BRASIL

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br>; acesso em 02.04.2023

O prédio possui a seguinte estrutura:

Térreo: Catracas eletrônicas, recepção, atendimento, horta e refeitório;
1o andar: Salas de aula, estúdio, sala de leitura e quadra; sala de orientação



VISTA PARCIAL SALA AULA EFAI

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br> ; acesso em 02.04.2023



VISTA PARCIAL BIBLIOTECA

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br> ; acesso em 02.04.2023

2o andar: Salas de aula, laboratório, sala de artes visuais, sala de orientação



VISTA PARCIAL SALA AULA EFAF

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br> ; acesso em 02.04.2023

3o andar: Salas de aula, laboratório, sala dos professores, sala de leitura e administrativo



VISTA PARCIAL LABORATÓRIO EFAP

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br> ; acesso em 02.04.2023

4o andar: Quadra poliesportiva e vestiários



VISTA PARCIAL QUADRA ESPORTIVA EFAP

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br> ; acesso em 02.04.2023

A concepção desses espaços tem a finalidade de garantir conforto e interação dos alunos e professores. O projeto arquitetônico e instalações foram auditadas pela Fundação Vanzolini, da USP, que buscou caracterizar o prédio de forma ao enquadramento nos critérios de sustentabilidade. A formulação das salas de aula segue um padrão internacional, inspiração trazida da Universidade Soka, de escolas finlandesas e americanas com foco no ensino humanista que é o eixo da Educação Soka. O objetivo é privilegiar o desenvolvimento de um processo que instiga a pesquisa e a participação do aluno no processo pedagógico.

Todas as salas possuem projetor, ar-condicionado e um exaustor que faz a troca de ar da sala a cada hora. O ar-condicionado possui um sistema inteligente de distribuição de energia, não ocorrendo desperdício. O sistema de iluminação também contribui: acendimento automático na entrada de pessoas e regulagem de intensidade conforme a entrada de luz externa.

Equipamentos pedagógicos de ponta, elevador autogerador de energia que distribui excedente para uso do prédio, e projeto alinhado para a economia de energia e água reforçam o caráter sustentável da obra. Vale reforçar que o prédio possui um reservatório de 55 mil litros de água de chuva, já com plena capacidade de armazenamento.

A cozinha tem projeto desenvolvido de acordo com as normas da Anvisa, com equipamentos de primeira linha e projetada para emitir o mínimo de poluentes. Catracas automáticas, com total segurança aos alunos. Sala de leitura, quadras poliesportivas, e brinquedão.



VISTA PARCIAL DO BRINQUEDAO EFAI

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br> ; acesso em 02.04.2023

A caracterização do contexto investigado na pesquisa científica é um processo fundamental que envolve a descrição detalhada e compreensão do ambiente, condições e fatores que cercam o fenômeno ou o objeto de estudo.

Essa etapa é essencial para estabelecer um quadro adequado para a pesquisa, fornecendo informações valiosas para a interpretação dos resultados e conclusões obtidas.

Ao caracterizar o contexto investigado, o pesquisador adquire uma compreensão mais profunda do ambiente onde o estudo é realizado.

Isso inclui aspectos como localização geográfica, histórico do local, cultura, sociedade e outros fatores que possam influenciar o fenômeno em estudo. Ela também ajuda a identificar fatores externos que podem afetar o objeto de estudo. Essas influências podem ser sociais, políticas, econômicas, culturais ou ambientais e são essenciais para entender as possíveis causas e consequências do fenômeno em análise.

Caracterizando o contexto, o pesquisador pode definir os limites do estudo, estabelecendo quais aspectos específicos serão incluídos e quais serão excluídos da investigação. Isso pode ajudar a orientar a escolha da amostra, garantindo que ela seja representativa do ambiente em que o estudo está sendo realizado.

Entender o contexto investigado é crucial para interpretar os resultados da pesquisa de maneira adequada. Permite relacionar os achados com o ambiente em que ocorreram, destacando sua relevância e significado.

Uma caracterização detalhada do contexto permite que outros pesquisadores reproduzam o estudo em ambientes similares e facilitem a generalização dos resultados para outras situações.

Dessa forma possibilita revelar desafios e oportunidades que o pesquisador pode enfrentar durante o estudo. Isso ajuda a preparar estratégias adequadas para superar os obstáculos e aproveitar as oportunidades para coletar dados de maneira eficiente. Então, entender o contexto investigado é essencial para garantir que a pesquisa seja realizada de forma ética, respeitando as normas culturais e sociais locais e os direitos dos participantes envolvidos.

Pode-se concluir que, a caracterização do contexto investigado é uma etapa crucial na pesquisa científica, pois fornece informações essenciais para o

planejamento, execução e interpretação dos resultados. Além disso, ajuda a contextualizar os achados da pesquisa, garantindo sua relevância e aplicabilidade em um determinado ambiente ou situação.

1.8 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os(as) participantes da pesquisa são 05 professores(as) regentes da Educação que atuam no Ensino Médio, efetivos(as) do Colégio Soka do Brasil (CSB), localizado em São Paulo/SP.

Foram escolhidos pela coordenação do CSB seguindo os critérios de serem professoras(es) regentes, do Ensino Médio, e concordarem com a participação na pesquisa conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em data e horários previamente combinados.

TABELA 1 - PERFIL DAS(OS) PROFESSORAS(ES) DO COLÉGIO SOKA DO BRASIL (CSB)

PROFESSOR	IDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	ESPECIALIZAÇÃO	TEMPO NA CARREIRA DOCENTE	TEMPO DE ATUACAO NA REDE PUBLICA	TEMPO NO CSB
Rosa	33	Letras Português e Inglês	Não possui	14 anos.	Não atuou	06 anos
Lilás	35	História	Pós graduação em Gestão Escolar	07 anos	Não atuou	06 anos
Azul	29	Letras Português e Espanhol	Pós graduação em Metodologias Ativas	10 anos	01 ano	02 anos
Laranja	33	Geociência e Educação Ambiental	Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra	14 anos	02 anos	07 anos
Vermelho	38	Física	Mestrado e doutorado em História da Ciência	15 anos	10 anos	07 anos

FONTE: QUESTIONÁRIO, 2023.

Verificando os dados levantados, pudemos perceber que somente um professor está a menos de 6 anos no CSB, o que demonstra continuidade no interesse de permanência na instituição, sendo que o professor azul é o mais novo de idade e tinha o sonho de trabalhar no CSB, que foi possível no último processo seletivo. Percebe-se também a baixa faixa etária do corpo docente, denotando maior facilidade

de aproximação da geração estudantil do EM. Todos estão atuando na carreira docente a mais de 7 anos, isso resulta em um corpo docente experiente. A maioria também já atuou na rede pública, o que enriquece a percepção nas práticas pedagógicas da BNCC. A maioria possui pós-graduação, especialização, mestrado e até doutorado, denotando interesse em formação continuada.

O perfil do corpo docente participante das entrevistas foi realizado como intuito de fazer uma leitura sobre suas experiências docentes, tanto na rede pública como privada, e principalmente no tempo de atuação no CSB. Também buscou-se verificar a formação acadêmica para saber se estão atuando nas suas áreas de formação ou em áreas correlatas.

Para analisar o perfil do corpo docente participante das entrevistas, o pesquisador apoiou-se em Gatti (2019, p.84), onde se pondera que para melhorar a qualidade da educação escolar, seria necessário, além de facilitar, incentivar e aprimorar o emprego de diversas metodologias de trabalho, dotar as escolas de materiais educativos na quantidade e qualidade devidas. Então, percebe-se que o CSB possui esse ambiente e essas condições, e assim proporciona uma formação continuada indireta para seu corpo docente, principalmente no aspecto emocional e afetivo da relação professor-aluno.

Continua ainda Gatti (2019, p.85), apontando que a boa utilização de materiais pedagógicos, aliada a flexibilidade e facilidade em seu emprego no trabalho docente, requereria, por sua vez, mudanças drásticas na formação dos professores, e a autora observa que são poucos os programas formativos que previam temas atinentes ao campo afetivo, social e ambiental e ao papel dos fatores culturais e ambientais nas aprendizagens, algo da maior importância, especialmente para que se possa compreender a relação da linguagem com a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. E de fato este é um importante aspecto comentado pelo corpo docente do CSB durante as entrevistas, que enfatiza que o objetivo da educação não é somente no estudo, mas principalmente na aprendizagem de valores para vida do aluno utilizando-se das disciplinas ensinadas.

Corroboram os apontamentos de Gatti (2019), os dados levantados ao longo das entrevistas que foram de grande importância no direcionamento, entendimento e conclusões acerca do objeto dessa pesquisa, onde destacamos a seguir a relevância da metodologia da entrevista.

Os participantes da entrevista desempenham um papel de grande relevância na pesquisa científica, especialmente quando se utiliza a técnica de entrevistas para coletar dados. Eles são fontes de informações primárias sobre o tema em estudo. Suas perspectivas, experiências e conhecimentos são fundamentais para entender a complexidade do fenômeno investigado.

Por meio das entrevistas, os participantes têm a oportunidade de expressar suas opiniões e experiências de forma detalhada e contextualizada, permitindo ao pesquisador obter uma compreensão mais rica e profunda do assunto. Os participantes da entrevista são parte da amostra selecionada para o estudo. Eles representam um grupo específico ou uma população em questão, permitindo ao pesquisador extrair conclusões que podem ser generalizadas para esse grupo mais amplo. Podem fornecer informações que validam ou complementam os dados obtidos por outras técnicas de coleta, como análise documental ou questionários, permitindo a triangulação dos dados.

Durante a entrevista, os participantes podem mencionar tópicos ou questões que não estavam previamente considerados na pesquisa, o que pode levar a novas descobertas e direções de investigação. O envolvimento direto dos participantes no estudo pode aumentar a credibilidade da pesquisa, uma vez que suas respostas e perspectivas pessoais enriquecem os resultados.

Pesquisas com entrevistados que têm experiência prática em determinado campo podem fornecer informações que influenciam diretamente políticas e práticas nas respectivas áreas. Os participantes podem compartilhar suas percepções sobre mudanças sociais, tendências ou acontecimentos relevantes, contribuindo para uma análise contextualizada e atualizada do fenômeno em estudo.

Mas o respeito pelos participantes é essencial, garantindo que eles tenham consentido participar da pesquisa e assegurando a confidencialidade e privacidade de suas respostas. A participação dos entrevistados é de extrema importância na pesquisa científica, pois eles fornecem informações valiosas que enriquecem os dados e contribuem para uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo.

As perspectivas e experiências dos participantes são fundamentais para a construção de conhecimento significativo e relevante em diversas áreas do conhecimento científico.

Cabe aqui um apontamento na tese de doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Dra. Rita de Cassia Ribeiro (Ribeiro, 2006, p.146), que em vários fragmentos discorre sobre a teoria de valor do educador Tsunesaburo Makiguchi, e enfatiza a importância da utilização do conhecimento adquirido através das experiências vividas pelos alunos em seu cotidiano, experiências essas que enriquecem a produção de dados para a pesquisa. No caso dessa pesquisa, aproveitando esse apontamento da tese, as experiências das professoras(es) entrevistadas foram úteis para a construção da análise dos dados e conclusão do trabalho.

Outro apontamento para a dissertação de mestrado na Universidade de Brasília (UnB), de Francisco Amado Batista (Batista, 2018, p.72), que tem seu objeto voltado para os direitos humanos, mas aborda sobre Makiguchi em um programa do departamento educacional da BSGI chamado “Ação Makiguchi”, que leva oficinas de origami e materiais reciclados para pais e professores de escolas públicas, neste caso, na cidade de Brasília/DF. Batista enaltece os valores da Educação Soka do bem, belo e benefício como forma de criar valor nas vidas desses participantes do projeto. Batista discorre sobre a importância da relação da educação com a vida cotidiana do aluno, na forma de uma educação integral, corroborando essa pesquisa.

Estes apontamentos em que se destacam os dados de caracterização da amostra do corpo docente do CSB, contribuem para sinalizar que o universo das(os) professoras(es) que participaram da pesquisa é formado por profissionais jovens, com estabilidade e experiência na docência, com capacitação acadêmica de titulação, e interesse em continuar participando da instituição acompanhando seu desenvolvimento.

2. EDUCAÇÃO SOKA: CONTEXTO DA SUA FORMULAÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Esta seção é dedicada a esclarecer a origem do Sistema de Educação Soka, o contexto social do Japão da época, o início da Soka Kiyoku Gakkai (Sociedade Educacional de Criação de Valores), suas propostas educativas e as resistências encontradas para essas propostas pedagógicas ousadas para seu tempo, e sua aproximação com a religião budista.

Vamos ainda discorrer sobre quem foram seus fundadores, suas ideologias, e seus valores, até sua consolidação no Japão.

Somente um ser humano pode educar outro ser humano. Somente um verdadeiro humanista pode cultivar outro verdadeiro humanista. Professores e outros profissionais que se dedicam à educação de outras pessoas desempenham uma tarefa de imensurável valor, e os efeitos dessa tarefa são perenes. (Ikeda, 2017, p.198)

O ser humano desenvolve sua formação por meio da educação, e todo método de educar tem um começo e um meio, mas não deve ter um fim enquanto houver vida.

Baseado nesse pensamento, surgiu a Educação Soka que teve seu início com a fundação da Soka Kyoiku Gakkai (Sociedade Educacional de Criação de Valores) no Japão.

Conforme assere o Dr. Ikeda (2017, p.8):

São as pessoas que pavimentarão o caminho do futuro de nosso mundo, e não há influência maior no desenvolvimento do indivíduo que uma educação sólida e centrada no ser humano. O saber é a força primordial que constrói a sociedade e molda a era. Essa fonte nutre e desenvolve o potencial infinito latente em todos nós, direcionando nossa energia para a criação de valor.

E para pavimentar esse caminho do futuro, pode ser útil a construção de um método participativo, com o compromisso de todos envolvidos no objetivo comum de um aprendizado humanista. O envolvimento e compromisso da família, da escola e da comunidade na educação, devem ser sempre lembrados, e não terceirizados, pois na família aprende-se a hierarquia do respeito e a gratidão, na escola aprende-se a interação entre as pessoas e na comunidade aprende-se a colocar em prática tudo que foi aprendido, de forma a ser útil e participe das responsabilidades.

2.1 O CONCEITO DE FELICIDADE SEGUNDO MAKIGUCHI

Tsunesaburo Makiguchi definiu como propósito da educação a formação de um caráter automotivado capaz de criar um grande valor – em outras palavras, pessoas felizes, que consigam viver de forma feliz e realizada. Sua concepção de felicidade transcendia a felicidade pessoal estritamente egocêntrica, sem consideração pelo bem-estar do próximo, abarcando o aspecto social, a capacidade de coexistir em harmonia com os outros na sociedade (Ikeda, 2019, p.193).

Como já apontado na introdução desta dissertação, as primeiras formulações da Educação Soka foram elaboradas por Makiguchi, utilizando seus mais de trinta anos de experiência na educação em sala de aula e, acrescentando a isso as

observações perspicazes que fez da sociedade, Makiguchi desenvolveu uma definição de felicidade assentadas nos princípios valorativos para a humanidade do bem, belo e do benefício, que se consolidou em sua teoria de valor, ou seja, valores que acompanham o aluno ao longo de toda sua vida, sendo útil para família, comunidade e que proporcione satisfação pessoal. Ele chegou a esse entendimento porque sempre manteve uma visão iluminada, em prol da humanidade (Ikeda, 2023, p.199).

Reforça esse pensamento a afirmação:

Felicidade para ele (Makiguchi), não é algo inatingível. É a busca incessante pelo bem-estar vivido subjetivamente da satisfação das necessidades da existência e da resolução de problemas vividos coletivamente. Felicidade não é algo que se posterga, vive-se cotidianamente, conquista-se dia a dia (Ribeiro, 2006, p.15).

Segundo Voss (2013, p.69), a felicidade sobre a qual Makiguchi fala, só é possível em correspondência com o viver neste mundo em constante transformação. É sempre o resultado de acordos flexíveis que dependem da época, dos indivíduos, da comunidade onde se vive e dos interesses que aproximam as pessoas, isto é, do sentido de felicidade atual. Makiguchi afirmava que a felicidade é o objetivo da vida, e também deve ser o propósito da educação (Ikeda, 2019, p.173).

Makiguchi define a felicidade como objetivo principal da vida, e que deve também ser objetivo da educação (Makiguchi, 1995, p.40). Para Makiguchi a palavra felicidade pode ser interpretada de várias formas, dependendo da experiência de cada indivíduo, sendo difícil chegar a uma definição universal: para alguns, representa riqueza material, pois é o que lhes satisfaz; outros se sentem felizes com uma alta posição ou status na sociedade. Muitos outros exemplos poderiam ser citados, mas todos oriundos de uma concepção incompleta do conceito de felicidade.

Ainda segundo Makiguchi (1995, p.41), uma conclusão de nossas reflexões quanto à felicidade é que o indivíduo que opta por um sentido único para sua vida, seja a acumulação de riqueza, uma posição social elevada, ou qualquer outra coisa específica, está confundindo a parte com o todo e, ao fazê-lo, se propõe a algo menos do que o bem-estar pleno. Tais escolhas podem ser atribuídas a uma estruturação reprimida do conceito de felicidade, uma fixação em algum aspecto específico da vida, com a exclusão de outras possibilidades igualmente vitais. Este fenômeno leva-nos a perceber que não estamos falando de felicidade como um alvo fixo a ser alcançado,

mas como algo mutável. Esta natureza dinâmica e crescente da felicidade é o que mais preocupa a nós, educadores. Isto porque, implícita na orientação pragmática da educação “para a vida, da vida e pela vida” está a noção de vida de aprendizagem como processo.

Para Makiguchi, as ideias sobre a educação contrastavam nitidamente com a agenda nacionalista predominante, que enfocava a criação de “pequenos cidadãos nacionais”. Makiguchi indagava qual era afinal o objetivo da educação nacional? E retrucava, em vez de ficar inventando interpretações teóricas complexas, era melhor começar olhando para a adorável criança sentada em seu colo e perguntar a si mesmo: o que eu posso fazer para garantir que esta criança desfrute a vida mais feliz possível?”. O foco de Makiguchi nunca foi o Estado, mas sempre as pessoas, cada ser humano (Ikeda, 2017, p.40).

Dessa forma, o conceito de felicidade para Makiguchi não era a ausência de dificuldades, ou fazer somente o que se gosta. Conforme Voss (2013, p.68), a felicidade se realiza no domínio da experiência bem-sucedida de homens e mulheres no mundo vivido. Pode-se pensar que a proposição makiguchiana de felicidade se confunde com o hedonismo. Felicidade para Makiguchi, no entanto, não é sinônimo de prazer na ausência de sofrimento, definição de Epicuro, filósofo grego do período helenístico; não se enquadra, tampouco, na versão utilitarista de Jeremy Bentham, no século XIX, que a definia como diminuição do sofrimento e maximização do prazer. Ainda conforme Voss (2013, p.69), no conceito de Makiguchi felicidade supõe o sofrimento, isto é, as resiliências, a capacidade das pessoas para superar os obstáculos, as dificuldades e resistir às pressões.

Conforme Santos (2021, p.35), Makiguchi colocava o desenvolvimento do potencial dos educandos como objetivo principal do Sistema Educacional Soka, para capacitá-los assim a conquistar a felicidade. Makiguchi sustentava que a felicidade é encontrada na busca constante do mais nobre valor, pois entendia que a criação de valor na vida individual e na sociedade formam o contexto da felicidade pessoal e coletiva. Por isto, considerava que a missão da educação é criar valores humanos capazes de realizar tanto a felicidade individual quanto a coletiva.

2.2 A TEORIA DE VALOR DE MAKIGUCHI

A educação é uma ciência dedicada a extrair valores pessoais dos professores, os quais, por sua vez, orientam seus alunos na criação de valores (Makiguchi, 1995, p.108).

O objetivo da vida humana é adquirir e criar valor. Para que uma pessoa consiga ter uma vida de valores elevados precisa desenvolver ao máximo a própria energia vital para não cair numa vida de desvalor. Valores elevados existem numa vida de máximo bem que conduz à felicidade individual e coletiva, segundo Santos (2021, p.46).

Em convergência com esse pensamento, Saviani (2002, p.35), nos indaga refletindo, que sentido terá a educação se ela não estiver voltada para a promoção do homem? Saviani destaca a importância de conhecer esse homem, pois é ele quem atribui valor as coisas, não só o valor econômico, mas o valor cultural, o valor social, o valor educacional, conforme Saviani afirma, que a condição básica para alguém ser educador é ser um profundo conhecedor do homem (Saviani, 2002, p.36).

O homem tem necessidades que precisam ser satisfeitas e este fato leva à valorização e aos valores. Assim ocorreu com o olhar que Makiguchi teve com seus alunos, crianças assustadas, sem recursos, mas com potencial inato que precisavam ter oportunidades para fazer aflorar seus valores, valores estes individuais e coletivos.

Saviani (2002, p.37), também tem esse olhar ao homem, do ponto de vista de valor individual e coletivo, quando diz que o caráter pessoal e intransferível da liberdade não significa, entretanto, que não seja possível a relação horizontal de homem a homem; ao contrário. O fato de não ser indiferente à pessoa dos outros, o fato de reconhecer o valor do outro, a sua liberdade, indica que o homem é capaz de transcender a sua situação e as opções pessoais para se colocar no ponto de vista do outro, para se comunicar com o outro, para agir em comum com ele, para ver as coisas objetivamente. E aqui, se abre ao homem outro campo amplo para a valoração e os valores.

Com esse olhar na situação de seus alunos, como seres humanos de potencial, e com base em sua própria experiência de vida, Makiguchi esclarece sua teoria de valores. Essa teoria de valores tem como finalidade desafiar o educador a ter um olhar sobre a criança não como simplesmente um aluno, mas como ser humano. Sobre isso Ikeda (2019, p.176), discorre que o propósito da educação é edificar o caráter, para desenvolver seres humanos de valor, e não máquinas.

Sobre a teoria de valores de Makiguchi (1995, p.94), ela está assentada em três pilares básicos:

- 1) Bem – valor social ligado à existência grupal coletiva
- 2) Benefício – valores pessoais ligados à existência individual orientada para si mesmo
- 3) Beleza – valores sensoriais ligados a partes isoladas da existência individual

O valor do bem, benefício e beleza para seus alunos, esclarece um direcionamento de vida, uma esperança de um novo olhar dessas crianças diante do cenário caótico em que se encontravam. Os alunos podiam acreditar que eram possuidores de valor e que cabia a eles desenvolverem esse potencial através da educação.

Portanto, no conceito de criação de valor de Makiguchi (1995, p.108), a educação não é acidental. O ensinamento consciente origina o comportamento intencionalmente racional. Ele encoraja o tipo de vida que não apenas produz valor para alguns poucos indivíduos em tempo e local específicos, mas também procura reconhecer as leis universais do valor para a vida. A educação, portanto, como forma de orientação da vida real, deve procurar levar o educando a experimentar o valor no dia a dia de sua vida. Em qualquer disciplina, o objetivo de criar valor nunca deve ser esquecido.

2.3 O JAPÃO NO PERÍODO ENTRE GUERRAS

Para esclarecer as razões que moveram os fundadores da Soka Gakkai e do Sistema de Educação Soka, vamos discorrer um fundo de cena importante, que pode ter influenciado as vidas de Tsunesaburo Makiguchi e Josei Toda e que podem ter motivado a criação deste modelo de educação que se opunha ao sistema educacional doutrinador do governo desta época em que viveram.

Conforme Okamoto (2018), ao longo de mais de 700 anos na era dos samurais, o Japão teve poderosos comandantes de exércitos denominados pelo imperador como Xoguns, e que possuíam seus Xogunatos. Os mais famosos foram Xogunato Kamakura, Xogunato Ashikaga e Xogunato Tokugawa.

Posteriormente, os Xoguns passaram a governar e tornaram-se líderes dos samurais, pois possuíam extensas terras ganhadas como recompensa dos serviços prestados ao império, e precisavam se proteger de invasores e saqueadores. Alguns samurais não se adaptavam a esse modo de vida servindo a um Xogunato e se tornavam ronins, ou samurais sem dono que ficavam vagando.

Essa Era de Xogunato teve seu fim em meados de 1867, por influência do ocidente, que reestabelece novamente o governo com o imperador e seus exércitos.

Assume o poder o imperador Meiji Mutsuhito que reinou no período de 1868 a 1912 até seu falecimento, conhecido como Era Meiji. Nesse período o Japão participa da Primeira Guerra Mundial e experimenta uma fase de prosperidade devido ao fornecimento de materiais para as forças aliadas.

Sua indústria teve um grande crescimento, saindo de uma era feudal para a modernização, mudando sua situação econômica de devedora para credora no cenário internacional.

Esse crescimento gerou necessidade de expansão e começou a surgir tensão nas relações com a Rússia devido a disputa pelo território da Manchúria.

Mas o otimismo de superioridade chega a tal ponto, que até mesmo os estudiosos mais famosos da Universidade Imperial de Tóquio, exigem uma conduta mais rígida contra a Rússia, instigando ainda mais o entusiasmo público pela guerra. É deflagrada então a guerra Russo-japonesa devido ao ataque japonês a Port Arthur.

Dessa forma, a visão política era de construir uma nação rica e com exército forte (fukoku kyôken), e assim passam a importar tecnologia do ocidente e a reformar o sistema educacional com intuito de formar súditos ao império e aumentar o contingente militar com os jovens.

Uma reforma no sistema educacional foi implementada em 1885 pelo então Ministro da Educação Akonori Mori, estabelecendo uma distinção entre “estudo acadêmico” (gakumon) e “educação” (kyoiku), onde os líderes do Estado seguiriam o estudo acadêmico nas universidades enquanto o restante da maioria da população teria acesso somente a educação.

Os estudos acadêmicos proveriam conhecimentos de ciência, tecnologia e outras linhas ocidentais, enquanto a educação proveria os costumes morais onde os meninos seriam formados como bons e fortes soldados (os soldados eram considerados filhos favoritos do imperador e eram vistos como superiores ao resto da população).

E as meninas como boas e sábias esposas/mães, sendo que livros didáticos somente para mulheres foram adotados, ensinando-as a serem submissas, servindo aos homens nas tarefas domésticas e na educação dos filhos, em um formato de família patriarcal.

Buscando consolidar para seu povo, uma imagem de superioridade diante do cenário mundial, as autoridades resgataram o orgulho dos súditos do período feudal, instalando um ambiente de valorização da raça japonesa, os militares aviadores eram chamados de Kamikaze (kami: divino, kazê: vento, ou vento divino) dando orgulho para os familiares.

E a “Educação Moral” passa a ser uma importante disciplina na matriz curricular de todas as escolas do país.

De fato, a Educação passa a ter finalidade de preparação militar, e esse exagero patriótico, de superioridade racial, doutrinação e submissão ao imperador, estavam presentes não só no ambiente escolar, mas contaminando toda uma cultura e por consequência a sociedade.

Como um exemplo, desde 1890 até 1945 passa a ser instituído o “Edito Imperial para Educação” (Kyoiku Choguko) fixado nas escolas ao lado de uma foto do Imperador e que precisava ser lido por todos os alunos diariamente em forma de saudação.

Vejamos o Édito Imperial para Educação traduzido:

Nossos antepassados imperiais criaram nosso Império sobre uma base ampla e eterna e têm implantado virtudes de forma profunda e firme, nossos súditos sempre se uniram em lealdade e em piedade filial de geração em geração e ilustrou a beleza do mesmo. Esta é a glória do caráter fundamental do nosso Império, e aqui também se encontra a fonte de nossa educação. Nossos súditos, sejam filiais para com seus pais, afetuosos com seus irmãos e irmãs; como maridos e esposas sejam harmoniosos, como verdadeiros amigos; suportar-vos na modéstia e na moderação; ampliar a sua benevolência para com todos; prosseguir a aprendizagem e cultivar as artes, e, assim, desenvolver faculdades intelectuais e poderes morais perfeitos; além disso, desenvolver o bem público e promover os interesses comuns; sempre respeitar a Constituição e observar as leis; em caso de emergência, oferecer-vos corajosamente ao Estado, e, assim, guardar e manter a prosperidade do nosso Trono Imperial com o céu e com a terra. E vós não só serdes nossos bons e fiéis súditos, mas tornarem ilustres as melhores tradições de seus antepassados. O caminho aqui estabelecido é de fato o ensino legado pelos nossos antepassados Imperiais, que deve ser observado tanto por seus descendentes e os súditos, infalível para todas as idades e verdadeiro em todos os lugares. É nosso desejo de colocá-lo no coração em toda a reverência, em comum com vocês, nossos súditos, para que possamos todos, assim, alcançar as mesmas virtudes. (Okamoto, 2018, p. 228)

Criando essa atmosfera imperialista, o Japão adota uma política expansionista saindo em busca da conquista da Coreia e China cometendo muitas atrocidades, e causando a falsa sensação de povo superior para provocar uma onda de patriotismo nas pessoas.

Isso foi notório inclusive nos imigrantes japoneses que vieram se instalar aqui no Brasil e se mantiveram fechados em grupos étnicos cercados de orgulho e tradição, não permitindo a miscigenação. Eles emigraram para várias partes do mundo nesse período, e devido a propaganda internacional, foram atraídos em larga escala para o Brasil que precisava de mão de obra para os cafezais (Oguido, 1988, p.7,8,9).

Enquanto isso, voltando ao Japão, o povo continuava iludido pelas autoridades militares que os convenciam a dedicar a vida em nome da honra de uma raça superior e que através do modernismo fazia uma grande expansão territorial, sobrepujando seus inimigos. Nas escolas o objetivo da educação passa a ser ensinar a servir ao invés de pensar, a suprimir seus sonhos em nome de um patriotismo cego.

Inicia-se uma difusão de política nacional com o slogan “riqueza nacional e poder militar” a trilha da expansão imperial. Chegou-se a tal ponto em que personalidades formadoras de opinião e imprensa consideravam os conflitos das invasões japonesas como “guerras sagradas” e glorificavam esses empreendimentos.

Essa ambição desenfreada de um governo militar centralizador, canalizando todos seus recursos e riquezas para essa finalidade de aumento de poder e intimidação, trouxe como consequência a miséria, a fome, e a apatia dos estudantes.

O governo chega ao ponto de convocar os professores do Ensino fundamental e médio para se tornarem fiscais do controle social, e aqueles que não seguissem os livros didáticos e a leitura do Edito Imperial eram duramente repreendidos, causando pavor nos alunos.

A sociedade japonesa passa a enfrentar uma forte crise socioeconômica e política, e viver num clima tenso de eminência de outra guerra ou invasão estrangeira.

E então, neste cenário bélico, este educador levantou-se movido pelo forte desejo de criar um mundo de Paz por meio da Educação. Observando que a maioria de seus alunos viviam em condições sub-humanas, Makiguchi firmou a decisão de que seus alunos se tornariam felizes no ambiente escolar, e mais, felizes a vida inteira.

Essa felicidade sobre a qual Makiguchi falava, deveria ser conquistada com o viver neste mundo em constante transformação, não era sinônimo de prazer ou ausência de sofrimento. Para ele, a felicidade estava no desenvolvimento da

resiliência, na capacidade das pessoas em superar os obstáculos, as dificuldades e resistir as pressões (Voss, 2013, p. 68,69).

Com esse sentimento, apresenta sua concepção de felicidade através da Teoria do valor, já citada anteriormente, baseada no belo, no bem e o benefício, onde o belo associa-se a valores sensoriais ligados a tudo que nos transmite prazer e alegria, o bem ao valor social ligado a existência grupal coletiva, e o benefício refere-se a valores pessoais ligados a existência individual (Makiguchi, 2004, p.94).

A metodologia concreta da educação criadora de valor Makiguchiana estava na mudança da ênfase da educação como transmissão de conhecimento, para a educação como processo de aprendizagem ao longo de toda a vida.

A educação não é um comércio fragmentado de informações, mas o fornecimento de chaves que permitirão as pessoas destrancar o cofre de conhecimentos por conta própria; não consiste em deixar o esforço próprio de lado, para se apropriar do conhecimento acumulado por outros, mas em orientar as pessoas a seguir o próprio caminho de descobertas e invenções (Ikeda, 2017, p. 43).

Na busca de destrancar esse cofre de conhecimento dos educandos, Makiguchi revitalizou suas aulas estreitando o vínculo de afetividade com seus alunos, estabelecendo uma forte relação de confiança mútua entre professor-aluno-família e a relação aluno-aprendizagem-vida.

Em sua visão, a educação cabia ser um processo amplo que acompanhasse a criança ao longo de toda sua vida, e não algo pontual somente no ambiente escolar.

Com essa visão e sentimento, Tsunesaburo Makiguchi e Josei Toda levantam-se com a disposição de enfrentar o poder estabelecido, com a determinação de proporcionar um ambiente adequado para que os alunos pudessem ser felizes enquanto estudavam e assim, desenvolvessem seus potenciais.

Mas como edificar uma educação baseada na felicidade dos alunos e no respeito a dignidade da vida, uma educação humanística de valorização do potencial dos alunos, em um ambiente carregado de ganância, egoísmo e prepotência?

De fato, levantar-se contra as autoridades da época, significava arriscar a própria vida, cercear a própria liberdade de expressão. Mais fácil e racional seria acatar a opressão do poder estabelecido.

A própria sociedade discriminava quem ousasse se opor ao governo, e era visto como traidor, antipatriota, rejeitado até mesmo pelos amigos e familiares.

Por outro lado, Makiguchi e Toda não pensavam em desistir, e não alimentavam sentimento de ódio, mas de indignação. E sua arma seria a transformação da sociedade através da educação, formando uma corrente de pessoas do bem.

Em sua obra *Soka Kyoikugaku Taikei* (Sistema Pedagógico para Criação de Valores) Makiguchi deixou registrado:

Levados por seu instinto de autopreservação, os indivíduos maléficos se unem, aumentando a força com que perseguem as pessoas de bem. Em contraste, pessoas de bem sempre parecem isoladas e fracas... Não há alternativa senão a união das pessoas de bem. (Makiguchi *apud*, Santos, 2010, p. 10)

Conforme Santos (2021, p.50,51), sem se preocupar com suas próprias seguranças pessoais, Makiguchi e Toda declaradamente se levantam em oposição ao controle social e autoritarismo político do poder estabelecido, trazendo consequências irreparáveis para a vida de ambos.

As consequências foram suas prisões em 06 de julho de 1943, e o fato irreparável foram os danos causados a saúde de ambos, inclusive causando o enfraquecimento e morte de Makiguchi no cárcere um ano após sua prisão em 18 de novembro de 1944.

Josei Toda é libertado em julho de 1945 e assim reinicia os projetos idealizados por ambos nos campos religioso e educacional.

Porém, apesar da vontade de dar continuidade aos projetos idealizados por ambos, a decisão de criar um Sistema de Educacional com fundamento em uma educação humanística, e que fosse um sistema abrangente e duradouro e que pudesse atender aos anseios dos alunos, fica em segundo plano, aguardando o tempo certo para ressurgir.

Esse tempo chega com o terceiro presidente, Daisaku Ikeda, que enfim consegue restabelecer os ideais de um Sistema Educacional com o olhar não somente para o presente, mas principalmente para as futuras gerações.

Ikeda torna realidade os sonhos de seus antecessores e determina:

O que o nosso mundo mais necessita hoje é de um esforço amplo colaborativo por parte de todos aqueles que compartilham o compromisso de capacitar as crianças e os jovens com os potenciais internos para uma existência de crescimento, felicidade e de criação de valor (Ikeda, 2017, p. 32).

No esforço de atender esses anseios, a educação Soka é baseada no compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes, enfatizando não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a formação de caráter, a cultura, as artes e a autonomia.

Atualmente sua finalidade é a educação integral e não a educação em tempo integral. A educação Soka também enfatiza a importância da cidadania global capacitando os alunos em idiomas estrangeiros, ambiente de negócios, ambiente cultural, e das relações com a comunidade local.

Nesse sentido, Ikeda esclarece:

O propósito da educação é edificar o caráter, para desenvolver seres humanos de valor, e não máquinas. Como é nobre a existência do ser humano! Cada ser humano possui nas profundezas da sua vida, um potencial ilimitado de onde emana toda a cultura. A educação humanística extrai, lapida e aperfeiçoa esse potencial infinito, permitindo que as crianças tenham uma vida feliz e a sociedade prospere (Ikeda, 2019, p. 176).

Essa preocupação com o ser humano estudante, fundamenta-se no entendimento de que a sociedade se funda nas relações entre os seres humanos.

Desse modo, o futuro da sociedade e do mundo se apoia em como os jovens estão sendo desenvolvidos, o que torna a educação o mais importante de todos os empreendimentos humanos, e o que demanda nossos maiores esforços.

Makiguchi (1995) ressalta que os professores compõem o elemento mais importante do ambiente pedagógico, exercendo a influência mais forte sobre as crianças.

Os estudantes são incentivados a se tornarem agentes de mudança positiva em suas comunidades, assim como a contribuir para a construção de um mundo mais pacífico e sustentável. Além disso, a educação Soka promove a prática do diálogo e da empatia, permitindo que os estudantes aprendam a se comunicar efetivamente e a compreender e respeitar as perspectivas dos outros.

Essa abordagem é fundamental para a construção de sociedades mais justas e inclusivas. Portanto, a educação Soka enfatiza o potencial humano inerente e a busca do desenvolvimento integral dos estudantes, a cidadania global, o serviço à humanidade e a prática do diálogo e da empatia e compaixão.

Isto implica nas relações família-aluno-escola-comunidade, pois por vezes, no dia a dia, o educador não é só quem ensina as matérias, mas também quem conduz ao caminho correto.

A educação Soka propõe uma educação que visa ao desenvolvimento integral do ser humano na concepção holística, valorizando a formação de valores e virtudes, como a solidariedade, a responsabilidade e a busca pelo conhecimento. Esse modelo de educação leva em conta as necessidades e características de cada estudante, enfatizando a importância de se considerar o aspecto social e emocional do indivíduo

Então, o fato de necessitar aguardar o tempo certo para se implementar um sistema educacional com essa ambição, justifica-se pela realidade do contexto social da época de Makiguchi e Toda, que dificilmente seria aceito pela sociedade e pelas autoridades estabelecidas. A tradição dos métodos pedagógicos nesse período era de uma educação doutrinadora e impositiva, e seus elementos articuladores eram poucos livros didáticos e uma matriz curricular que induzia a submissão.

Porém, Makiguchi e Toda já pensavam em concepções diferentes e inovadoras, pois mantinham o foco no aluno e não no sistema. Sua visão compactuava com a atual visão do educador Paulo Freire que diz: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Freire, 1996, p. 52).

Normalmente tem-se o entendimento de que o processo de educação é transferir o conhecimento do professor para o aluno, mas Makiguchi pensava em apresentar o conhecimento para que o aluno pudesse construir sua própria compreensão.

Se a educação deve alcançar o objetivo de desenvolver as capacidades do estudante para a criação de valores em prol do bem-estar da sociedade e dele próprio, deve diversificar sua atuação em três áreas metodológicas: a estimulação da virtude, do benefício e da beleza. Cada uma constitui apenas uma parte da personalidade global; nenhuma é suficiente por si só. Este tipo de educação tripartite é fundamental para o desenvolvimento pleno da personalidade humana. (Makiguchi, 1995, p.68).

Como já foi citado anteriormente, por tomar essa posição revolucionária na época, de propor mudanças no sistema educacional japonês de doutrinação ao imperador e militarismo, Makiguchi enfrentou perseguições das autoridades conservadoras, chegando a ser preso por difundir suas práticas pedagógicas, pois elas proporcionavam autonomia ao ser humano, a medida em que instigava os alunos

ao pensamento crítico. E em 1944, aos 73 anos de idade, ele morre na prisão por desnutrição e idade avançada.

Mas os seus ideais não ficaram em vão, eles reverberaram, e no decorrer de sua vida, conquistou grandes êxitos na aplicação desta metodologia criada e aplicada por ele, e atraiu muitos admiradores e seguidores, sempre com o apoio de seu jovem discípulo Josei Toda (Santos, 2021, p.51,52).

Josei Toda sucedeu no trabalho do fundador, assumindo a diretoria em 3 de maio de 1951. Ele unificou educação, cultura e religião, reformulando o movimento que deu origem a organização Soka Gakkai, integrando Educação com a Cultura em prol de uma sociedade de Paz.

Após o falecimento de Toda ocorrido em 02 de Abril de 1958, Daisaku Ikeda assumi o seu lugar com o sentimento de continuar os objetivos da Soka Gakkai. Sob sua liderança, a organização progrediu mantendo o propósito de promover a Paz, a Cultura e a Educação.

Ikeda fundou instituições educacionais e culturais, incluindo o Sistema Educacional Soka que abrange desde o Ensino Fundamental até a Universidade, a Associação de Concertos Min-On e o Museu de Arte Fuji de Tóquio.

Ele separou as questões religiosas das questões educativas e culturais. Assim, a organização foi sendo estruturada em diferentes países, inclusive o Brasil.

Daisaku Ikeda percorreu o mundo, aplicando ativamente os princípios da Educação Soka empenhando-se para criar uma era de esperança, de compreensão, de respeito mútuo, de paz e prosperidade embasadas no verdadeiro humanismo.

Para Ikeda, é preciso estarmos constantemente pensando em nosso compromisso com a educação, pois todos fazemos parte direta ou indiretamente desse processo de mudança social.

Ikeda afirma que:

Não há missão mais respeitável do que cultivar o caráter, e a educação é a força vital do novo século. A relevância da educação nunca fora tão crucial como hoje. No passado, predominou a educação nacionalista, mas ela se mostrou um completo fracasso, e agora o rumo mudou para a educação humanística. Precisamos nos concentrar em descobrir como devemos viver como seres humanos (Ikeda, 2019, p. 177).

Na visão de Ikeda a educação cabe ser o ponto principal para mudar o futuro, pois o atual estágio do sistema educacional reflete o declínio da civilização, e poderá,

no fim, levar à degeneração da própria humanidade. Sua ideia é a de que muitos líderes hoje preocupam-se somente com as vantagens de curto prazo e nos resultados imediatos. Dessa forma, ficam míopes daquilo que é necessário para se construir um futuro melhor. Eles não enxergam a importante relação entre a humanidade e o seu ambiente; a riqueza da diversidade e não se esforçam para ouvir o autêntico pulsar da vida em seu ritmo de desenvolvimento.

Portanto, Ikeda conclui que:

Assim como a educação nacionalista da época anterior à guerra, a oferecida hoje é vazia, considerando as pessoas algo pouco além de peças de uma engrenagem. Não se pode esperar que o coração dos jovens, tão sensível e puro, encontre espaço nesse tipo de educação. Essa é a falácia de nossa presente era de alienação. (Ikeda, 2019, p. 177).

Nossa juventude merece maior atenção e esforço por parte de todos envolvidos no processo de educação. Esperar que alguém, um dia, fará algo é desperdiçar energia e tempo. Pelo princípio da Educação Soka, ao invés de lamentar, devemos agir.

Em japonês, a palavra lamentação, “guchi”, é composta por dois ideogramas chineses que significam “equivocado” (gu) e “tolice” (chi), ou “ignorância”.

Essa ação significa que não basta sentir empatia, é preciso ter compaixão, é preciso fazer algo e não apenas reclamar cruzando os braços.

Por fim, cabe aqui uma rápida explicação da origem do nome Soka, que é a abreviação das palavras japonesas “Sozo: valor e Káchi: criação”, e que, portanto, traz o significado de Soka como “criação de valor” (Santos, 2021, p.52).

Essa é a trajetória de aceitação da Educação Soka que alcançou o mundo, chegando inclusive ao Brasil, na década de 1960, na cidade de São Paulo.

2.4 TSUNESABURO MAKIGUCHI: A VIDA, SUAS PROPOSTAS EDUCACIONAIS, EDUCAÇÃO SOKA E SUA APROXIMAÇÃO COM O BUDISMO.

Expostos que foram as propostas fundamentos, finalidades e contexto da Educação Soka, faz-se necessário apresentar ao leitor elementos da vida dos fundadores da Educação que investigamos e suas relações com o budismo, resistências a uma educação militarista e de culto ao imperador, o que fazemos em seguida.

Nessa subseção vamos conhecer a trajetória de vida dos fundadores do sistema de educação Soka, cuja trajetória verificamos na seção anterior.

Tsunesaburo Makiguchi (1871-1944), nasceu na vila de Arahama, na atual província de Niigata, um pequeno porto na costa oeste do Japão. Seu nome de nascimento era Choshichi Watanabe e sua origem é bastante humilde, e devido a pobreza extrema, seu pai sai em busca de novas oportunidades deixando a família e nunca mais volta, sua mãe tentou suicídio atirando-se de uma ponte com ele nos braços quando ainda tinha menos de 3 anos, mas felizmente ambos foram socorridos a tempo e se salvaram.

FIGURA 1: MÃE DE MAKIGUCHI, INE



FONTE: <https://www.tmakiguchi.org>; Acesso em:01.07.2023.

No entanto, após esse episódio nunca mais encontrou sua mãe, pois foram separados e ele foi criado por seu tio Zendaru Makiguchi (marido da irmã mais nova de seu pai), cujo sobrenome adotou desde então, passando a se chamar Tsunessaburo Makiguchi (Voss, 2013, p.29).

Ele passou grande parte de sua juventude em Otaru, uma cidade na ilha norte do Japão chamada Hokkaido. Na época, Otaru estava passando por uma transformação como uma cidade modelo no processo de modernização e industrialização do Japão.

Sempre estudou com afinco e com 14 anos de idade, foi levado para trabalhar como ajudante em uma delegacia local. Nesta delegacia trabalhou com afinco, e enquanto trabalhava, Makiguchi lia e estudava amplamente e despertou a atenção do chefe de polícia que por ocasião de sua transferência para Sapporo, capital de

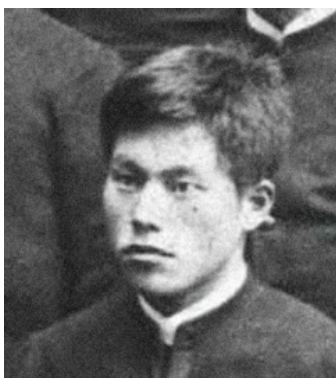
Hokkaido, uma cidade maior, convidou-o para ir junto e assim poder continuar seus estudos.

Conforme sua condição foi melhorando, ele também experimentou a grande disparidade de oportunidades entre a elite, nas mãos das quais o poder estava concentrado, e as massas subalternas. Essas experiências exerceram uma forte influência sobre Makiguchi ao escolher uma carreira como educador.

É possível que essas primeiras experiências de vida em uma pequena comunidade cuja indústria marítima gerava uma consciência do mundo mais amplo e posteriormente em uma cidade provincial passando por um rápido processo de modernização tenham levado Makiguchi a desenvolver um profundo interesse racional pela geografia como campo de estudo.

Um tempo depois foi admitido na Escola Normal de Hokkaido, uma instituição de formação de professores e depois graduou-se em pedagogia.

FIGURA 2: FORMATURA NA ESCOLA NORMAL DE HOKKAIDO



FONTE: <https://www.tmakiguchi.org>; Acesso em:01.07.2023.

Após se qualificar como professor de escola primária, Makiguchi lecionou por alguns anos em Sapporo e foi membro ativo de associações de professores locais, mas em 1901 ele deixou Hokkaido e se mudou para Tóquio.

FIGURA 3: COMO PROFESSOR DE ESCOLA PRIMÁRIA EM HOKKAIDO, POR VOLTA DE 1900



FONTE: <https://www.tmakiguchi.org>; Acesso em:01.07.2023.

Em 1903, aos 32 anos, ele publicou sua primeira obra importante, "A Geografia da Vida Humana".

FIGURA 4: GEOGRAFIA DA VIDA HUMANA



FONTE: <https://www.tmakiguchi.org>; Acesso em:01.07.2023.

Em seu projeto de vida foi presente a preocupação em como melhorar a educação. Para ele era função da educação orientar a vida inconsciente para a consciência, a vida sem valor para o valor, a vida irracional para a razão (Makiguchi, 1995, p. 18)

Em suas aulas de geografia, provocava os alunos a pensar não somente na localização dos países, mas nas pessoas e costumes de cada um. Por vezes fazia-os pensar sobre a origem dos calçados, das roupas, dos brinquedos e até de alguns tipos de comida e bebida, pois sendo o Japão um país insular, dependia de muitos produtos importados (Voss, 2013, p. 45). Essa didática lúdica de ensinar geografia, despertava a curiosidade e o interesse de seus educandos.

Assim ele foi percebendo que a felicidade para o aluno não é simplesmente fazerem o que querem, mas aguçar sua mente, sua criatividade, suas potencialidades,

e ficarem felizes ao constatarem que eram capazes de alcançar uma compreensão além dos livros didáticos que apenas mostravam os mapas com a localização dos países.

Essa expansão da compreensão convidava-os a ilimitadas ideias que criavam valor as suas vidas proporcionando momentos de felicidade, em um contexto de miséria e dificuldades causados pela guerra.

Ele olhava os alunos como pessoas, e tinha a convicção de que cada uma delas possuía um potencial ilimitado a ser desenvolvido que poderia beneficiar toda comunidade, abrindo uma nova realidade social através da educação.

Sua visão era de que:

São as pessoas que pavimentarão o caminho do futuro de nosso mundo, e não há influência maior no desenvolvimento do indivíduo que uma educação sólida e centrada no ser humano. O saber é a força primordial que constrói a sociedade e molda a era. Essa fonte nutre e desenvolve o potencial infinito latente em todos nós, direcionando nossa energia para a criação de valor (Ikeda, 2017, p. 8).

Sim, são as pessoas que pavimentarão os caminhos do futuro e de nosso mundo, e por isso Tsunesaburo Makiguchi definiu como propósito da educação a formação de um caráter automotivado capaz de criar um grande valor, em outras palavras, pessoas felizes, que conseguissem viver de forma feliz e realizada.

Mas sua concepção de felicidade transcendia a felicidade pessoal e considerava o bem-estar dos demais, desenvolvendo a consciência da felicidade coletiva, pois o contexto do Japão na época, era de uma realidade dura e de pouca esperança.

Por outro lado, tinha consciência de que a jornada seria longa e até ser nomeado diretor de uma escola primária em Tóquio, em 1913, Makiguchi sustentou a si mesmo e sua família por meio de sua escrita e de uma variedade de empregos na área educacional. Ele editou periódicos educacionais, como por exemplo a revista *Nihon Shojo* (Garotas japonesas) direcionada as mulheres, algo incomum para a época, estabeleceu um empreendimento promovendo cursos por correspondência para mulheres jovens que eram privadas de oportunidades de educação formal, lecionou em uma escola para estudantes estrangeiros em Tóquio e desenvolveu livros didáticos para o Ministério da Educação.



FONTE: <https://www.tmakiguchi.org>; Acesso em:01.07.2023.

FIGURA 6: COM LEITORAS DA REVISTA FEMININA, NIHON NO SHOJO (GAROTAS JAPONESAS)



FONTE: <https://www.tmakiguchi.org>; Acesso em:01.07.2023.

Dessa forma, acumulava grande conhecimento, e após ocupar outros cargos no Ministério da Educação inclusive para revisar livros escolares de geografia, foi diretor de cinco escolas, incluindo a Escola Primária Tossei, e depois em escolas em Tóquio, como a Escola Secundaria Nishimati (Voss, 2013, p. 132,133).

FIGURA 7: MAKIGUCHI COMO DIRETOR DA ESCOLA PRIMÁRIA TAISHO 1919



FONTE: <https://www.tmakiguchi.org>; Acesso em:01.07.2023.

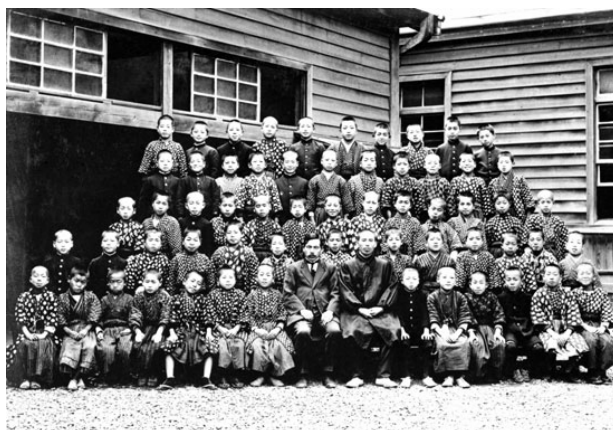
Foi como diretor dessa sucessão de escolas primárias, sendo algumas nas áreas mais pobres de Tóquio, entre 1913 e 1932, que Makiguchi aprimorou suas teorias educacionais em uma forma prática.

Por toda essa experiência, ele estranhava a ideia de que importantes decisões nas diretrizes educacionais fossem tomadas por pessoas que nem sequer conheciam os processos educativos realizados nas salas de aula (Makiguchi, 1995, p. 22).

Como educador, Makiguchi era dedicado à felicidade das crianças e trabalhava assiduamente para garantir que crianças economicamente desfavorecidas tivessem oportunidades iguais. Sua abordagem frequentemente o colocava em conflito com políticos locais e interesses estabelecidos, e ele era alvo de tentativas de afastamento.

No entanto, as escolas das quais ele foi diretor, especialmente a Escola Primária Shirokane, tornaram-se renomadas pela alta qualidade da experiência educacional que ofereciam.

FIGURA 8: MAKIGUCHI AO CENTRO COM ESTUDANTES DA ESCOLA PRIMÁRIA SHIROKANE, 1922 (PRIMEIRA FILA, CENTRO)



FONTE: <https://www.tmakiguchi.org>; Acesso em:01.07.2023.

Conforme Makiguchi se aproximava dos 60 anos, sua vida passou por várias mudanças importantes. Em 1928, ele abraçou o Budismo Nichiren; em 1930, publicou o primeiro volume de “O Sistema Pedagógico para Criação de Valores”, e em 1932 sua longa carreira como professor chegou ao fim.

No Budismo Nichiren e nos ensinamentos do Sutra do Lótus, Makiguchi encontrou uma profunda ressonância com as ideias que havia desenvolvido ao longo de sua vida, as quais formam a base do "Sistema da Pedagogia de Criação de Valores" (Voss, 2013, p.38).

Preparados para publicação por seu pupilo Jogai Toda (que mais tarde mudaria seu nome para Josei Toda), os quatro volumes publicados do "Sistema Pedagógico para Criação de Valores" foram compilados a partir das extensas anotações que Makiguchi havia feito ao longo de sua carreira. No início o livro tinha mais de 1.000 páginas, e com apoio de colegas professores, principalmente Josei Toda, foi conseguindo definir somente o essencial e assim culminou com a publicação do livro “Soka Kioyugaku Taikei, ou Sistema pedagógico para criação de valores” (Makiguchi, 1995, p. 30) que seria composto por 4 volumes, porém a obra fica inacabada, pois ao ser demitido das atividades escolares ficou impedido de qualquer participação no sistema formal de educação e passou a se dedicar cada vez mais ao estudo do budismo (Makiguchi, 1995, p.30,31,32).

Nele, Makiguchi delineou suas ideias sobre a natureza do valor e sobre como a educação deveria servir para aprimorar a capacidade dos alunos de criar valor (felicidade) a partir dos desafios e oportunidades que a vida apresenta.

O primeiro volume foi publicado em 18 de novembro de 1930, e essa data é considerada na atualidade como a data de fundação da Soka Kyoiku Gakkai. Essa organização, que após a guerra foi renomeada como Soka Gakkai e se tornou a principal associação de leigos budistas do Japão, com seguidores em todo o mundo, tinha originalmente a intenção de promover a reforma da educação de acordo com as diretrizes defendidas no "Sistema da Pedagogia para Criação de Valores", mas ao longo da década de 1930 se desenvolveu em um movimento de reforma da sociedade por meio da promoção do Budismo Nichiren.

FIGURA 9: 18/11/1930 FUNDAÇÃO DA SOKA KIYUKU GAKKAI



FONTE: <https://www.tmakiguchi.org>; Acesso em:01.07.2023.

Makiguchi torna-se o primeiro presidente (1930-1944) e dedicou-se às atividades da Soka Kyoiku Gakkai e, cada vez mais, à propagação do budismo, viajando por todo o Japão para realizar reuniões e encorajar os associados.

Menos de um ano após a publicação do primeiro volume do "Sistema Pedagógico para Criação de Valores", o chamado "Incidente da Manchúria"² marcou o início da incursão militar do Japão na China, levando, em última instância, ao seu desastroso envolvimento na Segunda Guerra Mundial.

À medida que as autoridades militaristas apertavam o controle sobre todos os aspectos da vida para promover o esforço de guerra, elas buscavam cada vez mais impor práticas xintoístas patrocinadas pelo Estado, centradas na suposta divindade do imperador.

Como oposição, as atividades religiosas de Makiguchi logo chamaram a atenção das autoridades, e as tentativas de reprimir o movimento ganharam força. No final, pressionaram Makiguchi para que ele aceitasse e instrísse os membros da Soka Kyoiku Gakkai a aceitarem um talismã religioso que demonstrasse adesão ao culto da divindade imperial.

² A invasão japonesa da Manchúria (ou da Manjúria) começou em 19 de setembro de 1931, quando a Manchúria foi invadida pelo Exército de Guangdong do Império do Japão imediatamente após o Incidente de Mukden. Os japoneses estabeleceram um Estado fantoche, chamado Manchukuo, e sua ocupação durou até o final da Segunda Guerra Mundial.

Quando Makiguchi se recusou a aceitar o talismã religioso, Makiguchi, Toda e os líderes seniores da Soka Kyoiku Gakkai foram detidos pela Polícia Especial Superior do Japão e confinados na prisão em julho de 1943.

Já na casa dos setenta anos, Makiguchi foi submetido a interrogatórios rigorosos e a extrema adversidade, pois as autoridades buscavam forçá-lo a renunciar às suas crenças. Embora a maioria dos membros da Soka Kyoiku Gakkai que estavam presos tenha de fato renunciado, nem Makiguchi nem Toda cederam.

Makiguchi morreu de desnutrição e velhice em novembro de 1944, e Josei Toda foi libertado da prisão em julho de 1945, apenas algumas semanas antes do fim da guerra. Toda prosseguiu com a reconstrução da organização que ele e Makiguchi haviam fundado, renomeando como Soka Gakkai. Hoje, ela se tornou um dos maiores e mais dinâmicos movimentos do budismo engajado socialmente no mundo.

As ideias educacionais de Makiguchi não seguiram se implementando por vários anos, mas posteriormente na década de 70, foram implementadas pelo sucessor de Toda, Daisaku Ikeda, que estabeleceu uma rede de escolas Soka, desde o jardim de infância até o ensino universitário de pós-graduação, no Japão e em todo o mundo.

As teorias de educação criadora de valor de Makiguchi têm inspirado um crescente corpo de pesquisas, bem como projetos inovadores ao redor do globo. Seu livro “Sistema Pedagógico para Criação de Valores” já foi traduzido para mais de 10 idiomas. (ver APÊNDICE A).

2.5 JOSEI TODA: A VIDA E SUAS CONTRIBUIÇÕES ÀS PRIMEIRAS FORMULAÇÕES DA EDUCAÇÃO SOKA

Josei Toda (1900-1958 – 58 anos) nasceu em 11 de fevereiro de 1900, na atual cidade de Kaga, província de Ishikawa, Japão. Inicialmente seu nome era Jin'Ichi Toda, e em 1904 sua família muda-se para Atsuta, Hokkaido para operar uma empresa de pesca. Desde a infância, teve influência dos irmãos mais velhos para dedicar-se aos estudos. Seu pai foi um ávido leitor, que também influenciou Toda.

No período em que cursou a Escola Secundária, um professor de literatura o incentivou nesta área e Toda passa a se interessar pela leitura de obras clássicas.

Como aluno aplicado, seus professores lamentaram quando precisou se afastar para se dedicar aos negócios da família.

No entanto, um episódio em 1917 acabaria mudando seu destino, quando foi visitar o túmulo de seu irmão Hokakishi que muito o incentivara aos estudos, ele decide então seguir no campo da educação, tornando-se professor. Mesmo trabalhando, ele passa a se dedicar nos estudos e consegue sua licença para lecionar na Escola Primária de Mayashi, em Yubari, Hokkaido em 1918.

FIGURA 10: JOGAI (JOSEI) TODA, COM 17 ANOS, SEGURANDO SUA LICENÇA DE ENSINO



FONTE: <https://www.joseitoda.org>. Acesso em:02.07.2023.

Um ano após, em 1919, em uma viagem a Tóquio foi apresentado ao diretor da Escola Primária Nishimachi, o Sr Tsunesaburo Makiguchi. A partir desse encontro, eles mantiveram uma profícua troca de ideias acerca das práticas e pesquisas educacionais.

Não passou muito tempo para que Toda renunciasse ao cargo de professor da Escola Primária de Mayashi e muda-se para Tóquio, onde começou a trabalhar como professor temporário na Escola Primária Nishimachi com o diretor Makiguchi.

Para marcar essa importante mudança na sua vida, ele passa a se chamar Jogai Toda, e considerando o diretor Makiguchi como seu mentor, passam a trabalhar juntos.

Em 1923, por ocasião da transferência de Makiguchi para outra escola, Toda decide encerrar sua carreira de professor primário e inicia uma Escola particular

chamada Jishu Gakkan, sendo preparatória para os exames do Ensino Secundário, altamente concorrido na época.

FIGURA 11: NO JISHU GAKKAN MAKIGUCHI (PRIMEIRA FILA, 4º DA ESQUERDA) COM JOSEI TODA (PRIMEIRA FILA, 3º DA DIREITA)



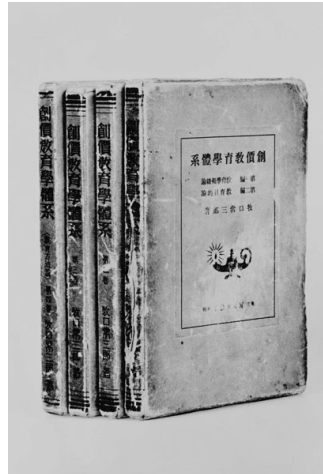
FONTE: <https://www.joseitoda.org>: Acesso em:02.07.2023.

Um trágico período entre 1922 e 1926 ocorre em sua vida, quando ele se casa, e logo em seguida perde a filha e a esposa para a tuberculose.

Toda ingressa na Faculdade de Economia da Universidade de Chuo em abril de 1928. Novos desafios surgem em sua vida, quando em 1929 ele funda uma Editora Jobun-do, e publica seu primeiro livro “Sobre o Exame de Admissão ao Ensino Secundário e desenvolvendo seu filho amado em um estudante excepcional “.

Já o ano de 1930 foi cheio de realizações, tendo Toda sugerido a Makiguchi o título de “Teoria Criadora de Valor (Soka)” a obra de Teoria Educacional que ele estava desenvolvendo e que foi lançada oficialmente em novembro com o título final de “Sistema Pedagógico para Criação de Valores” e que marcou a data de fundação da organização Soka Kioyku Gakkai (Sociedade para a Educação Criadora de Valor) precursora da Soka Gakkai.

FIGURA 12: SOKA KYOIKUGAKU TAIKEI (O SISTEMA DA PEDAGOGIA DE CRIAÇÃO DE VALOR)



FONTE: <https://www.joseitoda.org>. Acesso em:02.07.2023.

FIGURA 13: MAKIGUCHI E TODA 1930



FONTE: <https://www.joseitoda.org>. Acesso em:02.07.2023.

Ainda no mesmo ano, Toda lança seu livro “Guia Dedutivo para Aritmética” que se torna um grande sucesso, tendo alcançado mais de um milhão de cópias vendidas.

Toda lançou ainda uma revista com títulos provisórios que no final se tornou Shinkyō (Novo Ensino) e se tornou a publicação da organização Soka Kiyuku Gakkai.

Em 1934, Toda fundou a Editora Nihon Shogakkan, e em seguida lança uma revista com título provisório que no final passa a se chamar “Shokokumin Nihon” (Jovens Cidadãos). Nos anos seguintes a Soka Kiyuku Gakkai continua em ritmo de progresso tendo Tsunesaburo Makiguchi como presidente e Josei Toda com diretor geral.

O Japão vinha atravessando um período voltado a violência, travando um conflito com a China e posteriormente atacando Pearl Harbour nos Estado Unidos da América, que o levou a entrar na Segunda Guerra Mundial.

E como já foi relatado, por defenderem a liberdade de pensamento ideológico e religioso do povo, Makiguchi e Toda são presos pelas autoridades japonesas, acusados de violação da Lei de Preservação da Paz, por crime de pensamento e desrespeito ao Imperador japonês.

Após sua libertação, Toda retoma as atividades de suas editoras e das publicações periódicas, pois mantinha um ávido espírito empreendedor, mas o país estava devastado pela guerra e arrasado com a derrota. Encontrando no budismo uma forma de continuar suas aspirações e manter a esperança, torna-se o segundo presidente (1951-1958) e ele passa a desenvolver reuniões de estudo e propagação. Em uma dessas reuniões em agosto de 1947, foi apresentando para o jovem Daisaku Ikeda, que ficou impressionado com sua capacidade de conhecimento sobre a vida e decide segui-lo como seu mentor.

O jovem Ikeda passa a trabalhar também nas editoras para apoiar Toda, uma vez que os negócios estavam à beira da falência. Toda passa a compartilhar os sonhos de seu mestre Makiguchi e os seus com relação a um Sistema Educacional que abrangesse desde o Ensino Fundamental até ao Ensino Superior, e Ikeda promete concretizar esse sonho acalentado pelos dois.

Josei Toda visita sua cidade natal Atsuta, Hokkaido em 1954 e faz doações de livros para a Escola Primária e Secundária a qual ele havia estudado (ele já havia feito doação de livros para a Biblioteca Pública de Atsuta em 1943) e essa doação de livros para Escolas passa a se tornar tradição da Soka Gakkai, um movimento para apoiar a Educação e Cultura social.

Por ser um grande incentivador da leitura, Toda costumava alertar:

Existem muitas maneiras de ler um livro. Uma delas é ler apenas por prazer, simplesmente seguindo a trama, mas isso é uma forma muito superficial de leitura. Outra forma é refletir sobre a motivação do autor ao escrever o livro, seu contexto histórico, os elementos sociais da época, os personagens da história, as ideias e intenções que o autor está tentando expressar. E, por fim, há uma leitura para compreender que tipo de pessoa é o autor, seu verdadeiro caráter, a escala de seu ser, suas visões sobre a vida, o mundo e

o universo, e seus ideais e crenças. A leitura genuína requer que você vá até esse ponto ³

Um tempo depois, no mês de setembro de 1957, Toda divulga sua “Declaração de abolição das armas nucleares” estabelecendo um dos tripés da Soka Gakkai (Paz, Cultura e Educação), e em abril de 1958 vem a falecer.

2.6 DAISAKU IKEDA: A VIDA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PELA EDUCAÇÃO SOKA

Daisaku Ikeda (1928 - atualmente 95 anos), nasceu em 02 de janeiro de 1928 na cidade de Tóquio, Japão. Sua família era bastante humilde e vivia do cultivo de algas marinhas. Sua saúde era frágil, pois contraíra tuberculose e seu médico sentenciou que ele não passaria dos 30 anos de idade.

Essa notícia o fez pensar em aproveitar o máximo seu tempo de vida, sem desperdiçar nenhum minuto, dedicando-se a leitura de grandes obras literárias.

Sua adolescência no período de 1940 foi no período em que o Japão havia anexado a Coreia e Taiwan, e estava entrando na Segunda Guerra Mundial. Seus irmãos foram convocados para o exército, tendo inclusive o mais velho sido morto em combate em Burma (atual Mianmar). Esse fato o fez odiar ainda mais a guerra, pela falta de humanidade e respeito a vida.

Ele presenciou sua mãe receber as cinzas de seu irmão, fazendo crescer um sentimento de indignação com as autoridades governamentais que ao invés de proteger o povo estava levando-os a violência, e toda essa experiência estava marcando definitivamente seu anseio pela paz.

Nessa trilha de descrença e desconfiança, Ikeda seguiu lutando pela própria vida, buscando respostas para seus questionamentos sobre o sentido da existência, a idolatria ao imperador ao custo da própria vida, e o modo correto de viver, já que não tinha esperança de ultrapassar os seus 30 anos.

Ao longo dessa jornada de busca incessante pelas respostas corretas, se tornou um leitor voraz de importantes obras literárias mundiais, enquanto precisava

trabalhar para ter seu sustento. Os livros eram caros e escassos nesta época, e ele vasculhava os sebos para compatibilizar seu interesse pela leitura.

Essas experiências adquiridas com tão pouca idade, construíram seu caráter e sua busca vitalícia pela paz e por um modo de felicidade duradoura.

Em agosto de 1947, convidado por uma colega de Escola para uma palestra sobre filosofia, teve seu primeiro e decisivo encontro com Josei Toda, que sabiamente respondeu seus questionamentos que tanto o afligiam, acalmando seu jovem coração.

A partir de então, decide seguir Toda como seu mentor, para aprimorar sua existência. Ikeda rapidamente se identifica com os ideais de Toda e se engaja no movimento da Soka Gakkai, tornando-se um dedicado funcionário e posteriormente sucedendo seu mestre como terceiro presidente (1960-1979).

Ikeda faz dos sonhos de seu mestre os seus objetivos, e no campo educacional cria um Sistema de Educação Soka desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior, com 14 instituições em 7 países (Japão, Coreia, Hong Kong, Cingapura, Malásia, Estados Unidos e Brasil).

E é através dele que a Soka Gakkai (Organização não governamental) chega ao Brasil em 1960 iniciando uma ampla caminhada de esclarecimentos e divulgação dos ideais humanistas da associação, através de reuniões de palestras, eventos culturais e esportivos, e criação de uma editora própria para difusão mais abrangente em forma de jornal, revistas e livros, que serão mais detalhados adiante (p. 45).

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ENTRE CONCEITOS E DETERMINANTES

Nessa seção são apresentados os conceitos e determinantes das práticas pedagógicas, visando situar a pesquisa no escopo do programa das práticas pedagógicas e elementos articuladores. Relembramos os conceitos das determinantes externas e internas, seus exemplos e influências. Será também abordado sobre as práticas pedagógicas aplicadas no Colégio Soka do Brasil.

3.1 VISITANDO CONCEITOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para discorrer sobre a temática das Práticas Pedagógicas, seu conceito e determinantes, ouvimos as vozes das(os) autoras(es) Profa. Dra. Maria Antônia de Souza, Profa. Dra. Maria Cristina Borges da Silva, Profa. Dra. Beatriz Gomes Nadal, Dra. Iêda Viana, Profa. Dra. Susane Garrido, Dra. Ariclê Vechia, e Prof. Dr. Paulo Ghiraldelli Junior.

Iniciando essa seção, gostaríamos de apresentar um dos conceitos de Pedagogia, para melhor entender as argumentações sobre Práticas Pedagógicas. A origem da palavra vem do grego: paidós (criança) e agodé (condução), que juntas formaram a palavra “paidagogo”, cujo significado era “aquele que conduzia a criança ao ensino/aprendizado”. Baseado nesse entendimento, percebe-se que a Pedagogia não é somente o ensino propriamente dito, mas também os meios e os procedimentos para que se tenha acesso a ele (Ghiraldelli, 1988, p. 8).

Pode-se entender, portanto, o conceito de Pedagogia como a ciência que tem como objeto de estudo a Educação, seus processos, métodos e técnicas para a aprendizagem. Estuda a relação professor-aluno, a interação entre os membros da comunidade educacional, e as conexões entre ensino-aprendizagem.

Podemos entender também, que as práticas pedagógicas são bem abrangentes e envolvem toda estrutura escolar, desde o ambiente físico, com a disposição da sala de aula, até as relações com funcionários, professores, diretores, pais e responsáveis, e principalmente dos alunos.

Envolvem, segundo Souza (2016, p. 41), três elementos:

O primeiro diz respeito ao contexto da prática pedagógica – escola, organizações sociais, movimentos sociais, contextos societários variados como hospitais, creches, comunidades específicas etc. O segundo refere-se à intencionalidade da prática pedagógica, que, pode ser formação escolar; formação política; formação pedagógico-política; formação sociocultural e identitária; formação técnico-profissional entre outras. O terceiro tem a ver com os sujeitos da prática, haja vista a sua essência como mediação de relações. Sujeitos que podem ser docentes, gestores, lideranças, assessores entre outros.

Em acordo com a finalidade da abordagem desta pesquisa, esclarecemos que o conceito de práticas pedagógicas, são processos voltados aos instrumentos e formas utilizadas para despertar o interesse, a curiosidade e a motivação para a aprendizagem. Percebe-se então, que a prática pedagógica está inserida na prática

educacional, como esclarece Souza, que toda prática pedagógica é educativa, mas nem toda prática educativa é, necessariamente, pedagógica (Nadal, 2016, p. 17).

A prática pedagógica está mais próxima do processo de ensino-aprendizagem, do planejamento das aulas, da avaliação do resultado de desenvolvimento de cada aluno, suas necessidades cognitivas, emocionais e sociais.

Vale destacar também, que as práticas pedagógicas sofrem forte influência da sociedade e, portanto, estão em constante mudanças, sendo aprimoradas e utilizando-se de elementos articuladores como matriz curricular, a relação professor-aluno, e a cultura escolar (Nadal, 2016, p.10).

Assim como um importante esclarecimento de Souza (2006, p.101) nos alerta também que a prática pedagógica somente pode ser compreendida a luz das características da concepção da educação que a orienta.

Isto porque, em alguns casos, a prática pedagógica pode ser o sinônimo de prática educativa, cuja intencionalidade pode estar voltada para dominação ou transformação, e cita o exemplo de Freire (2021) sobre educação bancária e educação dialógica, onde a primeira teria por base os princípios da filosofia positivista e a segunda teria as condições materiais da existência e as relações sociais de produção como ponto de partida e condição para o entendimento e apropriação do conhecimento.

Segundo Freire (2021), o modelo de educação bancária ocorre quando o professor tenta “depositar” seu conhecimento no aluno, ou seja, ele busca transferir seu conhecimento da forma como se apropriou, diminuindo o aluno a um simples recipiente passivo para receber esse conhecimento.

Ainda segundo Freire (2021), o modelo da educação dialógica ocorre quando o aluno ensina enquanto está aprendendo, assim como o professor aprende enquanto está ensinando, em um processo recíproco de troca de conhecimentos e experiência, proporcionando o incentivo para que ambos possam liberar seus potenciais criativos. Afinal, o processo de aprendizagem é contínuo, e acontece ao longo de toda a vida.

Segundo Silva (2016, p.10), as práticas pedagógicas são pesquisadas sob diferentes perspectivas teóricas, envolvendo temáticas tais como, cotidiano escolar, relação escola-comunidade, interdisciplinaridade, indisciplina escolar, práticas

alternativas de educação, tecnologia educacional, história das práticas escolares e formação de professores. Todos esses aspectos se referem às estratégias, métodos e abordagens que os educadores utilizam para promover a aprendizagem dos alunos. Essas práticas são fundamentadas em teorias educacionais e têm como objetivo facilitar o processo de ensino e torná-lo mais eficiente e eficaz, conforme a sociedade se movimenta, buscando trazer conceitos que melhor se adequem a cada situação.

Vários conceitos podem ser utilizados no processo pelo qual o professor transmite conhecimentos, habilidades e valores aos alunos, que, por sua vez, adquirem, assimilam e aplicam esse conhecimento. Um desses conceitos utilizados atualmente é o das abordagens que colocam o aluno como protagonista de sua aprendizagem. Essa é uma das práticas pedagógicas utilizadas no Colégio Soka do Brasil, conforme apontado nas entrevistas com as(os) professoras(es).

Nas práticas pedagógicas da Educação Soka, ao invés do foco do ensino tradicional centrado no método, utiliza-se técnicas conhecidas como metodologias ativas centrada no aluno, e envolvem os alunos em atividades práticas, discussões, projetos e resolução de problemas (Iwamoto, 2001, p.44).

Outro conceito de práticas pedagógicas, é o da aprendizagem significativa e baseia-se na ideia de que os alunos aprendem melhor quando conseguem conectar o novo conhecimento com o que já sabem e atribuir significado pessoal a esse conhecimento (Makiguchi, 1995, p.46).

3.2 OS ELEMENTOS ARTICULADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Segundo Silva (2016, p.10), os elementos articuladores são descritos e entendidos como: currículo, ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, docência e cultura escolar.

Os elementos articuladores da prática pedagógica são componentes-chave que permitem a integração e harmonização dos diferentes aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Eles desempenham um papel fundamental na concepção e implementação de estratégias educacionais eficazes.

Esses elementos fornecem a base para uma abordagem pedagógica coesa, que busca promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos alunos. Para um melhor entendimento, vamos citar alguns dos principais elementos articuladores da prática pedagógica:

Ainda segundo Silva (2016, p.10), o currículo é um elemento essencial que define os objetivos educacionais, os conteúdos a serem ensinados e as habilidades a serem desenvolvidas. Ele representa a estrutura geral do processo de ensino e aprendizagem e guia as escolhas do professor em relação aos conteúdos e métodos de ensino.

Temos também as metodologias de ensino, que se refere às estratégias e abordagens utilizadas pelo professor para facilitar a aprendizagem dos alunos. Uma metodologia adequada deve considerar as características dos alunos, seus estilos de aprendizagem e as melhores práticas pedagógicas para promover o engajamento e a compreensão.

Também podemos considerar a avaliação educacional, que é um elemento-chave para medir o progresso dos alunos e identificar suas necessidades e dificuldades. Ela deve ser formativa, contínua e diversificada, oferecendo feedback significativo para orientar a aprendizagem.

Atualmente passou a ser muito considerado o uso adequado da tecnologia e de recursos didáticos, que pode enriquecer a prática pedagógica, proporcionando novas oportunidades de aprendizagem, interação e pesquisa. Sobre esse tema, conforme Garrido (2016, p.139),

[...] as redes sociais passaram a ser e exercer novos papéis, como o de propagar informação e comunicação (antes, papel da internet), e passaram a ser consumidoras das próprias informações e as ditadoras dos modelos de manutenção dos status quo, pré-determinados para durarem muito pouco tempo, em se tratando de tempos mais absolutos dentro dos conceitos que estávamos acostumados [...].

Podemos ainda citar o planejamento e organização, pois um planejamento cuidadoso e uma organização eficiente são fundamentais para garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados e que o tempo em sala de aula seja bem aproveitado.

O reconhecimento da diversidade dos alunos e a adoção de práticas inclusivas são elementos essenciais para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprender e alcançar seu potencial máximo. Assim como o desenvolvimento profissional, com o aprimoramento contínuo das habilidades e conhecimentos do professor, que é um elemento fundamental para manter uma prática pedagógica atualizada e eficaz.

O livro didático é outro importante elemento articulador no sistema pedagógico, e no caso do Colégio Soka do Brasil, ao invés de livros, são utilizados chromebooks com acesso a extranet fechada, com acesso a plataforma de materiais didáticos.

Já a participação ativa e o engajamento dos alunos é essencial para tornar a aprendizagem mais significativa e motivadora. A colaboração e comunicação entre a escola e a família dos alunos são importantes para apoiar o processo educacional e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A melhoria contínua da prática pedagógica eficaz requer reflexão constante sobre as abordagens e resultados, buscando identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Esses elementos articuladores estão interligados e se complementam para criar uma prática pedagógica mais abrangente e bem-sucedida.

3.3 DETERMINANTES EXTERNOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica acontece dentro e fora da escola, e segundo Souza (2016, p.38) pode ser voltada para reforçar relações de dominação ou fortalecer processos de resistência. De toda forma ela continua sendo uma dimensão da prática social, ou seja, está relacionada aos movimentos da sociedade.

E como a prática pedagógica é uma dimensão da prática social, está sob influência de determinantes externas e internas ligadas a uma concepção de sociedade e educação.

Determinante segundo Souza (2016, p.52), é aquele elemento ou propriedade que tem o poder de influenciar, modificar e/ou direcionar uma prática.

Vejamos então o conceito de determinantes externas: são todos os materiais e mediações externas que chegam as instituições e movimentos de organizações sociais, segundo Souza (2016, p.52).

São condicionantes externos a legislação e o corpo normativo formado por resoluções, portarias, normas instrutivas, estatutos, diretrizes curriculares, materiais pedagógicos, processos institucionais de avaliação e ideologias veiculados nas mídias impressas, televisiva e redes sociais, entre outros. Estes determinantes geram disputas na sociedade por projetos políticos a educação, nesse contexto, pode estar a serviço da dominação ou da opressão.

Dessa forma, as ações oriundas do cenário institucional governamental e do cenário maior da sociedade, das comunidades interferem na prática pedagógica como determinantes externas.

Portanto, conforme Souza (2016, p.52), os determinantes externos da prática pedagógica são fatores e influências que estão fora do ambiente específico da sala de aula, mas que afetam e moldam a maneira como a educação é concebida e realizada. Esses fatores podem ser de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, entre outros.

Eles desempenham um papel importante na definição das políticas educacionais, na formação de professores e na organização do sistema educacional como um todo.

As Leis, regulamentos e políticas governamentais relacionadas à educação podem influenciar a estrutura curricular, os métodos de ensino, a avaliação dos alunos e as diretrizes para a formação de professores. Assim como o contexto social e econômico da comunidade em que a escola está inserida pode impactar o acesso à educação, a motivação dos alunos, a participação dos pais e a dinâmica da sala de aula.

Também tem força de influência externa, o financiamento disponível para o sistema educacional, que afeta diretamente a qualidade da infraestrutura escolar, a disponibilidade de materiais didáticos e a formação profissional dos professores.

O avanço tecnológico também influencia as práticas pedagógicas, permitindo o uso de recursos digitais, ferramentas de ensino online e o desenvolvimento de metodologias inovadoras. Exemplo claro disso foi constatado no período da pandemia do Covid19 onde foram necessárias as aulas remotas.

Outra determinante externa, são as crenças culturais e valores da sociedade que podem afetar a maneira como a educação é percebida, valorizada e implementada. Por outro lado, as expectativas e demandas da sociedade em relação ao sistema educacional também influenciam a forma como a educação é planejada e entregue.

Uma determinante externa que precisa muita atenção principalmente das escolas da rede pública, é a formação contínua e o suporte oferecido aos professores que afetam sua capacidade de implementar abordagens pedagógicas eficazes e atualizadas. É a maneira de manter o corpo docente reciclado, como por exemplo o programa de formação continuada.

Claro que também é importante incentivar as descobertas e pesquisas em educação, que podem fornecer informações importantes sobre as melhores práticas pedagógicas, influenciando políticas e abordagens educacionais.

Segundo Souza (2016, p.56), um importante determinante externo que normalmente fica esquecida, é a condição precária de muitas estradas que inviabilizam o transporte escolar dos alunos em dias de chuva nas escolas rurais, ocasionando ausência de aula por falta de alunos.

Atualmente uma área que vem ganhando muito atenção e investimentos é a das mídias e opinião pública, pois a cobertura midiática sobre questões educacionais e a opinião pública podem influenciar as políticas educacionais e as percepções sobre a educação, não somente na área pública, como também na rede privada.

As necessidades do mercado de trabalho e a colaboração com a indústria também podem influenciar a ênfase dada a certos conteúdos e habilidades no currículo.

Todos esses determinantes externos interagem entre si e com os fatores internos da escola para moldar o ambiente educacional e influenciar a prática pedagógica adotada pelos educadores. Os sistemas educacionais devem ser sensíveis a esses fatores externos para desenvolver abordagens relevantes e eficazes para promover a aprendizagem dos alunos.

3.4 DETERMINANTES INTERNOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Seguindo esse raciocínio do esclarecimento dos determinantes externos e internos, vejamos agora o conceito dos determinantes internos, que de forma menos ampla, situam-se no ambiente da escola.

Esses determinantes internos segundo Souza (2016, p.52) são:

Denominamos de determinantes internos os condicionantes produzidos no interior da instituição escolar ou de movimentos e organizações sociais. São condicionantes internos a organização e gestão do coletivo, os materiais produzidos e ou escolhidos para fundamentar ações, as hierarquias estabelecidas dentro do grupo, projetos político-pedagógicos, as rotinas e, muitas vezes a própria infraestrutura dos espaços onde são desenvolvidos os processos pedagógicos.

Portanto, percebe-se que as práticas pedagógicas por mais que possam ser transformadoras, precisam e devem seguir determinantes que as direcionam, ora por interesses institucionais nas formas de leis como Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), portarias e decretos, ora por interesses sociais através das influências dos costumes, tradições e experiências.

Mas vamos entender melhor o conceito de determinantes internos da prática pedagógica. Eles referem-se aos fatores que estão dentro do ambiente da sala de aula e que influenciam diretamente as decisões e ações dos educadores no processo de ensino-aprendizagem.

Esses fatores são geralmente relacionados ao professor, ao aluno e ao contexto educacional específico. Os determinantes internos podem variar de acordo com a dinâmica da turma, o estilo de ensino do professor e as necessidades dos alunos. Este fato foi percebido ao longo das entrevistas com as professoras(es) do Colégio Soka do Brasil, conforme destacado em seus fragmentos da entrevista.

Por exemplo, o estilo pessoal de ensinar do professor, suas crenças sobre educação e sua abordagem em sala de aula podem influenciar a forma como os conteúdos são apresentados e como a interação com os alunos é conduzida. Assim também, a formação acadêmica e a experiência profissional do professor afetam suas habilidades de ensino, capacidade de inovação e conhecimento sobre as melhores práticas pedagógicas.

O domínio do professor sobre o conteúdo que está sendo ensinado é fundamental para apresentar informações precisas e responder às dúvidas dos alunos, e pode ser caracterizado como determinante interno. Mas também existe o olhar sobre os alunos, suas características únicas, como habilidades, estilos de aprendizagem, interesses e necessidades especiais, que influenciam a abordagem pedagógica do professor para garantir que todos os alunos possam aprender de forma significativa.

Outro aspecto é a qualidade do relacionamento entre o professor e os alunos, ou relação professor-aluno, que pode afetar a motivação dos estudantes, e a participação em sala de aula e o bem-estar emocional dos envolvidos, assim como a seleção de estratégias de ensino, materiais didáticos e recursos audiovisuais utilizados pelo professor pode impactar diretamente a eficácia do processo de aprendizagem.

Já a maneira como o professor avalia os alunos e fornece feedback sobre seu desempenho pode influenciar sua motivação e crescimento acadêmico. Também a forma como a sala de aula é organizada e a gestão do tempo podem afetar a dinâmica

e o engajamento dos alunos. Até o ambiente escolar, a cultura da escola e a colaboração entre os educadores também têm impacto como determinante interno da prática pedagógica. Outro fator é a capacidade do professor de se adaptar às necessidades e mudanças no ambiente educacional, que é fundamental para uma prática pedagógica efetiva.

Esses determinantes internos interagem entre si e com os fatores externos da educação para moldar a prática pedagógica e criar um ambiente de aprendizagem que seja eficaz e significativo para os alunos. Também conforme Vechia (2016, p.145),

A prática pedagógica deve ser entendida como um campo de saber centrado em compreender a complexidade da educação de modo a que os educadores estejam mais conscientes das possibilidades de adequarem sua ação diante da realidade que tem de enfrentar.

A reflexão contínua sobre esses fatores pode levar a melhorias na qualidade do ensino e no sucesso acadêmico dos estudantes.

3.5 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO COLÉGIO SOKA NO BRASIL

A expressão categórica dos ideais educacionais de Makiguchi, o Soka Kyoikugaku Taikei (Sistema pedagógico para a criação de valor), foi traduzida para quatro idiomas até o momento. Este fato é um motivo de imensa alegria. E tanto no Brasil como nos Estados Unidos, várias escolas incorporaram ideias de Makiguchi ao currículo escolar, obtendo, em sua totalidade, resultados notáveis. Os alunos mostram entusiasmo no estudo e as notas estão melhorando. No Brasil, a pedagogia de criação de valores vem recebendo aceitação pública particularmente ampla. Em 1995, havia uma escola aplicando o método; passados apenas três anos, eram dezoito. (Ikeda, 2017, p.186)

Chegamos a um importante ponto da pesquisa, em cuja seção abordamos as práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio Soka, onde são descritas as percepções observadas através da técnica de análise interpretativa de Severino (1996, p.56), nas leituras do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do manual do Bacharelado Internacional (IB), desenvolvidas pelo pesquisador.

A visita presencial do pesquisador ao lócus da pesquisa, também colaborou para as conclusões descritas nessa seção.

3.6 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO COLÉGIO E SUA CONCEPÇÃO

Em relação as práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil, faz-se importante trazer aspectos conceituais do seu PPP para possibilitar o entendimento de suas práticas pedagógicas e elementos articuladores utilizados.

O Colégio Soka do Brasil está devidamente cadastrado na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, possuindo autorização de funcionamento conforme portaria do Dirigente Regional publicado em D.O.E. de 08 de dezembro de 2001, onde está registrado seu Projeto Político Pedagógico.

Um projeto político-pedagógico (PPP) de uma escola é um documento que delinea os princípios, valores, objetivos, estratégias e ações que orientam o funcionamento e a organização da instituição de ensino. Ele serve como um norteador para todas as atividades e decisões pedagógicas, administrativas e organizacionais da escola. O Colégio Soka do Brasil se utiliza do PPP dando direcionamento para atuação do corpo docente, seguindo a BNCC e o manual do IB por se tratar de um Colégio Internacional, mas permite criatividade das(os) professoras(es) no planejamento das aulas, desde que aprovadas pela coordenação pedagógica.

O PPP é um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e para mudança da realidade educacional em que a escola se encontra, sistematiza, organiza e integra continuamente o processo de planejamento democrático e participativo da escola, o que define a ação educativa que se deseja realizar. Souza (2016, p.33) diz: “Para além da sua dimensão burocrática administrativa, ele tem a função de revelar a identidade da escola”. Ele é um plano global da escola que apresenta um conjunto de diretrizes organizacionais, operacionais e pedagógicas, que expressam e orientam as práticas, documentos e demais planos - como o Regimento Escolar, Planos de Ensino-Aprendizagem e Projetos Escolares, conforme prevê a LDB (1996). Nas palavras de Veiga (1992, p.13):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de educação.

Na medida em que o PPP do CSB permite a flexibilidade nas práticas pedagógicas, ele se torna um organismo vivo, que se adapta as mudanças

comportamentais dos alunos. Os elementos articuladores dessas práticas pedagógicas são revistos a cada semestre, onde as(os) professoras(es) analisam o que funcionou e o que não funcionou e se ajustam.

O PPP precisa descrever a missão, visão, valores e princípios que a escola busca promover em sua comunidade educativa. Isso inclui a definição do perfil do aluno que se pretende formar. É também importante que o PPP compreenda a caracterização da comunidade na qual a escola está inserida, considerando aspectos sociais, econômicos, culturais e geográficos que podem influenciar o processo educacional, e assim estabelecer as metas e os propósitos educacionais que a escola busca alcançar, tanto em relação ao desenvolvimento acadêmico quanto à formação cidadã dos alunos. Com esse olhar na importância da convivência social, o CSB promove periodicamente alguma atividade que envolve os pais e também os moradores vizinhos, promovendo apresentações dos alunos, exposições de desenhos e feiras culturais, com o objetivo de integrar a relação com os pais e comunidade e não apenas para o momento de receber o desempenho acadêmico através das notas dos filhos.

Pode-se afirmar que o PPP define as metodologias de ensino que serão adotadas para promover a aprendizagem significativa dos alunos. Isso pode envolver o uso de tecnologias educacionais, projetos interdisciplinares, abordagens participativas, entre outras práticas, e dessa forma poderá especificar como será realizada a avaliação dos alunos, considerando critérios de avaliação, frequência, recuperação e acompanhamento do desempenho. Elementos como chromebooks utilizados pelos alunos permitiram uma fácil adaptação ao sistema de ensino remoto por ocasião do longo período de recesso social. A utilização da plataforma de ensino SOMOS também foi um facilitador nesse período da pandemia da Covid19.

Outro aspecto importante do PPP é que ele define a estrutura de gestão da escola, incluindo a divisão de responsabilidades entre direção, coordenação, professores, alunos e comunidade escolar, abordando a política de formação contínua dos professores e funcionários, visando ao aprimoramento das práticas pedagógicas e ao desenvolvimento profissional. Esse exercício de reuniões com os pais e comunidade escolar para ouvir sugestões e dar retorno sobre as atividades desenvolvidas, é previsto no PPP do CSB de forma anual.

O PPP também estabelece a integração da escola com a comunidade local, buscando parcerias e ações conjuntas que enriqueçam o processo educativo,

possibilitando discutir sobre a infraestrutura física e os recursos disponíveis na escola, bem como a necessidade de investimentos para melhorar a qualidade do ensino. Periodicamente o CSB promove palestras de variados temas, da saúde, da economia, das relações sociais, para manter os alunos e seus familiares atualizados com as questões que envolvem alguma relação com o desempenho acadêmico dos alunos.

O PPP aborda a política de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e a valorização da diversidade cultural presente na escola, bem como, define o calendário de atividades e eventos ao longo do ano letivo, como feriados, reuniões pedagógicas, festividades, entre outros, segundo Veiga (2010, p.2,3).

É possível também esclarecer a questão do financiamento da escola e como os recursos serão utilizados para atender às necessidades pedagógicas e administrativas. Mas é importante esclarecer que o PPP é um documento dinâmico, que deve ser construído de forma participativa, envolvendo toda a comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores e funcionários. Além disso, deve ser revisto periodicamente para se adequar às mudanças e evoluções que ocorrem na escola e na sociedade. Visando possibilitar maior acessibilidade de alunos de outros estados, o CSB possui um grupo de benfeitores, formado por doadores voluntários no âmbito nacional e internacional, que proporcionam bolsas de estudos de até 100%, selecionados em um processo de vestibulinho.

Em concordância com esse pensamento, a proposta pedagógica do Colégio Soka do Brasil possui uma essência fundamentada na perspectiva humanista, visando o desenvolvimento integral (holístico) dos alunos, capacitando-os a serem cidadãos conscientes com o meio ambiente, com a sociedade e com a família e o bem-estar de cada aluno. Seu objetivo principal é proporcionar um ambiente em que os estudantes possam encontrar a felicidade durante o processo de aprendizagem.

Essa visão é inspirada nas ideias de Tsuneasaburo Makiguchi, cujo pensamento é a fonte inspiradora que guia o trabalho realizado na instituição.

Os princípios da Educação Soka são a base sólida sobre a qual a escola constrói suas ações educacionais, valorizando uma visão holística do desenvolvimento humano. Conforme Ribeiro (2006, p.14), na pedagogia Makiguchiana, a vida, do nascimento à morte, é aprendizagem.

O foco está em entender cada aluno como um ser completo, atendendo não apenas suas necessidades acadêmicas, mas também suas necessidades emocionais, sociais e pessoais, buscando promover o crescimento global e a

formação de cidadãos plenos. Essa abordagem respeita a individualidade de cada estudante e busca criar um ambiente propício para que todos possam prosperar e alcançar seu potencial máximo.

Em sua concepção, todas as pessoas estão envolvidas no processo de educação dos alunos, inclusive os funcionários que atuam fora das salas de aula. Um exemplo desse compromisso, é que na parte frontal do crachá de “todos” os funcionários, logo abaixo da foto e do nome, estão escritos a palavra “Educador”, ou seja, todos são conscientizados que fazem parte dessa missão de formação educacional dos alunos.

Foi relatado pela diretora do Colégio, que uma senhora contratada na função de zeladora, quando recebeu seu crachá questionou por que estava escrito “Educadora” e foi então explicado a ela que “todos tem algo a ensinar para as crianças”. Outro ponto de sua concepção é em relação aos professores, cujo papel deve ser o de um mediador da aprendizagem, fazendo com que a sala de aula seja um local onde brote uma ação criativa de professores e alunos envolvidos num clima de alegria e gosto pela aprendizagem.

3.7 SEUS VALORES

A Educação Soka, concebida pelos educadores Tsunesaburo Makiguchi e Josei Toda no pós-guerra do Japão, é atualmente uma referência global em empreendimentos educacionais.

Desde a Educação Infantil até as renomadas Universidades Soka no Japão e América, sua missão é proporcionar uma educação humanística (entender cada aluno como um ser completo, atendendo não apenas suas necessidades acadêmicas, mas também suas necessidades emocionais, sociais e pessoais), que desperte o potencial dos indivíduos para contribuir com a paz global.

O Colégio Soka do Brasil, fundado em 2001, consolidou-se ao inaugurar sua própria sede em 2017. Orgulha-se de enraizar-se em três valiosos princípios estabelecidos diretamente por seu fundador, Daisaku Ikeda: bom senso, sabedoria e esperança.

Esses valores fundamentais norteiam toda a instituição, impulsionando-a a oferecer um ambiente educacional que promova o desenvolvimento integral (holístico)

dos alunos, capacitando-os a serem cidadãos conscientes com o meio ambiente, com a sociedade e com a família, e comprometidos com um futuro mais harmonioso.

O termo "Soka" traduz-se como "Valor humano" e é pronunciado com o "o" fechado, assemelhando-se a uma sílaba com acento circunflexo, pois são as abreviações das palavras japonesas "Sôzo: criação e "Káchi" valor.

Sua filosofia visa criar valor em si mesmo e, a partir dessa capacidade, contribuir para o benefício coletivo, enaltecendo a vida estudantil.

Entre os principais valores que defendem, destacam-se:

Criação de Valores

Cultura de Paz

Direitos Humanos

Coexistência com a Natureza

Estudo de Línguas Estrangeiras

Leituras Diversas

Intercâmbio

Diálogo

Resumidamente, sua educação busca fomentar valores por meio de ações criativas, visando a paz. Em uma sociedade que muitas vezes carece de fundamentos humanísticos, tem o orgulho de seguir firme nessa missão educacional, fortalecidos pela conexão carinhosa e unida com seus ex-alunos.

Eles, em suas diversas trajetórias no Brasil e ao redor do mundo, asseguram que estão contribuindo para a formação de talentos e valores humanos na sociedade, sendo motivo de orgulho para seus pais e familiares. Acreditam, portanto, na educação voltada à criação de valores e em ações criativas para promover a paz.

Corrobora a citação:

Aprender é ser e estar imerso na existência vivida no lar, na vizinhança, na escola; refere-se a um modo de vida, e ao universo simbólico de uma determinada cultura. Esses espaços vivenciais fundam a experiência humana efetiva do homem na sociedade e no planeta. A imersão na realidade local é o que permite ao sujeito compreender a sua universalidade, cuja existência transcende a localidade, mas que só pode projetar-se nessa universalidade se viver por completo a sua singularidade na vida local (Ribeiro, 2006, p.14).

Com base nessa visão, o Colégio Soka acolhe a cidadania local e global (capacitando os alunos em idiomas estrangeiros, ambiente de negócios, ambiente cultural), centrando suas ações nos estudantes e empenhando-se para o bem-estar das pessoas comuns e o progresso de nossa sociedade, pois Makiguchi (Ribeiro,

2006, p.15), tinha em mente a discussão da reforma de um sujeito em duas dimensões, local e universal.

Essa seria uma boa maneira de enxergar o sistema de educação como um tripé de família, escola e comunidade. Uma visão interessante para destacar a importância da formação de alunos capacitados a exercer seus conhecimentos em prol da sociedade, mais especificamente da comunidade onde irão atuar, e assim praticar a cidadania de forma holística.

Muito embora não seja de aceitação unânime, corrobora essa linha de pensamento, o relatório da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) elaborado por uma comissão presidida por Jacques Delors em 1996, que apresentou o conceito dos quatro pilares para educação.

O relatório argumentava que a educação formal tende a favorecer certos tipos de conhecimento em detrimento de outros - os quais também são essenciais para assegurar o desenvolvimento humano sustentado - e afirmava que, aprendizagem organizada, deve-se dar igual atenção a cada um dos quatro pilares, que seguem:

1) Aprender a conhecer: um amplo conhecimento geral, com a oportunidade de aprofundar um pequeno número de matérias. 2) Aprender a fazer: adquirir não apenas habilidades profissionais, mas também a competência para lidar com muitas situações e trabalhar em equipes. 3) Aprender a ser: desenvolver a própria personalidade e ser capaz de agir com maior grau de autonomia, julgamento e responsabilidade pessoal. 4) Aprender a conviver: desenvolver uma compreensão do outro e uma apreciação da interdependência.

Esse relatório foi socializado em Brasília DF, em julho de 2010, pelo setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil.

Em linha com esse pensamento, o Dr. Ikeda nos brinda com seu exemplo, e se dedica na área de educação seguindo o legado do Professor Makiguchi, ao qual ele insiste em criar jovens valores que possam atuar na sociedade de forma participativa e colaborativa.

Suas ações são voltadas para a Paz, Cultura e Educação, pois acredita-se que juntas formam um tripé para uma sociedade mais justa e equilibrada, e desde 1983 envia anualmente sua "Proposta de Paz" para Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), assim como sugestões e mensagens na área educacional.

Essa afirmação fica evidente na citação: “O que o nosso mundo mais necessita hoje é de um esforço amplo e colaborativo por parte de todos aqueles que compartilham o compromisso de capacitar as crianças e os jovens com os potenciais internos para uma existência de crescimento, felicidade e de criação de valor” (Ikeda, 2017, p.32)

3.8 SUAS ESPECIFICIDADES

Um diferencial do Colégio Soka do Brasil é o currículo do Ensino Médio, planejado com base nas disciplinas essenciais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e inclui matérias obrigatórias para a obtenção do diploma bilíngue, do Bacharelado Internacional (IB).

Além disso, os alunos têm a oportunidade de participar de diversas atividades culturais, esportivas, intercâmbios e estudos de campo, que contribuem para uma aprendizagem abrangente e voltada à cidadania global.

A instituição valoriza a diversidade linguística, oferecendo aos estudantes do Ensino Médio a possibilidade de aprender além do inglês, também os idiomas japonês e espanhol. Essa oferta de cursos adicionais é mais uma característica distintiva do seu projeto pedagógico, proporcionando aos alunos uma formação ampla e preparando-os para um mundo cada vez mais interconectado através da internet que possibilita conexão imediata de qualquer parte do mundo.

Também em 6 de junho de 2018, o Colégio Soka recebeu a certificação do International Baccalaureate (IB) ou Bacharelado Internacional, uma organização com sede em Genebra, Suíça, como uma escola internacional.

Como escola associada, passou a oferecer o programa de diploma IB, conhecido como Programa Internacional de Diploma de Bacharelado (IBDP), como complemento ao currículo oficial do MEC, proporcionando aos alunos a oportunidade de obter uma certificação de Ensino Médio de nível Internacional, abrindo portas para admissão em universidades estrangeiras.

Além disso, em um futuro próximo, estudantes estrangeiros terão a possibilidade de se inscrever no IBDP e cursar o ensino médio no Brasil.

Esse programa educacional desafiador e abrangente permite que os alunos compreendam a complexidade de uma sociedade em constante transformação e adquiram as atitudes e habilidades necessárias para se tornarem cidadãos globais

capacitando os alunos em idiomas estrangeiros, ambiente de negócios, ambiente cultural.

Com essa conquista, o Colégio Soka tornou-se a 25ª instituição no Brasil a ser aprovada pelo IB, proporcionando um grande diferencial para seus alunos.

Outros diferenciais podem ser observados na tabela abaixo, que traz um breve comparativo entre a Educação Tradicional e a Educação Soka.

QUADRO 1 - COMPARATIVO DOS MÉTODOS DE EDUCAÇÃO SOKA E TRADICIONAL

Comparativo Educação Tradicional com Educação Soka (formação de valor)	
Educação Tradicional	Educação Soka (formação de valor)
Foco no ensino	Foco na aprendizagem
Ênfase na transmissão do saber	Ênfase no desenvolvimento de habilidades e atitudes (aprender a aprender)
Ensinar como se faz	O aluno aprende fazendo
Trabalha só com a inteligência lógico matemática- Linguística	Trabalha com inteligências múltiplas, incluindo emoção e criatividade
Valoriza a submissão e coíbe a espontaneidade	Valoriza e incentiva as iniciativas individuais como a participação ativa
Baixa motivação	Alta motivação
Baixo índice de aproveitamento	Alto índice de aproveitamento
Ambiente de acomodação, rotina	Ambiente alegre de participação ativa
Professor como transmissor de conhecimentos	Professor como incentivador do processo de aprendizagem, mediador
Relação vertical entre professor – aluno	Relação horizontal entre professor – aluno
Abordagem fragmentada das disciplinas	Abordagem interdisciplinar, com o planejamento conjunto entre professores

Relações impessoais e distanciamento proposital	Valorização dos laços afetivos (ex. incentivo gratidão aos pais)
Centralidade no ensino somente na escola. A participação da família se resume a reuniões pontuais e entrega de notas.	Atenção na relação entre escola, família e sociedade, com atividades constantes da família na escola.

FONTE: Iwamoto, 2001, p.44, com adaptações do formato pelo autor

3.9 SEUS OBJETIVOS

Conforme pesquisa realizada pelo autor com acesso ao documento, o PPP apresenta uma visão que busca a capacitação dos alunos, permitindo que eles alcancem seis níveis de transformação.

O primeiro nível envolve a evolução do controle emocional e da conscientização para o autodomínio e racionalidade. Em seguida, passa-se de uma existência sem sentido para uma vida significativa. O terceiro nível consiste na transição de um foco exclusivamente pessoal para uma atuação social altruística. No quarto nível, busca-se a independência através da capacidade de estabelecer julgamentos orientados por princípios, rompendo com a dependência. No quinto nível, a ênfase recai na força interna que conduz à autonomia, liberando-se das influências externas. E, por fim, o sexto nível visa uma vida orientada pela autorreflexão, integrando as ações em um propósito mais amplo.

Também é importante destacar que o plano de trabalho adotado pelo Colégio Soka tem como objetivo central proporcionar o melhor ambiente de aprendizagem a todos os estudantes Soka, buscando inspirá-los a se tornarem cidadãos globais.

Para alcançar essa meta, as ações pedagógicas em cada segmento da escola são desenvolvidas em consonância com os quatro pilares da educação para o século 21 estabelecidos pela Unesco: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Conforme diretriz no PPP, são definidos objetivos específicos para cada nível de ensino, a fim de garantir uma educação coerente com a filosofia e os valores educacionais do colégio, bem como alinhada com as diretrizes da Base Nacional

Comum Curricular (BNCC) expressas na legislação vigente. Na Educação Infantil, por exemplo, os seguintes objetivos específicos são estabelecidos:

Desenvolver a capacidade de respeitar e expressar sentimentos e emoções, incentivando a atuação em grupo e o interesse em construir novas relações, sempre valorizando a diversidade e a solidariedade com os outros. É fundamental conhecer e respeitar as regras de convívio social.

Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuam para o cuidado com a saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Isso envolve desenvolver a autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestuário e autocuidado, além de valorizar o próprio corpo e utilizá-lo de forma criativa e adequada para interagir com o outro e com o meio.

Estimular a apreciação e interação com a música, percebendo-a como uma forma de expressão individual e coletiva. Isso permitirá que os estudantes se expressem por meio das artes, utilizando diferentes materiais e interagindo com os outros através de gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressões corporais.

Desenvolver habilidades de expressão verbal, permitindo que os alunos expressem ideias, desejos e sentimentos em diversas situações de interação por meio de diferentes meios. Para isso, será necessário argumentar e relatar fatos oralmente, compreendendo a sequência temporal e causal. Além disso, o estímulo à leitura e escrita deve ser voltado para o prazer e a obtenção de informações.

Estimular a identificação, nomeação adequada e comparação das propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Esse processo ocorre por meio da interação com o meio ambiente e fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado em relação a eles.

Além disso, o desenvolvimento de noções matemáticas, como grandeza, espaço, tempo e medidas, será trabalhado para responder às necessidades cotidianas dos alunos, utilizando diferentes formas de representação.

Ao estabelecer objetivos específicos para cada fase educacional, o Colégio Soka do Brasil busca promover um ambiente de aprendizagem significativo, que atenda às necessidades e peculiaridades de cada aluno, estimulando seu desenvolvimento integral (holístico) dos alunos, capacitando-os a serem cidadãos conscientes com o meio ambiente, com a sociedade e com a família e preparando-os para se tornarem cidadãos globais (capacitando os alunos em idiomas estrangeiros,

ambiente de negócios, ambiente cultural), conscientes e ativos com relação as necessidades e atuação nas suas comunidades.

4. O COLÉGIO SOKA DO BRASIL: CRIAÇÃO E CONTEXTO

Existem escolas que transmitem aos jovens conhecimentos e habilidades técnicas. Mas não existem instituições educativas que ensinem sobre a vida e como vive-la, nem escolas que ajudem as pessoas a cultivarem -se como seres humanos. É justamente neste ponto que se encontra a base da educação humana. (Ikeda, 1995, p.103).

Apresentado o Colégio Soka do Brasil⁴, lócus desta pesquisa, seguimos adentrando às suas práticas pedagógicas. Iniciamos, entretanto, dizendo ao leitor que o sistema de Educação Soka mantém parcerias com as Universidades Soka do Japão e Universidade Soka da América, e amplia sua ações educativas no Brasil, nomeadamente pela sua mantenedora Associação Brasil Soka Gakkai BSGI.

Com esse objetivo de trazer uma escola com base na educação humanística, que foram dados os primeiros passos da Educação Soka no Brasil, começando através de periódicos como jornal Brasil Seikyo, revistas Terceira Civilização, revista Dez, SGI Quartely e publicação de livros, e palestras e demonstrações práticas nas escolas através do programa “Ação Makiguchi”, que abriu os caminhos para difusão dos ideais Makiguchianos.

Este último, trata-se de atividades centralizados nas aulas de hortas e trabalhos manuais (confeção de flores artificiais, embalagens, origami/dobraduras de papel etc.) com envolvimento de alunos e de seus pais. (Iwamoto, 2001, p.15,16).

Em alguns casos, esses artesanatos possibilitavam geração de renda para pais de alunos carentes.

O programa “Ação Makiguchi” esteve presente em 59 escolas do estado de São Paulo, 1 no Paraná (Iwamoto, 2001, p.18 a 20).

A seguir nominamos as 60 escolas citadas, participantes do programa “Ação Makiguchi” permitindo dessa forma, futuras investigações sobre os resultados obtidos.

⁴ Autorização de funcionamento: Portaria do Dirigente Regional publicado em D.O.E. de 08/dez/2001.

QUADRO 2 – RELAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO PROJETO MAKIGUCHI EM SÃO PAULO E NO PARANÁ

Relação das Escolas participantes do projeto Makiguchi em Ação	
1) EE Profa. Adalgisa M. Pires	31) EMEF Padre José de Anchieta
2) EE Prof. Adolfo Pluskat	32) EE Julieta Caldas Ferraz
3) EE Alfredo Paulino	33) EMEF Júlio Mesquita
4) EE Profa. Annita Guastini Eiras*	34) EMEI Profa. Kelma M.T. Goncalves
5) EMEI Profa. Anuar Frayha	35) EE Prof. Lazaro Duarte de Pátio
6) EE Armando Araújo*	36) EE Profa. Lina da Costa Couto
7) EE Ataulpho Alves	37) EE Cel. Luís Alves
8) EE Prof. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	38) EE Prof. Luiz Gonzaga de C. Melo
9) EE Profa. Beatriz do Rosário B. Astorino	39) EMEF Pe. Manoel Paiva
10) EMEI Benjamin Constant	40) EE Profa. Maria Amelia Braz*
11) EMEI Brenno Ferraz do Amaral*	41) EE Maria Aparecida Machado Julianelli*
12) EMEF Cacilda Becker	42) EE Maria Augusta Saraiva*
13) EE Caetano de Campos*	43) EE Maria Jovita
14) EE Prof. Caetano Mielle	44) EE Profa. Maria Lourdes Nogueira Albergaria
15) EMEF Carlos de Andrade Rizzini	45) EMEF Profa. Marlene Rondelli*
16) EMEI Chiquinha Gonzaga	46) EE Dom Miguel Kruse
17) EE Eça de Queiroz	47) EMEI Origenes Lessa
18) EMEI Edmundo Capellari	48) EMEF Paulo Azenha
19) EE Profa. Eunice Laureano da Silva	49) EMEF Pedro Nava
20) EMEF Francisco da Silveira Bueno	50) EMEF Pres. Prudente de Moraes*
21) EE Francisco Graziano*	51) EE República do Uruguai*
22) EE Jornalista Francisco Mesquita	52) EE Rita Julia de Oliveira
23) EMEF Dr. Guilherme L.B. Sobrinho (Curitiba/Pr)	53) EMEF Synésio Rocha

24) EMEF Heraldo Barbuy	54) EE Rev. Tércio Moraes Pereira*
25) EE Eng. Hugo Takahashi	55) EMEI Tom Jobim
26) EMEF Ibrahim Nobre	56) EE Umberto Conte Checchia
27) EE Prof. Jacinto A. Narducci	57) EMEF Vinicius de Moraes*
28) EMEI Cel. Joao Negrão	58) EE Dr. Vital Fogaça de Almeida*
29) EE Joao Solidário Pedroso	59) Associação Educacional Santa Rita de Cassia
30) EE Prof. Joaquim Torres Santiago*	60) Colégio Passo Seguro*

FONTE: Iwamoto, 2001, p. 18,19,20, com adaptações do formato pelo autor (*) indicam as escolas onde foram aplicados os questionários avaliativos.

Da mesma maneira, nominamos as 19 em Brasília – DF (Batista, 2018, p. 76,77) para que seja possível futuras investigações a respeito dos resultados alcançados.

QUADRO 3 – RELAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO PROJETO MAKIGUCHI EM BRASÍLIA E ENTORNO

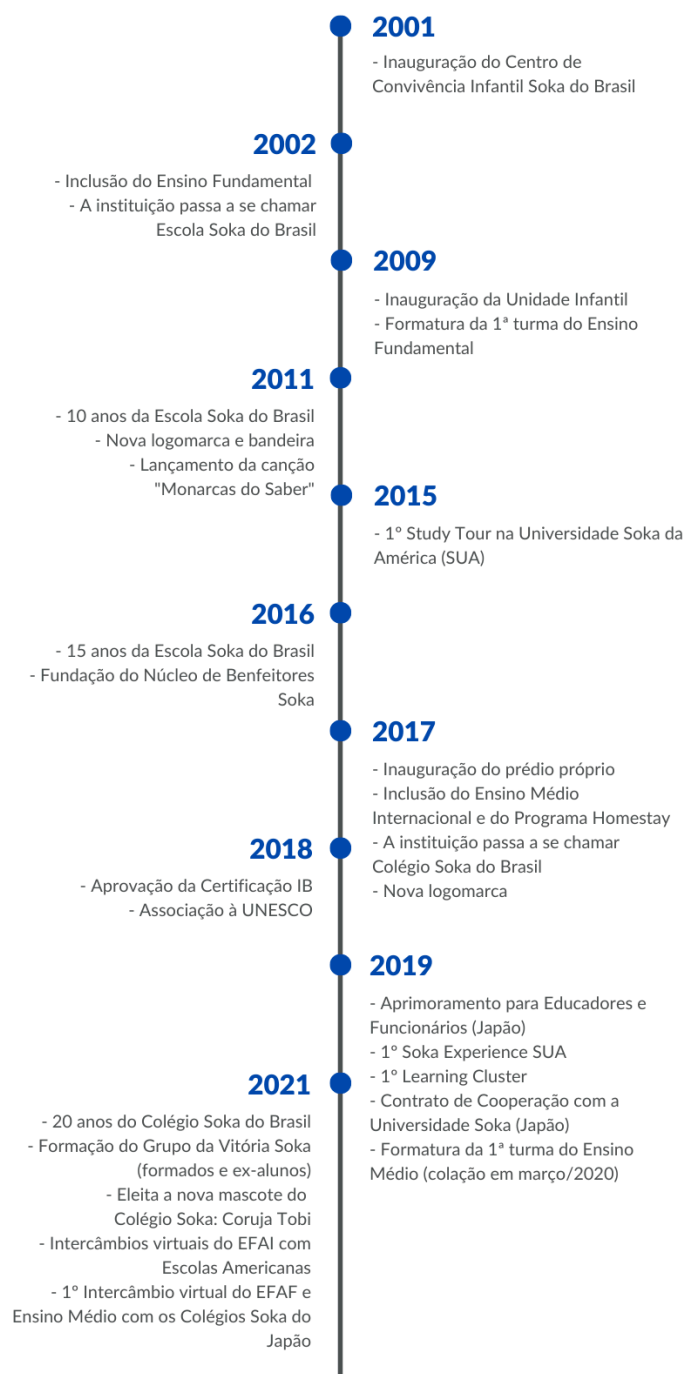
Relação das Escolas participantes do projeto Makiguchi em Ação no DF	
1) Escola Classe 106 Sul - Brasília	11) Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará
2) Escola Classe 102 Sul - Brasília	12) Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante
3) Jardim de Infância 102 Sul - Brasília	13) Escola Classe 15 – Sobradinho
4) Escola Classe 405 Norte - Brasília	14) Escola e Creche Vivenciando – Taguatinga
5) Jardim de Infância 304 Norte – Brasília	15) Centro de Ensino Fundamental 308 – Santa Maria
6) Centro de Ensino Fundamental 20 – Ceilândia	16) Centro Educacional 02 – Riacho Fundo I
7) Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) – Brasília	17) Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC na Asa Norte – Brasília
8) Creche Cruz de Malta – Asa Norte – Brasília	18) Escola Classe de São Sebastião

9) Centro de Ensino Fundamental 01 – Cruzeiro	19) Luz do Caminho de Santo Antônio do Descoberto – Goiás
10) Centro de Ensino Médio - Escola Industrial de Taguatinga (CEIT)	

FONTE: Batista, 2018, p.76-77, com adaptações do formato pelo autor.

A seguir, apresenta-se uma breve linha do tempo que ilustra o início da Educação Soka no Brasil com seus principais eventos até os dias atuais ilustrada na GRÁFICO 2.

GRÁFICO 2: CRONOGRAMA DO INÍCIO DAS ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO SOKA NO BRASIL.



FONTE: disponível em site www.colegiosoka.org.br : acesso 15.10.2022

Mas como tudo começou aqui no Brasil?

Segundo Oguido (1988, p.07), oficialmente e de forma organizada, os primeiros imigrantes japoneses desembarcaram do navio Kasato-Maru no Porto de Santos, São Paulo, em 18 de junho de 1908.

Eles vieram em busca do sonho de enriquecer e retornar ao Japão. Mas as diferenças de costumes e a discriminação, foram marcantes para esses pioneiros. Passaram a morar em casas com piso de terra ao invés do “tatame” (tradicional piso de palha confeccionado em retângulos de 2 x 1 metro), deixaram de usar o “quimono” (vestimenta oriental), as tigelas foram substituídas por pratos, trocaram o “hashi” (palitos usados para comer) pelo garfo, e passaram a beber café ao invés do chá verde.

De fato, os desafios foram grandes, e esses imigrantes precisavam trabalhar nas lavouras de cana ou fazendas de café.

Ainda segundo Oguido (1988, p.1,2,3), no período de 1908 a 1973, estima-se que imigraram para o Brasil, cerca de 250 mil japoneses. Uma grande campanha midiática realizada no Japão a respeito de um país de dimensões continentais, com fartura de terras e facilidade de enriquecimento, iludiu milhares de japoneses a emigrar e tentar a sorte.

Entre esse período o cenário mundial estava bastante agitado, passando pela Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), a era Taisho no Japão (1912 – 1926) iniciando período industrial acabando com os feudos e causando desemprego, o grande terremoto de Kanto em 1923 causando destruição e crise econômica/social, a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque em 1929 iniciando a depressão, a invasão da Manchúria pelo Japão em 1931, o início da era Vargas 1930 no Brasil, tudo isso afetando a decisão dos japoneses em se aventurar na esperança de conseguir uma vida melhor para suas famílias.

Nesse contexto, o Dr Daisaku Ikeda, no dia 20 de outubro de 1960 no segundo andar do restaurante Chá Flora na cidade de São Paulo, cria oficialmente o primeiro Distrito da Soka Gakkai fora do Japão, com o nome de Distrito Brasil. Havia cerca de 200 pessoas no local nesse dia, vindas de diversas partes do Brasil. Eram associados da Soka Gakkai vindos do Japão e que desejavam fazer a Associação se desenvolver nas terras brasileiras. (Ikeda, 2015, p.234-243).

Segundo Santos (2021, p.73), a informação que a comitiva do Dr Ikeda havia recebido, era de que havia pouco mais de 100 famílias associadas no Brasil, e algumas que tinham pouco contato com a Soka Gakkai.

Conforme foi avançando no seu desenvolvimento, se fizeram necessários alguns meios de comunicação com sua comunidade, e surge assim a Editora Brasil Seikyo (EBS). Já em 1966 a EBS inicia a circulação do Jornal Brasil Seikyo (BS) levando informações sobre as atividades da Associação, bem como, incentivos do Dr Daisaku Ikeda.

É um dos poucos, se não o único, jornal de circulação nacional com preço de venda único em todas as praças, de norte a sul do Brasil, com a finalidade de possibilitar o acesso à leitura das pessoas residentes em locais mais remotos. (Silva, 2021, p.102,104).

Em julho de 1968 é publicada a primeira edição da revista Terceira Civilização (TC), para divulgar materiais de estudo do Budismo Nitiren Daishonin, com as explanações do Dr Daisaku Ikeda, artigos e a proposta de Paz que é encaminhada anualmente a Organização das Nações Unidas (ONU) desde 1983 (Silva, 2021, p.105).

O nome da revista foi dado por Ikeda, pois segundo ele, o mundo atual estava orientado por duas vertentes ideológicas, sendo uma inclinada para o espiritualismo e outra para o materialismo. Na sua visão, ambas são incapazes de conduzir a humanidade a felicidade, sendo assim, a “terceira civilização” seria a ideológica com esse foco na dignidade humana, harmonizando as duas correntes, como um “caminho do meio”. (Silva, 2021, p.110).

Outra publicação da EBS é a revista SGI Quartely, com objetivo de destacar e incentivar as perspectivas sobre a Paz, Educação e Cultura, bem como questões relacionadas aos Direitos Humanos, trazendo questões discutidas a nível internacional para a compreensão e reflexão. (Silva, 2021, p.110).

Já a revista RDez foi criada pela EBS em 2002, com assuntos voltados para a divisão dos estudantes (DE) da faixa etária dos 6 aos 17 anos. (Silva, 2021, p.113).

A Associação Brasil Soka Gakkai (BSGI) cresceu em passos largos, em todo território nacional, e para isso precisou se estruturar com construções e aquisições de Sedes regionais e Centros Culturais, e conta atualmente (jul/2023) com 126.357 famílias e 193.604 associados que estão segmentados por regiões e por faixa etária.

4.1 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA VOZ DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Nesta subseção fazemos a análise de conteúdo das entrevistas, com o apoio da análise de conteúdo textual de Severino (1996, p.51), por meio da interpretação das mensagens, dos depoimentos e das práticas transmitidas pelas(os) professoras(es) do Colégio Soka do Brasil, participantes da entrevista, cujos nomes utilizados foram fictícios para preservar a identidade das professoras(es). Os procedimentos da pesquisa de campo foram apresentados, após a submissão, análise e a aprovação do Conselho Ética em Pesquisa CEP/CONEP, da Universidade Tuiuti do Paraná em concordância com a diretoria do Colégio Soka do Brasil, pelo sistema que viabiliza a pesquisa com seres humanos, a Plataforma Brasil.

A intenção das entrevistas foi de entender as práticas pedagógicas em curso no Colégio Soka do Brasil, segundo as(os) próprias(os) professoras(es). Dessa forma é possível perceber em quais aspectos estão presentes a educação humanística (que visa o desenvolvimento holístico dos alunos, capacitando-os a serem cidadãos conscientes com o meio ambiente, com a sociedade e com a família), proposta pelo Sistema de Educação Soka.

Baseada nas entrevistas com as professoras(es) participantes, foram coletadas informações que auxiliam na discussão e na compreensão da questão norteadora da pesquisa: Em que valores se assentam as práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil?

As questões do roteiro de entrevista semiestruturada foram elaboradas a partir dos objetivos específicos da pesquisa, a fim de respondê-los. A descrição de fala do conteúdo⁵.

O processo das entrevistas foi planejado junto a diretoria e coordenação pedagógica do CSB, buscando o ensino médio por ser a fase final dos alunos na instituição, e por consequência, os que possuem maior vivência com o sistema de educação Soka e suas práticas pedagógicas. O pesquisador sugeriu que fossem escolhidas(os) professoras(es) com variadas experiências no CSB, com pouco, médio

⁵ As transcrições das entrevistas não foram modificadas, adaptadas ou contextualizadas. Foram mantidos os marcadores conversacionais próprios da linguagem oral das participantes, produzindo a síntese das palavras-chaves expressas na entrevista.

e muito tempo de vivência na instituição, e dessa maneira ter um maior espectro da visão do corpo docente sobre o objeto da pesquisa.

Foi enviado então o questionário para caracterização das(os) professoras(es), como nome, idade, gênero, formação acadêmica, tempo de trabalho docente, tempo de trabalho no CSB, conforme apêndice C antes já apresentado. Também foi enviado previamente o roteiro da entrevista conforme apêndice D, para familiarizar as(os) professoras(es) selecionadas e evitar desconforto por ansiedade. A coordenadora pedagógica elaborou uma lista em ordem de data e horários mais adequados para as entrevistas e foi preparada uma das salas de aula exclusivamente para a ocasião. Todas(os) entrevistadas(os) compareceram no horário e as entrevistas tiveram duração aproximada de 20 a 30 minutos cada, permitindo liberdade nas respostas. As entrevistas foram gravadas com o consentimento das(os) entrevistadas(os), para posterior transcrição.

Dentre o grupo das(os) entrevistadas(os), foram encontradas formações acadêmicas de graduação superior, pós-graduação, mestrado e doutorado conforme página 41 e página 141, sendo interessante relatar que uma professora era concursada do Estado de São Paulo e exonerou para se dedicar com exclusividade ao CSB, inclusive mudando seu domicílio para as proximidades. Na demonstração dos dados das entrevistas foram escolhidas cores como pseudônimos dos nomes das(os) professoras(es) pois foram mais adequados no sentido da pluralidade de gêneros.

QUADRO 4 - VALORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO COLÉGIO SOKA DO BRASIL NA VOZ DAS PROFESSORAS(ES) PARTICIPANTES.

PROFESSORA	SÍNTESE DO DEPOIMENTO
Rosa	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar o aluno como uma pessoa • Educar para uma vida criativa • Educação formadora do cidadão (abrangente) • Relação professor-aluno próxima • Relação professor-professor de companheirismo • Noções cidadania global
Lilás	<ul style="list-style-type: none"> • Quebra de barreira de autoridade entre professor-aluno, relação horizontal • O aluno é o protagonista • Educação para vida • Reconhecer o esforço do aluno • Desenvolver o potencial de cada aluno • Trazer mais protagonismo para história de nosso país
Azul	<ul style="list-style-type: none"> • Criar valor para vida do aluno • Despertar o humanismo

	<ul style="list-style-type: none"> • Aflorar o potencial dos alunos, nas dimensões social, afetiva, emocional e intelectual • Personalização do ensino, conhecer a realidade de cada individuo • Educação socioemocional • Relação professor-aluno
Laranja	<ul style="list-style-type: none"> • Resistencia, resiliência • Humanismo na relação professor-aluno • Múltiplas inteligências (respeito a individualidade) • Corpo coeso entre professores • Formação do aluno como cidadão • Autonomia do aluno (protagonismo) • Responsabilidade ambiental • Formação de cidadãos críticos reflexivos, pensadores
Vermelho	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento • Relação professor-aluno muito próxima • Relação afetiva, de carinho entre professor-aluno, aluno-aluno e professor-professor • Promover a felicidade do aluno

FONTE: Entrevistas com professoras(es) CSB, 2023.

Os dados levantados nas entrevistas, permitiram perceber o ponto de vista do corpo docente em relação a como se assentam os valores das práticas pedagógicas do CSB, e pudemos enaltecer vários conforme demonstrado no quadro 4, onde aparecem pontos de vistas interessantes principalmente em relação a preocupação com a pessoa antes de olhar como aluno. Preocupação com sua formação de aprendizagem em relação consciência humana como autonomia, responsabilidade ambiental, humanismo, relações afetivas, protagonismo, ou seja, uma educação para a vida de valor.

O que não aparece nos dados, mas foi percebido pelo pesquisador é o sentimento motivador do corpo docente quando estão falando sobre o ambiente do CSB, e suas relações com os alunos. Uma professora relatou que ao final do seu primeiro dia de aula vários alunos disseram muito obrigado professora, e isso a comoveu muito, pois ela sentiu o reconhecimento dos esforços que ela dedica para a educação e não estava acostumada com isso.

A seguir vamos ter uma visão acerca dos documentos norteadores das práticas pedagógicas e seus elementos articuladores utilizados pelas(os) professoras(es) do ensino médio do Colégio Soka do Brasil.

QUADRO 5 - DOCUMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA PEDAGOGICA E ELEMENTOS ARTICULADORES

PROFESSORA	DISCIPLINAS REGENTES	DOCUMENTO	ELEMENTOS ARTICULADORES
------------	-------------------------	-----------	----------------------------

Rosa	<ul style="list-style-type: none"> • Línguas • Pensamento crítico 	<ul style="list-style-type: none"> • BNCC • PPP • Manual IB 	<ul style="list-style-type: none"> • Workshops • Plataforma SOMOS* • Leituras textos • Estudos de casos • Google classroom • Chrome book
Lilás	<ul style="list-style-type: none"> • História • Estudos Sociais Brasileiros 	<ul style="list-style-type: none"> • BNCC (habilidades e competências) • PPP • Manual IB • Método Zabala 	<ul style="list-style-type: none"> • Slides • Quiz online • Plataforma SOMOS • Filmes • Músicas • Lousa • Google classroom • Chrome book
Azul	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> • BNCC (competências gerais) • Currículo Paulista • PPP • Manual IB 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaio acadêmico (redação) • Plataforma SOMOS • Apresentação oral • Dissertações argumentativas • Leituras • Google classroom • Chrome book • Idioma inglês
Laranja	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia • Sistemas Sociais e Ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> • BNCC • Manual IB • PPP • Método Zabala** 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de casos • RPG (Roll Playing Game) • Mini monografia (1.500 a 2.250 palavras) • Plataforma SOMOS • Slides • Google classroom • Chrome book
Vermelho	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências • Física 	<ul style="list-style-type: none"> • BNCC • PPP • Manual IB 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas no laboratório • Simulador • Brincadeiras com experimentos • Entrevistas • Provas (avaliações) • Provas adaptadas para alunos com necessidades especiais • Música • Passeios dirigidos, museus, observatórios

FONTE: entrevistas com professoras(es) CSB, 2023. * os alunos utilizam Chrome books que acessam a Plataforma SOMOS **método Zabala

Ao longo das entrevistas com o corpo docente, o pesquisador percebeu que as práticas pedagógicas são as atitudes e modos como as(os) professoras(es) se utilizam dos documentos norteadores, como BNCC, manual IB, PPP, Currículo Paulista, na metodologia do ensino-aprendizagem nas salas de aula. Não há um manual de práticas pedagógicas da Educação Soka, mas um direcionamento para uma metodologia humanística, de relação horizontal entre professor-aluno, sem a hierarquia autoritária, mas com benevolência e incentivo ao desenvolvimento de valores como respeito, gratidão, amizade, empatia, esperança e coragem. Para isso, utilizam-se de variados elementos articuladores, como demonstrado no quadro 5, e ampliam os espaços de salas de aula com atividades ao ar livre que desenvolvem o protagonismo e autonomia dos alunos, como passeios, excursões nacionais e internacionais, workshops, feiras e festivais culturais. Também fazem uso de plataforma de ensino, a SOMOS, que possibilita através dos chromebooks, acesso à tecnologia, inovação, autonomia e responsabilidade dos alunos. Tudo está devidamente mediado pelas(os) professoras(es), mas de forma amistosa e participativa. Como foi citado por um dos entrevistados a utilização do método Zabala de competências, gostaríamos de detalhar para melhor compreensão do leitor:

O método de competências de Antoni Zabala, presidente e diretor pedagógico do Instituto de Recursos e Pesquisa para Treinamento em Barcelona, filósofo e mestre em formação de professores. É responsável pela maior transformação do sistema de ensino espanhol. Para ele, uma boa escola é aquela que prepara o aluno para a vida e não para uma prova elitizada, que pauta a vida de quem nem sequer terá acesso às universidades. Ele também dirigiu investigações no campo do desenvolvimento curricular, inovação educacional e uso da inteligência artificial nas atividades de ensino e aprendizagem (Zabala, 2020), sugere um conjunto de 10 componentes que devem estar integrados à aprendizagem. Os 10 métodos para ensinar competências são:

Projetos – O método de projetos tem um caráter claro de desenvolvimento democrático e de envolvimento e compromisso social dos alunos. A aprendizagem baseada em projetos (ABP ou PBL, na sigla em inglês) estimula competências profissionais, interpessoais e pessoais.

Centros de interesse – As propostas desse método partem da necessidade de transformar os fundamentos da escola tradicional e substituí-los por propostas

diferentes. A ideia surgiu após uma análise que considera a escola responsável pelos males da sociedade.

Pesquisa do meio – tenta transformar a escola em uma instituição na qual o aluno coloca toda a bagagem cultural ao alcance dos outros para conseguir conhecer o mundo cientificamente. A pesquisa se baseia na ideia de que os alunos conhecem e contribuem para a escola com uma grande quantidade de conhecimento aprendida naturalmente, a partir de sua própria experimentação.

Projetos de trabalhos globais – A ideia central é a convicção de que o desenvolvimento das quatro principais competências linguísticas – ler, escrever, escutar e falar – é favorecido quando realizado em situações reais de comunicação.

Estudo de caso – método planejado para que os alunos busquem solução para uma situação específica e a defendam. O estudo de caso começa com a descrição de uma situação real na qual decisões devem ser tomadas ou algum problema deve ser resolvido.

Aprendizagem baseada em problemas - O surgimento da Aprendizagem Baseada em Problemas se deu ao final da década de 60, com sua aplicação nas universidades McMaster, no Canadá, e Maastrich, na Holanda. A base para a sua formulação seguiu os conceitos do psicólogo americano Jerome Seymour Bruner e do filósofo John Dewey. Consiste em um método em que os alunos têm de resolver os problemas colocados por um assunto ou uma situação do mundo real. O objetivo fundamental é ajudar os alunos a desenvolver competências que permitissem resolver problemas de forma eficaz a partir da aprendizagem autogerenciada, colaboração e motivação intrínseca.

Role-playing – técnica derivada do psicodrama e do sócio drama, que consiste na representação ou dramatização de uma situação. O objetivo é reeducar a espontaneidade a partir do vínculo com a criatividade e a convivência em grupos de trabalho.

Simulação – consiste em colocar os alunos diante de uma condição ou contexto que imite aspectos relevantes da realidade e desenvolva, nesse ambiente, situações-problema ou exigências próprias da disciplina e que requerem que o aluno desenvolva a competência que está sendo objeto de desenvolvimento e avaliação.

Aprendizagem-serviço – método pelo qual estudantes aprendem e se desenvolvem por meio da participação em um serviço realizado em uma comunidade. Onde se pode desenvolver a consciência dos deveres cívicos.

Aprendizagem produtiva – é um método de ensino que tem como núcleo a construção de um produto pelos alunos, em um contexto formativo e profissional especificamente selecionado para esse objetivo.

Principais valores que complementam as práticas pedagógicas da Educação Soka, nas palavras das(os) professoras(es).

Inicia a professora Rosa:

No dia a dia a prática pedagógica pode ser uma intervenção do pessoal da cozinha ali no refeitório, porque se o aluno, sei lá, tá furando a fila e aí não pode, então não, eles pedem para respeitar e voltar pra fila. Ou acaba, assim, notando, ah, um aluno hoje não está muito bem, então eu acho que essa atenção assim, essa preocupação com o aluno, não é apenas assim, sabe, essa questão de ah, vou passar a minha parte e o aluno faz a dele, né? Mas a gente presta bastante atenção, assim, em cada comportamento.

A professora Lilás contribui:

Então as práticas de valorizar o estudante para que ele consiga expor o melhor dele, independente de se esse melhor dele, é o 10 que geralmente padroniza, né. Então eu acho que a gente tem uma relação muito também da individualidade. Uma das principais características da educação Soka, né, que é desenvolver o potencial de cada indivíduo. A escola tem que ser um ambiente seguro para o estudante, aqui dentro é onde ele pode errar, porque ele tá aqui pra aprender, porque lá fora, se ele errar é outra instância, né? Se ele errar lá fora, ele vai ser culpabilizado ou criminalizado por isso. Aqui dentro não, a função dos educadores a função da escola é ensinar e é onde permite que seja um ambiente seguro para que esse aluno erre para ele entender que ele ainda pode consertar algumas coisas

O professor Azul complementa:

Eu entendo que a Educação Soka vem de criar valor. Então os fundadores da Educação Soka eu entendo que criaram práticas humanistas, que olham o potencial das pessoas que se transportaram para a educação, então olham o potencial dos estudantes, nas suas diversas dimensões, social, afetivo, emocional, intelectual. Ter um olhar no todo do estudante ou a pessoa de uma forma global. Então a concepção prática, pedagógica da Educação Soka pra mim também está no meu DNA, está na minha formação. Quando por exemplo eu olho para o estudante e eu penso que ele tem esse potencial ilimitado. E aí eu entendo que existe uma zona proximal de aprendizagem no Vigótsky que ele fala que dá para a gente fazer esse estudante evoluir. Então eu estou a todo momento pensando quanto eu posso contribuir pra evolução dele. Eu entendo que todos eles são muito potentes. Então a educação Soka ela traz essa dimensão que potencializa os indivíduos que está transversalmente premiando as minhas práticas. E outra coisa que é encantadora para mim, é muitas oportunidades de tomar café, almoçar, tomar o café da tarde com os estudantes. Eu gosto bastante dessa experiência, é uma experiência única.

O professor Laranja reforça:

Então, por exemplo, em outras escolas normalmente os professores têm um lugar separado para almoçar. E aqui não. Aqui, a gente sempre está junto com os estudantes, né. E eu acho também que um diferencial que também

chama bastante atenção é a gente olhar para o aluno além da nota. E colocar meio que na prática, aquilo que a gente fala muito na teoria de olhar para as múltiplas inteligências, né. E talvez isso seja fruto justamente dessa relação que o professor tem com o aluno aqui dentro, porque o aluno enxerga o professor como um colega, lógico que dentro da hierarquia do respeito. É como uma pessoa igual, não como uma pessoa superior. Outra coisa é que cada aluno do ensino médio tem o Chromebook, sabe? Cada aluno do ensino médio, a gente tem o Google Classroom, que a gente utiliza. Então, durante a pandemia, por exemplo, muitas escolas, inclusive privadas, tiveram muita dificuldade, né, para se adaptar a essa transição. E aqui foi muito natural, porque a gente já fazia isso antes, desde 2017 quando foi fundado, né? Também teve uma experiência bem bacana, eu perguntei, gente, para fazer o trabalho vocês preferem que o professor sorteie os trios ou vocês se dividem? E aí, eles falaram todos, ah, é melhor você sortear. E aí eu fiquei assim, meu Deus! Eu falei para eles, gente, de verdade, aqui é um dos poucos colégios onde eu trabalhei ou talvez seja o único, que quando chega esse momento os alunos falam que sortear é melhor. Porque normalmente quando você vai sortear, nossa, gera aquele... não, meu Deus, eu quero fazer com ele! Porque eu não gosto daquele! E aí a gente pode dialogar com o porquê disso, né. E eles falaram, ó, professor, a gente, aqui tem uma relação muito boa, a gente não é amigo, melhor amigo de todos, né. Então a gente conhece a fundo apenas alguns. Mas a gente tem essa boa relação, então, olha que bacana isso. Aí eles falaram, a gente passa tanto tempo junto, porque que a gente vai ter raiva, ou se odiar, ou não querer trabalhar com os outros, né?

E por fim a professora Vermelho contribui:

É uma relação muito diferente, quando pela primeira vez um aluno, quando eu encerrei uma aula, eu lembro, e ele falou muito obrigada, professora. Nunca ninguém tinha falado agradecido por uma aula. E eles são muito atenciosos, muito carinhosos e a nossa relação com eles é um pilar de educação Soka. A gente dá essa abertura para eles porque em todos os lugares que eu trabalhei, percebo que sempre tem um certo distanciamento. Inclusive hoje, uma menina fez um comentário, a gente entrou no banheiro, e aqui a gente compartilha o banheiro com os alunos, e ela falou, nossa, eu nunca tinha parado para pensar, que na outra escola que eu estudei, os professores tinham o banheiro deles, e um refeitório a parte. Então os alunos depois do almoço estão escovando os dentes, a gente está escovando os dentes juntos, todo mundo lá. Então é essa relação, eu acho que é o pilar mesmo, essa relação entre professor e aluno. É claro que a gente não consegue atingir todos, mas a gente tem esse esforço de tentar transmitir esse conhecimento ou compartilhar esse conhecimento a partir de uma relação muito amistosa. E hoje meu olhar é diferente, pois eu percebo que cada um desses estudantes que se sentam nessas cadeiras, por mais que sejam crianças difíceis, que tenham problema de aprendizado, cada um deles é o tesouro de alguém.

Para ilustrar melhor algumas informações importantes encontradas na pesquisa, destacamos em forma de nuvens de palavras, as que mais apareceram como valores da educação Soka, como demonstrado a seguir:

Ao longo das entrevistas com o corpo docente, todas(os) puderam expressar seu entendimento acerca dos valores da Educação Soka, conforme quadro 4 e excertos anteriormente citados, que gostaríamos de ressaltar as principais citações através do gráfico de nuvens de palavras a seguir:

Outra prática comum nesse planejamento é a cooperação mútua entre as professoras(es), de modo a entender e acompanhar os conteúdos interdisciplinares possibilitando um maior aproveitamento didático dos temas abordados em outras disciplinas e que muitas vezes se complementam.

Todo início de ano as(os) professoras(es) realizam uma avaliação diagnóstica dos conteúdos ensinados e baseado nesse resultado, analisam as necessidades de reforço ou complementação. Podem planejar aulas autorais, por exemplo a professora de História procura dar ênfase na história do Brasil, com protagonismo e pontos de vistas dos negros e indígenas brasileiros e não somente do ponto de vista dos europeus. A professora de Física e Ciências procura desenvolver experimentos que demonstrem os malefícios do efeito estufa para a sociedade, assim como a professora de Língua Portuguesa procura incentivar leituras de textos nacionais, mas no idioma inglês para se familiarizarem nos testes IB.

As(os) professoras(es) fazem o planejamento do ensino com o olhar na aplicabilidade dos conteúdos, de forma que possam demonstrar essa utilidade para os alunos, e assim obterem maior adesão no interesse, aproveitamento e participação dos alunos. As(os) professoras(es) utilizam um script detalhado (outline) que define os conteúdos de cada aula, o que será feito, quais recursos serão utilizados e quais estratégias de ensino serão adotadas, direcionando assim o programa de cada disciplina. Dessa forma, apesar de cada disciplina ter seu currículo base, cada docente pode ajustar conforme seu entendimento, mediado pela coordenação pedagógica.

4.3 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo. (Freire, 2022, p.43)

Essa foi uma experiência vivida por Freire na adolescência, quando passando por momentos de insegurança, presenciou seu professor trazendo os trabalhos de cada aluno e devolvendo chamando um a um, e na sua vez, assentiu com a cabeça demonstrando respeito, mas sem dizer uma única palavra. Esse gesto encheu-o de confiança valendo mais que a nota dez que recebera.

Ikeda (2019, p.196) também discorre sobre a importância do cuidado com que o professor transmite uma mensagem para o aluno, que pode abrir cicatrizes que nunca irão se curar. Portanto, conforme Iwamoto (2001, p.23), a escola ainda é uma instituição hierarquizada e coercitiva, com tendência conservadora por parte de alguns professores que se colocam na situação daqueles que sabem tudo, encarando os alunos como aqueles que nada sabem.

Isso se reflete em uma relação professor-aluno verticalizada, causando distanciamento pessoal entre ambos, e colocando a preocupação com o ensino acima da preocupação com a aprendizagem. Atentos a isso, um dos principais valores da Educação Soka é a relação professor-aluno, de forma horizontal, onde o professor tem o olhar no “ser humano” antes de enxergá-lo como aluno. Essa postura faz toda diferença na autoconfiança que o educando desenvolve, sentindo-se valorizado e motivado.

Diante dessa perspectiva, a proposta pedagógica adotada pelo Colégio Soka do Brasil enfatiza a centralidade do aluno no processo educativo. Nesse contexto, é essencial que os estudantes sejam protagonistas de seu próprio aprendizado, permitindo uma interação plena entre teoria e prática.

Ao colocar o aluno no centro da experiência educacional, busca-se proporcionar uma formação significativa, onde os estudantes possam desenvolver habilidades, autonomia e uma visão ampliada de seu propósito na vida.

4.4 MÉTODOS DE ENSINO E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Uma das estratégias metodológicas utilizadas no Colégio Soka, é a valorização na autonomia do aluno, incentivada pelos professores. Essa autonomia acarreta diversas vantagens, começando pela ativa participação dos jovens em todos os aspectos do processo educacional.

Desde a elaboração e execução até a avaliação das ações propostas, eles desempenham um papel central. Ao assumirem essa postura ativa, os estudantes têm a oportunidade de exercer papéis de liderança, mobilizando seus colegas para colaborar na resolução de questões e na construção coletiva de soluções.

O engajamento dos jovens nesse contexto lhes proporciona uma participação social mais ativa, estendendo-se não apenas dentro do ambiente escolar, mas também na comunidade em que estão inseridos.

Para acelerar essas mudanças nas perspectivas educacionais, têm se mostrado eficazes as metodologias ativas centradas nos alunos.

As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

Neste modelo de ensino, o professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado.

Um bom exemplo são as metodologias de projetos e de solução de problemas, que, com base no ciclo de ação-reflexão-ação, permitem que os alunos estabeleçam uma conexão mais significativa com a aprendizagem, diferentemente do método tradicional, que muitas vezes se concentra apenas no conteúdo que o professor deseja transmitir.

A aplicação de metodologias como projetos proporciona um ambiente educativo organizado em torno de áreas de conhecimento ou temas amplos. Com isso, naturalmente, os estudantes se tornam os verdadeiros protagonistas de sua aprendizagem, assumindo um papel ativo na busca pelo conhecimento e desenvolvimento de habilidades, o que amplia seu interesse e engajamento na jornada educacional.

Ainda conforme Iwamoto (2001, p.23), ela comenta que o educador deve mostrar que a educação deve ser encarada como uma alavanca para a transformação da sociedade, uma instância mediadora capaz de modificá-la, criando novos valores. O educador deve ser visto como ser humano, construtor de si mesmo e de sua história, tendo papel fundamental no processo didático-pedagógico, pois é ele quem direciona a ação e o processo educativo que pede um envolvimento afetivo criando um clima favorável à formação dos educandos.

E complementa dizendo que o que se deve ter em vista é uma escola na qual o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, num complexo processo interativo onde o professor também se veja como sujeito mediador do conhecimento.

4.5 A RELAÇÃO CONHECIMENTO E COTIDIANO

Ao reconhecer que, precisamente porque nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos e se abriu para nós a probabilidade de transgredir a ética, jamais poderia aceitar a transgressão como um direito, mas como uma possibilidade. Possibilidade contra a que devemos lutar, e não diante da qual cruzar os braços. (Freire, 2022, p.98)

Makiguchi prezava por uma educação que estivesse relacionada com a vida cotidiana dos alunos, como o uso da matemática para cálculos domésticos simples, a importância de uma alimentação saudável, e outros aspectos relacionados a vida (Batista, 2018, p.72), pois uma vez que adquirimos conhecimento e nos tornamos seres capazes, abrimos a possibilidade de interagir com o cotidiano.

Para Makiguchi a contribuição da educação não é no estudo, mas na aprendizagem, pois é isso que traz valor para a vida do aluno.

Makiguchi (1995, p.28), nos traz a seguinte reflexão:

O estudo não deve ser visto como preparação para a vida; ao contrário, ele deve acontecer enquanto se vive, e o viver acontece em meio ao estudo. Estudo e vida real precisam ser considerados mais do que paralelos; pois devem trocar informações entre si e as interpenetrar de acordo com cada contexto, o estudo na vida e a vida no estudo, por toda a existência do indivíduo.

Dessa forma, a relação entre conhecimento e cotidiano é fundamental e se manifesta de várias maneiras na vida das pessoas (Makiguchi, 1995, p.60). O conhecimento pode ser definido como a compreensão, a informação e a experiência adquiridas ao longo do tempo. Essa bagagem de conhecimento influencia nossa percepção do mundo, nossas ações e nossas decisões diárias.

No cotidiano, estamos constantemente tomando decisões, desde escolhas simples até aquelas que têm um impacto maior em nossas vidas. O conhecimento que acumulamos ao longo do tempo nos ajuda a fazer escolhas mais informadas e sensatas, pois podemos avaliar as opções com base em nossa compreensão prévia.

Em nosso cotidiano, enfrentamos desafios diariamente e o conhecimento adquirido nos permite enfrentá-los de maneira mais eficiente. Podemos aplicar o que aprendemos em situações similares do passado para encontrar soluções para os problemas atuais.

O conhecimento também é essencial para a comunicação. Ao compartilhar informações e experiências com outras pessoas, podemos nos conectar e entender melhor uns aos outros. Isso é fundamental em nossas interações sociais diárias.

O cotidiano é uma oportunidade constante de aprender coisas novas. Seja por meio de experiências diretas, leitura, pesquisa ou observação, nosso conhecimento continua a se expandir e se aprofundar ao longo da vida.

De fato, o conhecimento e o cotidiano estão interrelacionados, conforme Makiguchi (1995, p.176) diz,

[...] o estudo não é considerado uma preparação para a vida, ele acontece enquanto se vive, e a vida acontece em meio ao estudo. Estudo e vida real são vistos não apenas como paralelos; eles trocam informações Inter contextualmente, o estudo dentro da vida e vice-versa, por toda existência do indivíduo.

Portanto, o conhecimento é uma peça-chave para o crescimento pessoal e profissional. Ele nos ajuda a desenvolver habilidades, melhorar nosso desempenho em nossas carreiras e alcançar metas pessoais.

O conhecimento nos dá uma compreensão mais profunda do mundo ao nosso redor. Ele nos permite interpretar eventos, fenômenos e questões sociais, culturais e políticas de uma maneira mais informada e crítica. Um bom exemplo é nossa convivência escolar, onde aprendemos a nos socializar, a lidar com frustrações e conquistas, a ter disciplina, resiliência, empatia e compaixão.

Todavia, à medida que adquirimos conhecimento sobre questões sociais, ambientais e globais, nos tornamos mais conscientes dos problemas enfrentados pelo mundo, começamos a nos posicionar. Isso pode nos motivar a contribuir para causas e ações que busquem resolver esses problemas.

A vida cotidiana está repleta de mudanças e desafios. O conhecimento nos dá a capacidade de nos adaptarmos a novas situações e contextos, permitindo-nos lidar melhor com a incerteza e a volatilidade.

Então, o conhecimento é um elemento essencial para vivermos de forma mais consciente, informada e bem-sucedida em nosso cotidiano. Ele molda nossas perspectivas, influencia nossas escolhas e nos ajuda a enfrentar as diversas situações que encontramos em nossas vidas. Assim, buscar constantemente o aprendizado e o aprimoramento do conhecimento é uma prática valiosa para o desenvolvimento pessoal e a compreensão do mundo ao nosso redor.

Preocupados com essa interação entre as práticas educativas e a vida real, o Colégio Soka do Brasil busca estruturar um conteúdo que atenda essas expectativas.

Sua proposta pedagógica fundamenta-se nos princípios da educação humanística Soka, que valoriza a vida e o potencial de cada pessoa como possuidora de grandes valores humanísticos capazes de promover o bem-estar de si mesmo e da sociedade. A essência da proposta pedagógica Soka busca o desenvolvimento integral e o bem-estar de cada aluno, por meio dos seguintes objetivos:

1. Formar cidadãos globais, comprometidos com a causa da paz, cultura, educação, meio ambiente e direitos humanos, que possam contribuir ativamente no desenvolvimento e sustentabilidade da comunidade local e internacional;
2. Fomentar o aprendizado, a criatividade e potenciais inatos dos estudantes e de toda a comunidade escolar para criar soluções inovadoras e impacto positivo nas suas vidas e no seu entorno;
3. Proporcionar um ambiente educacional que estimula o bom senso, a sabedoria e a esperança, cultivando uma sociedade humana, ética e próspera;
4. Promover a interação mútua e ampliar as relações sociais, respeitando as diversidades e incentivando as amizades, diálogos e intercâmbio entre diferentes culturas.

A esse respeito, afirma Makiguchi:

Se a educação tem o dever de transformar o indivíduo que encara a vida como uma luta para se sobrepôr aos outros em uma pessoa que valoriza e aprecia as recompensas da vida cooperativa, ela precisa elevar a consciência social, ajudando o estudante a se conhecer através da comparação com outros. A escola é o ambiente ideal para esses exercícios orientados de vida social. (Makiguchi, 1995, p.61)

Busca-se, portanto, contribuir para a formação integral do aluno como ser humano, e não apenas como estudante. Não basta aprender, é preciso utilizar esse conhecimento adquirido para si e para os outros e assim construir uma sociedade cada vez mais justa e próspera.

4.6 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM⁶

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? (Freire, 2022, p.32)

Esses questionamentos podem ser exemplos de um método de avaliação prático da aprendizagem, onde o professor possibilite o aluno entender o porquê é preciso aprender tal disciplina, qual a importância que isso vai ter na sua vida.

Formalmente, um sistema de avaliação da aprendizagem desempenha um papel fundamental na educação e no processo de ensino-aprendizagem. Essa prática visa medir o progresso dos alunos, sua compreensão do conteúdo e a eficácia do ensino fornecido.

Através das avaliações, os alunos recebem feedback sobre seu desempenho acadêmico. Isso lhes permite identificar suas forças e fraquezas, ajudando-os a melhorar e desenvolver estratégias de aprendizagem mais eficazes.

A avaliação ajuda os educadores a identificar as necessidades específicas de cada aluno. Com essa compreensão, os professores podem adaptar o ensino para atender às necessidades individuais, proporcionando uma educação mais personalizada. O sistema de avaliação também fornece aos educadores informações valiosas sobre a eficácia de suas estratégias de ensino. Com base nos resultados das avaliações, os professores podem ajustar seus métodos de ensino, tornando-os mais efetivos e relevantes.

As avaliações são uma maneira de verificar se os alunos estão alcançando os objetivos e as metas estabelecidos no currículo escolar. Isso é essencial para garantir que os alunos estejam adquirindo as habilidades e o conhecimento esperados em cada estágio de sua educação. Outro fato é que a perspectiva de ser avaliado incentiva os alunos a se dedicarem mais aos estudos, uma vez que a avaliação é uma ferramenta de avaliação do progresso e desempenho acadêmico. Isso os motiva a se esforçarem e a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizagem.

⁶ Fonte: PPP do CSB

A vida está repleta de desafios que exigem habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. Através da avaliação da aprendizagem, os alunos desenvolvem essas habilidades, tornando-se mais preparados para enfrentar as demandas futuras em suas vidas acadêmicas e profissionais. É possível também que os resultados da avaliação forneçam informações importantes para a tomada de decisões educacionais em níveis mais amplos. Eles podem ser utilizados para avaliar a qualidade do currículo, a eficácia das políticas educacionais e a alocação de recursos nas escolas e sistemas de ensino.

Destarte, através da avaliação, a sociedade pode monitorar o desempenho do sistema educacional e cobrar responsabilidade das instituições de ensino e das autoridades educacionais para melhorar a qualidade da educação.

Por outro lado, é importante lembrar que a avaliação deve ser equilibrada e justa, levando em conta diferentes estilos de aprendizagem e habilidades dos alunos. Ela deve ser encarada como uma ferramenta para o aprimoramento contínuo e não apenas como um meio de classificação ou punição. Uma abordagem holística e formativa da avaliação tende a ser mais benéfica para o processo de aprendizagem dos alunos.

É importante ressaltar que uma avaliação deve estar relacionada com a aplicabilidade na vida real do aluno, para que esse veja sentido em resolvê-la.

Makiguchi (1995, p.73) comenta que o ser humano não presta atenção ao que não tenha alguma relação consigo, chegando ao ponto de ignorá-lo. Somente aquilo que produz algum efeito sobre o homem é percebido e adquire um sentido de proximidade pessoal.

Baseado nessas premissas, conforme seu PPP e manual do IB, no Colégio Soka do Brasil, a avaliação é concebida como um processo abrangente e em constante evolução, enfatizando principalmente a qualidade em detrimento da quantidade. Nosso principal objetivo é fornecer informações claras e precisas, tanto sobre o progresso dos alunos quanto sobre a eficácia dos professores, possibilitando ajustes pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Busca-se, também, adaptar a avaliação para atender diferentes perfis de aprendizagem, personalizando o ensino de forma holística, formativa e somativa. Nesse sentido, utilizamos uma variedade de instrumentos avaliativos, a fim de obter uma compreensão completa do desempenho dos estudantes e assim promover um ambiente educacional ainda mais eficiente.

Para garantir uma avaliação abrangente e efetiva, seguem as seguintes diretrizes em acordo com o PPP:

Diversidade: Utilizam uma variedade de ferramentas e estratégias, tanto formais quanto informais.

Abordagem formativa e somativa: A avaliação é aplicada de forma contínua, possibilitando feedback durante o processo e também avaliando o resultado final.

Equidade e sucesso para todos: Capacitam todos os alunos a alcançar o êxito acadêmico.

Individualização: A avaliação é diferenciada, considerando as necessidades específicas de cada estudante.

Demonstração de compreensão: Proporcionam oportunidades para que os alunos demonstrem sua compreensão e interpretação ampla dos conceitos aprendidos.

Transparência: As diretrizes e critérios de avaliação são claros e comunicados a todas as partes envolvidas.

Aluno como protagonista: Criam um ambiente em que o estudante é incentivado a fazer suas próprias escolhas em pesquisas e trabalhos, colocando-os no centro do processo.

Avaliação abrangente: Consideram todos os elementos dos programas oferecidos, não se limitando apenas a conhecimentos e habilidades.

Orientação para aprimoramento: A avaliação serve como guia para aprimorar a instrução, a aprendizagem e o planejamento curricular.

Estímulo à reflexão: Promovem a reflexão sobre o processo e a própria aprendizagem. **Envolvimento da comunidade escolar:** Incentivam a participação de educadores, estudantes, colegas de sala e pais em todo o processo avaliativo.

Conforme essas premissas, são aplicados os seguintes tipos de avaliação no Colégio Soka do Brasil. A avaliação no Colégio Soka do Brasil abrange diferentes tipos, visando garantir um processo formativo e abrangente para os estudantes.

São eles:

Avaliação Formativa: A avaliação formativa é uma parte essencial do processo de aprendizagem, permitindo aos educadores adaptar o ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Algumas práticas utilizadas incluem a autoavaliação do aluno com apoio do educador, a autoavaliação mediada pelo educador e a realização de tarefas de casa.

Avaliação Somativa: A avaliação somativa formal no Programa de Diploma do Colégio Soka do Brasil acontece principalmente por meio de seminários, apresentações, debates, relatórios, projetos e intervenções educacionais.

O Papel do Feedback: O feedback contínuo é uma prática importante no ensino médio do Colégio Soka do Brasil. Ele permite que os alunos reconheçam seus pontos fortes e áreas em que precisam melhorar, além de auxiliar os educadores na orientação do planejamento das experiências de aprendizagem futuras.

Normas e Procedimentos de Avaliação: Os alunos são avaliados dentro de um processo formativo, levando em consideração as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. As notas conceitual e procedimental têm um peso de 40% cada, enquanto a nota atitudinal corresponde a 20% da nota total.

Cada disciplina utiliza no mínimo três instrumentos de avaliação, variando de acordo com as características dos segmentos e disciplinas.

Cálculo das Notas Trimestrais: As notas trimestrais são calculadas com base nas porcentagens mencionadas no regime escolar e a soma das notas de cada instrumento de avaliação conceitual, procedimental e atitudinal da disciplina.

No caso do Ensino Fundamental, Anos Finais e Ensino Médio, são realizados simulados trimestrais opcionais, que podem adicionar uma nota bônus máxima de meio ponto à média trimestral.

Crêterios de Aproveitamento: Para ser aprovado, o aluno deve obter no mínimo 60% de aproveitamento nos conteúdos avaliados na nota trimestral.

Parte Diversificada da Avaliação: Em algumas disciplinas, além das notas tradicionais, são utilizados outros critérios avaliativos, como frequência e relatórios descritivos, considerando as particularidades de cada matéria. Rubricas e Engajamento: Disciplinas que utilizam rubricas no processo avaliativo consideram o conceito de engajamento dos estudantes.

As notas levam em conta os diferentes níveis de desenvolvimento com as atividades propostas, utilizando categorias como EP (Engajamento Pleno), ES (Engajamento Satisfatório), EI (Engajamento Insuficiente), etc.

Cálculo da Média Anual: A média anual é obtida somando as notas trimestrais divididas por 10, com os seguintes pesos para cada trimestre:

Período	nota
Primeiro trimestre	Peso 3
Segundo trimestre	Peso 3
Terceiro trimestre	Peso 4

FONTE: PPP do CSB, 2023

Com essas diretrizes de avaliação, buscam garantir um processo educacional justo e completo para todos os alunos do Colégio Soka do Brasil.

4.7 USO DO ESPAÇO DA SALA DE AULA E/OU OUTROS ESPAÇOS

A sala de aula não é suficiente para essas explorações. Uma coisa é ler sobre o Alasca, e outra muito diferente é viver lá; uma coisa é ler sobre uma profissão ou um estilo de vida, mas é muito diferente praticá-lo; e as pessoas descobriram que a prática de sua vocação é muito diferente da preparação que recebem em sala de aula para exercê-la. (Makiguchi, 1995, p.234)

De acordo com Silva (2022), as salas de aula, assim como outros ambientes da escola como laboratórios, bibliotecas, salões de jogos, cantina etc., devem tentar reproduzir a realidade que o aluno irá ter no seu cotidiano. Essa experiência de saber explorar o ambiente e de relação social, irá provê-lo de algum aprendizado útil, possibilitando autoconfiança.

A sala de aula e outros ambientes da escola desempenham um importante papel no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Esses espaços não são apenas locais onde o conhecimento é transmitido, mas também têm um impacto significativo no bem-estar emocional e social dos alunos.

A sala de aula é o núcleo da educação formal. É um ambiente projetado para facilitar o ensino, com recursos como quadros, projetores, livros didáticos e materiais educacionais. Os professores desempenham um papel essencial nesse espaço, fornecendo orientação, esclarecendo dúvidas e criando uma atmosfera de aprendizagem focada.

Além do aprendizado acadêmico, a escola é onde as crianças e jovens têm a oportunidade de interagir com colegas da mesma idade e de diferentes origens culturais e sociais. Essas interações ajudam a desenvolver habilidades sociais,

empatia, tolerância e a capacidade de trabalhar em equipe - todas importantes para a vida adulta.

O colégio investigado fornece uma ampla gama de recursos, como bibliotecas, laboratórios de ciências, laboratórios de informática, salas de arte e salas de música. Esses espaços permitem que os alunos explorem seus interesses e habilidades, estimulando a criatividade e a curiosidade.

A sala de aula oferece um ambiente onde os alunos podem desenvolver suas habilidades intelectuais e criativas. Eles são desafiados a pensar criticamente, resolver problemas e expressar suas ideias de maneira articulada. Isso ajuda no crescimento pessoal e na formação de indivíduos bem-informados e autônomos.

Outros ambientes do colégio, como corredores, refeitórios e pátios, proporcionam um espaço para os alunos se conectarem fora da sala de aula. A criação de uma comunidade escolar unida é essencial para o sentimento de pertencimento, o que influencia positivamente o engajamento dos alunos e sua motivação para aprender.

Conforme Silva (2022), as escolas não são apenas locais de aprendizado acadêmico, mas também locais onde os alunos aprendem sobre valores sociais e cívicos. Eles aprendem sobre respeito, responsabilidade, ética, cidadania e os princípios fundamentais de uma sociedade democrática.

As escolas devem fornecer um ambiente seguro e protegido para os alunos. Isso inclui segurança física, bem como proteção contra bullying e discriminação. Um ambiente seguro é essencial para o bem-estar emocional e mental dos estudantes e para que eles possam se concentrar na aprendizagem.

Destarte, a sala de aula e outros ambientes escolares são fundamentais para a formação integral dos alunos. Eles não apenas proporcionam oportunidades de aprendizado acadêmico, mas também desempenham um papel importante no desenvolvimento social, emocional e pessoal dos estudantes. Criar um ambiente educacional positivo e estimulante é muito importante para o sucesso dos alunos e para o futuro de uma sociedade mais informada e engajada.

Buscando esse sentido para os ambientes do Colégio Soka do Brasil, suas salas de aula são bem arejadas, com controle de iluminação e climatizadas, a disposição das carteiras sempre buscam a interação entre professor-aluno bem como, aluno-aluno para prática social em algumas atividades.

O refeitório é amplo e multiuso, sendo que alunos, professores e funcionários compartilham o mesmo ambiente para as refeições. É comum encontrar professoras(es) e alunos compartilhando a mesma mesa tanto nos intervalos para cafés como no momento do almoço, possibilitando uma interação casual. Muitas vezes esse ambiente também é utilizado para apresentações culturais como exposições, feiras livros e feira de profissões.

Assim também são os banheiros, um em cada piso, e compartilhados por alunos, professores e funcionários. Os banheiros são amplos, bem iluminados e arejados, e possibilitam boa movimentação mesmo nos horários dos intervalos, onde o fluxo de utilização é maior.

Apesar de possuir elevador, os alunos são incentivados a utilizar as escadas, sendo uma em cada lado do prédio, exclusivas para descida ou subida. Dessa forma, procura-se proporcionar maior segurança para os alunos, pois no caso de uma necessidade urgente de evacuação do prédio, todos sabem que as escadas permitem comportar o fluxo dos alunos de cada andar na movimentação.

Os laboratórios (um em cada andar nos pisos 2 e 3), são equipados com modernos equipamentos que permitem o estudo e pesquisa das áreas de Química, Biologia e Física. Neles são desenvolvidas experiências para demonstrar na prática, os conceitos das disciplinas. Esses ensaios são sempre acompanhados por professoras(es) habilitadas(os).

As duas quadras esportivas são separadas pelos níveis, uma para EFAI e outra para EFAF e EM, e dessa forma possibilitam que os alunos possam desenvolver atividades físicas em grupos, de acordo com suas faixas etárias. Essas quadras também são disponibilizadas para atividades recreativas como aulas de danças, festas juninas e gincanas.

E a biblioteca é compartilhada por todos os alunos sejam da EFAI, EFAF e EM, o mesmo ambiente possui acomodações e acervo bibliográfico compatível com as necessidades dos alunos, além da possibilidade de pesquisas online.

A valorização dos espaços do ponto de vista da Educação Soka, que é de aproveitar ao máximo os ambientes de forma lúdica, criativa e natural, foi homenageada no dia 07 de junho de 2021, na Escola Estadual Eça de Queiroz, na cidade de Diadema, São Paulo, com o nome “Espaço de convivência Professor Tsunesaburo Makiguchi” e conforme relatado pelo diretor Dr. Edimicio Flaudino Silva:

O espaço estava abandonado, sem acesso aos alunos, funcionários e professores. Com a união de esforços com recursos do Estado, conseguimos, porém, transformar o espaço em lugar de convivência, com atividades na sala de aula e ao ar livre, rodas de conversa, leitura, brincadeiras, entre outras. (Silva, 2022, p.91 a 100)

Segundo ele, a ideia de homenagear Makiguchi partiu dessa postura abnegada desses voluntários. Sua curiosidade sobre a BSGI o levou a buscar compreender suas bases filosóficas e, em especial, à figura do fundador da Soka Gakkai: o educador Tsunesaburo Makiguchi. A identificação foi imediata e esse foi o motivo da escolha do nome do Espaço. “Será um importante local de aprendizado lúdico, divertido e feliz”, completou. Dr. Edimicio Flaudino Silva

4.8 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SOKA À EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI VOLTADA A EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA⁷

A educação deve estar alicerçada numa filosofia. É vital que se firmem novos princípios morais e educacionais para o século 21 – princípios para cidadania global que tenham uma aplicação universal, transcendendo fronteiras nacionais e étnicas – solidamente pautados pela filosofia de respeito a vida. Somente assim será possível abrir um caminho grandioso para a educação. (Ikeda, 2019, p.176).

Nesta subseção vamos destacar em forma de apontamentos, as diversas propostas que o Dr. Daisaku Ikeda tem anunciado em seus discursos, mensagens, propostas e publicações, e que foram sistematizados em livros.

Ikeda (2023, p.198), defende a ideia de que a Educação alcance um nível de poder equivalente aos três poderes constituídos; Legislativo, Executivo e Judiciário, para que não sofra intervenção de interesses políticos nas suas diretrizes e objetivos, e afirma que “o objetivo da Educação não deve ser definido por eruditos nem para fins específicos de outros grupos. Deve ser o mesmo que o objetivo da vida. Deve capacitar o aluno a alcançar uma vida feliz” (Ikeda, 2023, p.199).

Ikeda sugere que os jovens leiam os “clássicos da literatura”, pois dessa forma conseguem ter uma visão ampla do contexto de mundo, da emoção e sentimento transmitidos pelos autores, ao invés de se fixarem em resumos e sinopses. Conforme assere:

No plano mais prático da verdadeira educação, com frequência fico sabendo de estudantes que deixaram de ler os grandes clássicos e as obras-primas da literatura e se contentam em ler apenas as sinopses, alegando que elas lhes dão todas as informações de que precisam para passar nos exames de literatura. Eles não aprendem nada além do que os resumos lhes oferecem

⁷ Concepção de educação humanística Soka que coloca o aluno no centro do processo educacional.

nem sentem vontade de saber mais. Mesmo nesta era da tecnologia audiovisual e da comunicação em massa, isso é preocupante. (Ikeda, 2023, p.203)

Outra sugestão de Ikeda (2023, p.249), intitulada “Uma reforma primordial nas Universidades para o século XXI”, abordam questões sobre o processo de admissão das Universidades que deveria considerar uma diversificação, substituindo os exames de seleção por testes de aptidão, sendo que os métodos de avaliação não deveriam se limitar à parte escrita. As oportunidades deveriam ser amplas, por meio de processos diversificados como a admissão com base em talentos e méritos, e todos esses esforços deveriam respeitar o candidato e estimulá-lo a manifestar a vontade de aprender. Ikeda (2023, p.249) também sugere que o início do período acadêmico das Universidades fosse no semestre seguinte da admissão do aluno, permitindo aos formandos do ensino médio um tempo para adquirir experiência social, ler bastante e fazer serias reflexões sobre a vida.

Um ponto importante no aspecto comportamental trata-se do bullying⁸ e da violência nos ambientes escolares, e Ikeda (2023, p.261) alerta sobre a importância do enfrentamento corajoso, não cedendo ao mal, pois atitudes de indiferença acabam sendo mais prejudiciais do que o próprio ato, permitindo a sua disseminação. Mas Ikeda (2023, p.220) nos alerta também afirmando que “a criança é o espelho da sociedade”, refletindo nosso comportamento como adultos nos contextos familiar e social, como sendo exemplos para as crianças, onde infelizmente ainda encontramos violência doméstica, problemas relacionados aos vícios ilícitos, uso de linguagem discriminatória e ofensiva, abuso de autoridade, prevaricação, corrupção etc. Ikeda cita as palavras do escritor japonês Taichi Yamada “Nossas crianças necessitam de algo além de sermões vazios sobre virtude. Como adultos, devemos de algum modo demonstrar-lhes na prática como conduzir uma vida melhor” (Ikeda, 2023, p.221). Desta forma estaríamos praticando uma educação humanística, olhando o contexto e não somente a situação pontual.

⁸ Intimidação sistemática, todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. Lei nr 13.185/2015 disponível em: <http://portal.mec.gov.br> , acesso em 01/10/2023.

O humanismo inicia-se pelo ato de enxergar os fatos da perspectiva daqueles que mais estão sofrendo, do ponto de vista dos cidadãos comuns. (Ikeda, 2019, p.180).

Pelo ponto de vista da Educação Soka, uma educação humanística deve atender 5 pontos (Ikeda, 2019, p.194):

TABELA 3 – 5 PONTOS QUE UMA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA DEVE ATENDER PELO PONTO DE VISTA DA EDUCAÇÃO SOKA

1	Respeito a inviolabilidade da vida
2	Fé na rica diversidade do potencial humano
3	Ênfase na interatividade e inspiração mútua entre educadores e estudantes
4	Objetivo comum de educadores e estudantes de criar valor e se esforçar continuamente pela autotransformação
5	Sólida compreensão sobre as habilidades de cada estudante e orientação apropriada

FONTE: Ikeda, 2019, p.194.

Ainda conforme Ikeda (2019, p.194,195), considerar que o valor da vida deve ter prioridade máxima em todos os aspectos do processo educacional, e as pessoas jamais devem ser desvalorizadas ou reduzidas a meios para se alcançar um fim. Ratificar também que a educação deve estar sempre, em primeiro lugar e acima de tudo, a serviço do ser humano, e nunca deve se tornar um instrumento do governo ou de qualquer outra instituição, como no passado, quando o governo japonês da época da guerra utilizou o sistema educacional como meio para doutrinar cidadãos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada possibilita, agora, responder à problemática eleita quanto à Educação Soka e que foi assim formulada: Em quais valores se assentam as práticas pedagógicas e seus elementos articuladores no Colégio Soka do Brasil? O conceito de valores é amplo, mas como mencionada na introdução, a citação de Saviani (2002, p. 35-37) nos lembra que os valores no campo da educação implicam em opções sobre o que, o como e para que se realiza o ensino-aprendizagem. Seguindo esta direção, no percurso da pesquisa para darmos conta do que nos propusemos, apresentamos ao leitor o contexto da formulação e princípios pedagógicos da Educação Soka, onde pudermos discorrer sobre o conceito de

felicidade e a teoria de valor segundo o educador Tsunesaburo Makiguchi, trouxemos um contexto do cenário do sistema educacional do Japão da época entre guerras, pudemos apresentar as trajetórias de vida de Tsunesaburo Makiguchi e Josei Toda fundadores do sistema educacional Soka, assim como a vida de Daisaku Ikeda e as suas contribuições para difusão da Educação Soka no mundo. Em seguida também apresentamos os conceitos das práticas pedagógicas, os determinantes internos e externos, as práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil através da leitura do PPP, onde estão delineados seus valores, especificidades e objetivos pedagógicos. E por fim, apresentamos a contextualização do Colégio Soka do Brasil e as ricas entrevistas com representantes do corpo docente.

Por meio desta pesquisa, apresentamos os valores e práticas fundamentados na Educação Soka, cujos resultados demonstramos nas seções 3 e 4, ouvindo os próprios professores para elucidar a problemática eleita e que possibilitou apontar que os valores encontrados que foram: o olhar para o aluno enxergando-o como um ser humano, que possui potencial ilimitado e valores a serem desenvolvidos, possibilitar autonomia no seu protagonismo, dar uma formação criativa útil para a vida do aluno, e principalmente oferecer um ambiente de relação horizontal entre professor-aluno com a quebra de autoritarismo, possibilitando assim a felicidade do aluno enquanto sujeito do processo ensino-aprendizagem. Cabe trazer uma observação que durante as entrevistas foi observada uma grande preocupação na preparação dos alunos para os exames de IB e Enem, bem como para vestibulares de instituições de renome, o que denota um olhar também nos resultados efetivos de aprovação, e não somente no olhar humanístico de desenvolvimento humano.

A pesquisa teve como objeto de estudo as práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio Soka do Brasil bem como seus elementos articuladores onde podemos citar que os documentos norteadores dessas práticas são a BNCC, o PPP, o manual do IB por se tratar de um Colégio Internacional, e os professores têm flexibilidade no planejamento e execução da condução das disciplinas utilizando-se da plataforma SOMOS que os estudantes acessam via Chrome books. As aulas são planejadas de forma a colocar o aluno como centro do processo, promovendo seu desenvolvimento não apenas no aspecto teórico-prático, mas também emocional e social. Apesar do direcionamento seguido na BNCC e PPP, a professora Lilás relatou que é possível planejar aulas autorais, conforme as características da turma e não somente do aluno

individualmente, podendo ser em forma de seminários, trabalhos escritos, pesquisas relatadas em podcasts, enfim, explorar as múltiplas inteligências.

Os principais elementos articuladores encontrados para essas práticas foram: leituras de textos, estudos de casos, workshops, filmes, música, plataforma SOMOS, slides, quiz online, a lousa, práticas em laboratório, passeios dirigidos, Google classroom, brincadeiras com experimentos etc. Como não foi possível transcrever emoções e sentimentos das(is) professoras(es) participantes, gostaríamos de registrar o entusiasmo, a admiração, e o orgulho que elas(es) sentem ao expressar seus relatos e depoimentos acerca da convivência no ambiente (colégio, funcionários, professoras, alunos, práticas pedagógicas) em que trabalham prazerosamente na maioria dos dias. Atualmente o sistema educacional Soka está presente em 7 países, Japão, Coreia, China (Hong Kong), Malásia, Cingapura, Estados Unidos e Brasil, com 2 universidades (Japão e Estados Unidos) e 12 Colégios do ensino fundamental ao médio. O lócus da pesquisa foi o Colégio Soka do Brasil, localizado na cidade de São Paulo/SP, e os sujeitos foram as professoras(es) do ensino médio, cuja visita em entrevistas ocorreram nos dias 11 e 12 de maio de 2023.

Através dessa pesquisa pudemos dar visibilidade a esse sistema de educação ainda pouco conhecido em nosso país, e desta forma incentivar outras pesquisas com outros olhares para possibilitar novos aprendizados. No estágio alcançado por esta pesquisa, entendemos que embora existam diferenças temporais e de contexto social, há possibilidades de diálogos com as contribuições dos educadores Anísio Teixeira e Paulo Freire, nos aspectos: compromisso com a educação como meio de transformação social, valorização da educação como um processo integral, defesa da educação pública e de qualidade para todos, ênfase no diálogo e na participação dos estudantes, valorização da cultura e da identidade local, pontos de vista sobre a formação do aluno, dos métodos de ensino nas escolas públicas ou privadas, mas que ficam como sugestão para futuras investigações.

Também é importante destacar que a Soka Gakkai Internacional SGI, através de seu presidente honorário Dr. Daisaku Ikeda, enviou anualmente a UNESCO, ao longo de 40 anos, desde 1983, propostas de Paz em cujo conteúdo de muitas delas, ressalta a importância e faz sugestões na pauta educacional, e que propõem-se ser objeto de estudos na continuidade dessa pesquisa. Gostaríamos de finalizar com um aprendizado dos pressupostos da Educação Soka que diz que “todos somos educadores”, pois cada um de nós sempre tem algo a ensinar.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Francisco Marcio Amado. **Ação Educativa Makiguchi: Contribuição para uma cultura de Paz em uma escola do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado defendida em 2018 na Universidade de Brasília: Brasília.

DEWEY, John. **The School and Society: The Child and the Curriculum**. Chicago, Illinois: The University of Chicago Press, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 73º. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GARRIDO, Susane. **O Digital, o Virtual e o Analógico: Diálogo Neurocognitivo para Aprendizagem como Elemento Articulador da Prática**. Em: SILVA, Maria Cristina Borges da. Et.all. (org.). **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

GATTI, Bernardete Angelina, **A formação de professores no Brasil** - Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina, **A construção da pesquisa em educação no Brasil** - Brasília: Líber Livro Editora, 2021. 96 p.

GHIRALDELLI, Paulo Junior. **O que é Pedagogia – primeiros passos**, 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

IKEDA, Daisaku. **Educação Soka**. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2017.

IKEDA, Daisaku, **Nova Revolução Humana**, volume 1, capítulo Desbravador. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2015.

IKEDA, Daisaku, **Nova Revolução Humana**, volume 4, capítulo Folhas Novas. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 1995.

IKEDA, Daisaku, **Nova Revolução Humana**, volume 17, capítulo Esperança. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2016.

IKEDA, Daisaku, **Nova Revolução Humana**, volume 24, capítulo Educação Humanística. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2019.

IKEDA, Daisaku, **Aos educadores: por uma sociedade melhor**. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2023.

IWAMOTO, Dirce, **Makiguchi em Ação: educando para a paz**, Coordenadoria Educacional. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2001.

MAKIGUTI, Tsunesaburo. **Educação para uma vida criativa**, Ideias e Propostas de Tsunesaburo Makiguti Fundador da Soka Gakkai, 3a ed. São Paulo: Record, 1995.

NADAL, Beatriz Gomes. **Prática pedagógica: a Natureza do Conceito e Formas de Aproximação**. Em: SILVA, Maria Cristina Borges da. Et.all. (org.). **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

OGUIDO, Homero. **De imigrantes a pioneiros: a saga dos imigrantes japoneses no Paraná**. 2º. Ed. Curitiba: Gráfica Ipê, 1988.

OKAMOTO, Monica Setuyo. **A educação ultranacionalista japonesa no pensamento dos nipo-brasileiros**. Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, História da Educação, vol. 22, núm. 55, pp. 225-243, 2018.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**/Inês Barbosa de Oliveira e Nilda Alves (Org.) - Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RIBEIRO, Rita de Cassia. **Vida, experiencia, conhecimento: a reforma do sujeito em Tsunesaburo Makiguchi**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: UFRN – Natal, 2006.

SAKAJIRI, Maria Irene de Souza. **A Arte da Educação Habilidade - práticas educacionais com base no humanismo Ikeda**. São Paul: Editora Brasil Seikyo, 2014.

SANTOS, Maria de Lourdes. **Soka – Revista de estudos sobre criação de valor**. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2010.

SANTOS, Marcos Roberto dos. **Tsunesaburo Makiguchi: A circulação de seus ideias educacionais**. 1ª edição - São Paulo: D3 Educacional, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 14ª. Edição. Campinas, Autores Associados, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Maria Cristina Borges da. **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

SILVA, Edimicio Flaudisio. **Gestao democrática nas perspectivas de Paulo Freire e Tsunesaburo Makiguchi: narrativas autobiográficas**. Curitiba, Appris, 2022.

SOUZA, Maria Antônia de. **Sobre o Conceito de Prática pedagógica**. Em: SILVA, Maria Cristina Borges da. Et.all. (org.). **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ, Vozes, 2006.

TARGINO, Itapuan Bôto. **Anísio Teixeira**: educador do século XX. João Pessoa, Ideia, 2001.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1976.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento**. Belo Horizonte, 2010.

VIANA, Ieda. **Práticas pedagógicas: Matrizes Teóricas e Interfaces Conceituais**. Em: SILVA, Maria Cristina Borges da. Et.all. (org.). **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

VOSS, Rita Ribeiro. **A Pedagogia da Felicidade de Makiguti**, São Paulo, Papirus, 2013.

ZABALA, Antoni. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre, Grupo A, 2020.

SÍTIOS CONSULTADOS:

Mensagem do Dr. Ikeda para cúpula mundial de educadores 2016: Disponível em : <https://extra2.bsgj.org.br/divisao/ceduc/>; acesso em 18/09/2023

Títulos do Dr. Daisaku Ikeda: Disponível in: <https://www.daisakuikeda.org/main/profile/bio/bio-01.html>. Acesso em: 23.11.2021.

Fotos ilustrativas do locus da pesquisa, o CSB: Fonte: <http://www.colegiosoka.org.br>; acesso em 02.04.2023

A vida de Tsunesaburo Makiguchi: disponível em: <https://www.tmakiguchi.org> Educação; Acesso em: 01.07.2023

A invasão japonesa na Manchúria: disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Invasão_japonesa_da_Manchúria ; Acesso em: 01.10.2023.

A vida de Josei Toda: disponível em: <https://www.joseitoda.org> Educação; Acesso em: 02.07.2023.

A vida de Daisaku Ikeda: disponível em: <https://www.daisakuikeda.org> Educação; Acesso em: 02.07.2023.

O Colégio Soka do Brasil: disponível em: <http://colegiosoka.org.br>; acesso em 07.07.2023

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO: disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por : acesso em: 22.04.2023

4 Pilares da educação: Disponível em:

<https://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=definir+aprender+a+aprender+Newton+Duarte&ie=UTF-8&oe=UTF-8> : acesso em 11.10.2023, o aprender a aprender significa a adequação da educação à sociedade capitalista, pois existe uma busca constante por conhecimentos que exigem cada vez mais do indivíduo moderno, superando a educação tradicionalista, característica de uma sociedade estática

Associação Brasil Soka Gakkai Internacional – BSGI; disponível em: <http://bsgi.org.br> : acesso restrito aos associados, acessado em 07.07.2023

Plataforma Somos: disponível em: com todo conteúdo didático disponível em: <https://www.totvs.com/educacional/> : acesso em 10.09.2023.

Método de ensino Zabala: disponível em: ensino de competências para educação integral (saber fazer, saber ser, saber conviver), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S9wMJdztRrY> ; acesso em 10.09.2023.

Aprendizagem baseada em problemas: disponível em:

<https://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=origem+do+metodo+de+aprendizagem+baseado+em+problemas&ie=UTF-8&oe=UTF-8>; acesso em 10.10.2023.

As metodologias ativas: disponível em:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias_ativas; acessado em 07.07.2023

Espaço professor Tsunesaburo Makiguchi: disponível em:

<http://www.bsgi.org.br/noticia/inaugurado-o-espaco-professor-tsunesaburo-makiguchi-20210611/>: acesso em 26/07/2023

APÊNDICE A: FOTOS DO SITE DO COLEGIO SOKA DO BRASIL



Dr Daisaku Ikeda – Fundador das Instituições de Ensino Soka

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br> ; acesso em 02.04.23



SUA – UNIVERSIDADE SOKA DA AMÉRICA

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br> ; acesso em 02.04.2023



UNIVERSIDADE SOKA DO JAPÃO

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br> ; acesso em 02.04.2023



INTERCAMBIO DE ESTUDANTES DO BRASIL NA UNIVERSIDADE SOKA DA AMÉRICA – 2019

FONTE: <http://www.colegiosoka.org.br> ; acesso em 02.04.2023

COLÉGIO ESTADUAL EÇA DE QUEIROZ SP – ESPAÇO PROF. TSUNESABURO MAKIGUCHI



PONTE SUSPENSA



ESCORREGADOR



HORTA

FONTE: SILVA, Edimicio Flaudisio, 2022

APÊNDICE B – LINHA DO TEMPO DE TSUNESSABURO MAKIGUCHI

Primeiros Anos 1871-1901				
Ano	Data	Idade	Eventos	
1871	6 Jun	0	Nasce Choshichi Watanabe, filho mais velho de Chomatsu Watanabe e sua esposa, Ine, na vila de Arahama (atual Kashiwazaki, província de Niigata, Japão).	
1874		3	O pai Chomatsu Watanabe deixa Arahama para trabalhar em Hokkaido; a família não tem mais contato com ele.	
1877	9 Mai	6	Adotado por Zendaru Makiguchi e sua esposa, Tori (irmã mais nova de seu pai).	
1878-82		7-11	Frequenta a escola primária local. Aos 11 anos, começa a trabalhar para seu pai adotivo, embora os moradores locais reconheçam seu potencial e recomendem que ele continue seus estudos.	
1884		13	Deixa sua família adotiva em Arahama e vai para Otaru, em Hokkaido, aos 13 anos, para trabalhar como menino de recados no departamento de polícia local, enquanto lê e estuda avidamente.	
	20 Abr		É admitido na Escola Normal de Hokkaido (uma escola de formação de professores) em Sapporo, centro administrativo de Hokkaido.	
1890	30 Out	19		O imperador emite o Rescrito Imperial sobre Educação.
1892	Jun	21	Começa a ensinar na escola primária anexa à Escola Normal de Hokkaido como professor estagiário.	
1893	11 Jan	22	Altera seu nome para Tsunesaburo.	
	31 Mar		Forma-se na Escola Normal de Hokkaido, em terceiro lugar na turma, e é contratado como professor na escola primária anexa.	
1894	1 Ago	23		Início da guerra com a Dinastia Qing da China

Primeiros Anos 1871-1901			
Ano	Data	Idade	Eventos
1895		24	Casa-se com Kuma, 19 anos, membro da família Makiguchi de Arahama
1896	10 Jan	25	Passa no exame do Ministério da Educação para obter a licença de professor de geografia em escolas secundárias, sendo o primeiro professor de Hokkaido a fazê-lo
1897	1 Nov	26	É nomeado professor assistente de geografia na Escola Normal de Hokkaido, continuando a ensinar na escola primária anexa.
	29 Mai		Recebe a licença padrão de professor de escola primária do Ministério da Educação.
	12 Jul		Publicação do ensaio "Yama to jinsei" (Montanhas e Vida Humana), no periódico dos ex-alunos da Escola Normal de Hokkaido.
	Set		Nomeado para o conselho da Associação de Educação da Região de Hokkaido; também atua como editor-chefe de seu periódico.
1900	12 Jan	29	Designado para cuidar de um dormitório na Escola Normal de Hokkaido.
	28 Mar		Recebe a licença de professor de escola secundária do Ministério da Educação
	31 Mar		Nomeado instrutor pleno na Escola Normal de Hokkaido.
	2-3 Jun		Eleito para o Conselho de Administração da Associação de Educação da Região de Hokkaido.
1901	18 Abr	30	Renuncia a seus cargos na Escola Normal de Hokkaido.

FONTE: www.tmakiguchi.org, reelaborado formato e idioma pelo autor

Geografia da Vida Humana 1901-1912				
Ano	Data	Idade	Evento	
1903	15 Out	32	Publicação da primeira grande obra de Makiguchi, Jinsei chirigaku (Geografia da Vida Humana)	
	1 Nov		Torna-se secretário da Meikeikai, associação de ex-alunos da Escola Normal Superior de Tóquio, principal instituição de formação de professores do país	
1904	3 Jan	33	Torna-se editor do periódico Kyoiku (Educação) publicado pela Meikeikai (até nov 1905).	
	10 Fev			O Japão declara guerra à Rússia
	Mar		Empregado como professor na Escola de Meninas Toa (até abril 1907)	
	Mai		Estabelece a Sociedade Dainippon para Educação Continuada de Jovens Mulheres, atuando como gerente geral.	
1906		35	A partir de 1906, edita e publica Daikatei (A Grande Família), uma publicação de aprendizado por correspondência para meninas	
1907	Fev	36	Nomeado gerente geral da editora da revista Nihon no shojo (Garotas Japonesas).	
	18 Out		Publicação da oitava edição de Geografia da Vida Humana com vários capítulos novos	
1909	2 Fev	38	Nomeado Instrutor Sênior na Escola Primária Fujimi em Tóquio.	
	6 Ago		Começa a editar livros didáticos de geografia para o Ministério da Educação.	
1911	Ago	40	Realiza uma pesquisa sobre comunidades de montanha em Kyushu (prefeituras de Oita e Kumamoto) encomendada pelo Ministério da Agricultura e Comércio.	

FONTE: www.tmakiguchi.org, reelaborado formato e idioma pelo autor

Diretor de Escola Primária 1913-1927			
Ano	Data	Idade	Evento
1913	4 Abr	42	Nomeado diretor da Escola Primária Tosei e da sua escola noturna afiliada em Shitaya
	25 Set		Publicação da décima primeira edição de A Geografia da Vida Humana com revisões e materiais adicionais
1916	2 Mai	45	Nomeado diretor da recém-criada Escola Primária Taisho (servindo simultaneamente como diretor da Escola Primária Tosei).
	25 Set		Publicação de Chirikyoku no hoho oyobi naiyo no kenkyu (Pesquisas sobre Métodos e Conteúdo no Ensino de Geografia).
1918	31 Mar	47	Nomeado diretor da Escola noturna da Escola Primária Nishimachi.
	12 Dez		Nomeado diretor da Escola Primária Nishimachi.
1920		49	No início de 1920, Makiguchi é visitado por Jogai (mais tarde, Josei) Toda, que havia vindo de Hokkaido para Tóquio. Os dois discutem o futuro do Japão e teoria e prática educacional em detalhes. Mais tarde, Toda é contratado como professor substituto temporário na Escola Primária Nishimachi.
	22 Jun		Designado diretor da Escola Primária Mikasa e sua escola noturna
	15 Abr		Nomeado diretor da Escola Primária Shirokane
	4-5 Set		Apresenta uma petição à Sede da Polícia Metropolitana exigindo taxas de entrada mais baixas para banhos públicos em prol da saúde das crianças
	19 Nov		Participa, junto com Toda, da primeira palestra pública de Albert Einstein em Tóquio
1923	25 Mai	52	Publicação da oitava edição de Pesquisas sobre Estudos Comunitários como Foco Integrador da Educação Escolar.
	12 Jul		Publicação de uma versão revisada de A Geografia da Vida Humana em um formato de impressão menor. Esta é a última edição do livro a ser publicada
	17 Set		Os alunos da Escola Primária Shirokane formam o Shozenkai por incentivo de Makiguchi, para fornecer ajuda às vítimas do Grande Terremoto de Kanto
1924	Set	53	Participa da cerimônia de conclusão do Jishu Gakkan, uma escola particular fundada por Toda
	Mai		Um novo prédio de três andares de concreto armado é concluído na Escola Primária Shirokane graças aos esforços de Makiguchi.

FONTE: www.tmakiguchi.org, reelaborado formato e idioma pelo autor

Teoria da Criação de Valor 1928-1936			
Ano	Data	Idade	Evento
1928	Jun	57	Encontra-se com Sokei Mitani (1878-1932), diretor da Escola Comercial Mejiro, que instiga Makiguchi a se comprometer com o Budismo Nichiren. Após discutir o tratado de Nichiren Sobre o Estabelecimento do Ensino Correto para a Paz da Terra e outros escritos por cerca de dez dias, Makiguchi se converte ao Budismo Nichiren. Mais tarde, Toda também se converte ao Budismo Nichiren por instigação de Makiguchi
1930	Fev	59	Toda sugere o nome Educação Soka (Criação de Valor) para o livro que Makiguchi está planejando publicar, após Makiguchi enfatizar que o propósito de sua pedagogia educacional é a criação de valor.
	primavera		Publicação do panfleto Uma Visão Geral do Sistema da Pedagogia de Criação de Valor.
	18 Nov		Fundação da Soka Kyoiku Gakkai e publicação do Volume I de Soka kyoikugaku taiki (O Sistema da Pedagogia de Criação de Valor).
	20 Nov		A revista educacional Kankyo (Ambiente) (editor: Jogai Toda) publica um depoimento "Em Apoio à Pedagogia de Criação de Valor" assinado por 28 personalidades proeminentes, incluindo o futuro primeiro-ministro Tsuyoshi Inukai (1855-1932).
1931	5 Mar	60	Publicação do Volume II de O Sistema da Pedagogia de Criação de Valor.
	10 Abr		Torna-se diretor da Escola Primária Azabu Shimpori, e também de sua escola noturna afiliada
	31 Mar		Fechamento da Escola Primária Azabu Shimpori; a longa carreira de Makiguchi como professor e diretor chega ao fim
	15 Jul		Publicação do Volume III de O Sistema da Pedagogia de Criação de Valor
	5 Abr		Publicação da décima edição de Pesquisa sobre Estudos Comunitários como Foco Integrador da Educação Escolar, com grandes revisões e material adicional.
1934	20 Jun	63	Publicação do Volume IV de O Sistema da Pedagogia de Criação de Valor.
	outono		Muitos jovens educadores se reúnem em encontros da Soka Kyoiku Gakkai.
1935	primavera	64	Encontra-se com um grupo de jovens professores da Província de Nagano que perderam seus empregos devido à repressão policial contra educadores de esquerda. Ministra palestras sobre a adequação relativa do Sutra de Lótus e do Marxismo como veículos para a reforma social. Vários jovens educadores juntam-se à Soka Kyoiku Gakkai.
			A Soka Kyoiku Gakkai estabelece uma Divisão de Pesquisa, liderada por Makiguchi e com Toda como diretor executivo.
	primavera		Publicação do panfleto Um Esboço do Sistema da Pedagogia de Criação de Valor

Teoria da Criação de Valor 1928-1936			
Ano	Data	Idade	Evento
	Verão		Lançamento do Shinkyō (Novos Ensinos), uma publicação periódica da Soka Kyoiku Gakkai, com Toda como editor
1936	19 Jan	65	Participa da primeira sessão de estudo sobre os "Ensinos Essenciais da Escola Fuji"
	28 Mai		Participa de uma reunião de emergência do conselho do Shinkyō, onde é discutida uma nova política editorial e decide-se mudar o nome para Kyoiku kaizo (Reforma Educacional)

	5 Set		Publicação do panfleto Verificação Empírica Científica e Supra religiosa dos Métodos da Educação de Criação de Valor	
			Publicação do panfleto Seis Questões Centrais sobre a Política Educacional Nacional	
	Mai		Makiguchi fala sobre o estabelecimento de uma escola baseada nas teorias da educação criadora de valores e sua expectativa de que Toda realize esse conceito.	
	13 Abr			Japão e União Soviética assinam um pacto de não agressão.
	20 Jul		Lançamento de Kachi sozo (Criação de Valor), a nova revista periódica da organização	
	20 Dez		Escreve um artigo publicado no quinto número da Value Creation, criticando diretamente as políticas religiosas do governo.	

1943	6 Jul		Makiguchi é detido por dois oficiais da Polícia Especial de Alta Patente, em Shimoda, na atual Prefeitura de Shizuoka, sob acusações de violação da Lei de Preservação da Paz e atos de blasfêmia contra o xintoísmo e o imperador. No mesmo dia, a polícia realiza uma batida na casa de Makiguchi em Tóquio, apreendendo documentos e outros materiais. Também no mesmo dia, Toda é detido nas mesmas acusações em Tóquio, juntamente com outros líderes da Soka Kyoiku Gakkai
1944	18 Nov		Pouco depois das 6:00 da manhã, Makiguchi falece em sua cama no hospital, aos 73 anos, devido à velhice e desnutrição

FONTE: www.tmakiguchi.org, reelaborado formato e idioma pelo autor

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS
PARTICIPANTES DA PESQUISA**

DADOS PESSOAIS

Nome	
Sexo	() feminino () Masculino () Outro () Prefiro não responder
Idade	

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

() Ensino Médio/Magistério
() Graduação em:
() Lato-Sensu, especialização em:
() Mestrado em:
() Doutorado em:

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1- Quanto tempo possui de experiência na carreira docente?

Resposta:

2- Quanto tempo trabalha como professor/a regente da Educação do ensino médio no quadro efetivo do Colégio Soka do Brasil?

Resposta:

3- Já trabalhou como professor (a) na rede pública? Quanto tempo?

Resposta:

APÊNDICE D: MODELO DO ROTEIRO DA ENTREVISTA UTILIZADO COM PROFESSORAS(ES)

Roteiro de entrevista

- 1- Qual o seu entendimento sobre o sistema de Educação Soka?
- 2- O que você entende por prática pedagógica, e qual a concepção pedagógica ou autores contribuem para orientar a sua prática pedagógica?
- 3- Quais práticas pedagógicas você percebe como características da Educação Soka?
- 4- Quais documentos são norteadores na elaboração dos planejamentos na Educação básica do ensino médio no Colégio Soka do Brasil?
- 5- Como são realizados os planejamentos das práticas pedagógicas? Como são selecionados os conteúdos a serem trabalhados? Quais recursos pedagógicos são utilizados na sua prática pedagógica?
- 6- Você percebe alguma aproximação e ou distanciamento das práticas pedagógicas da Educação Soka com as práticas pedagógicas tradicionais que você conhecia?
- 7- Na sua opinião quais aspectos das práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil podem ser consideradas como práticas de uma educação humanística?
- 8- Na sua visão, o aluno do ensino médio do Colégio Soka recebe também uma preparação para a vida? Se sim, em quais aspectos?

ANEXO A: MODELO TCLE ASSINADO COM OS ENTREVISTADOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Adolfo Kenji Ito, aluno de pós-graduação da Universidade Tuiuti do Paraná, estou convidando você, a participar de um estudo intitulado Práticas Pedagógicas no Colégio Soka do Brasil. Este estudo é importante pois irá possibilitar dar mais visibilidade a Educação Soka, cuja abordagem principal é a felicidade do aluno enquanto aprende, e através das práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio Soka do Brasil, localizado no bairro Saúde da cidade de São Paulo/SP, conhecer e enaltecer as suas contribuições no campo da educação com os direcionamentos dos educadores Tsunesaburo Makiguti, seu sucessor Josei Toda e seu discípulo Daisaku Ikeda, registrando sua trajetória em terras brasileiras.

a) O objetivo desta pesquisa é conhecer as práticas pedagógicas no Colégio Soka do Brasil aplicadas no ensino médio, e as contribuições pelo ponto de vista dos professores envolvidos.

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário responder a um questionário de caracterização do perfil do participante e responder a uma entrevista do tipo semiestruturada com oito (8) questões, que será gravada e posteriormente transcrita mediante sua autorização e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido).

c) Para tanto você deverá comparecer no Colégio Soka do Brasil, Rua Cursino 362, bairro Saúde, na cidade de São Paulo/SP, ou de forma remota/virtual se for de sua preferência, em horário de expediente extraclasse, no período entre 8:00 hs e 12:00 hs do primeiro semestre letivo de 2023, para o preenchimento de um questionário, o que levará aproximadamente 30 minutos.

d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a cansaço, desconforto ou constrangimento ao responder o questionário. E terá a garantia do tratamento gratuito na Clínica de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná perante quaisquer danos ocasionados pelo estudo.

e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser cansaço, mal-estar ou constrangimento.

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são a identificação das práticas pedagógicas no Colégio Soka do Brasil, que possibilitam a felicidade do aluno enquanto aprende, dando visibilidade do sistema de educação Soka e despertando

Rubricas:

Participante da Pesquisa e /ou responsável legal _____

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o
TCLE _____

interesse na comunidade acadêmica para novas pesquisas relacionadas. Nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

g) O pesquisador Adolfo Kenji Ito responsável por este estudo poderá ser localizado em seu endereço comercial na Rua Carlos de Laet, 5328, bairro Boqueirao, na cidade de Curitiba/Pr, email kenji_nf@hotmail.com e telefone 41-3344-4988, no horário das 8 hs as 12 hs de segunda-feira a sexta-feira para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas como a orientadora Profa. Dra. **Sueli Pereira Donato**. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade**.

j) O material obtido, questionário, entrevista e áudio, será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado ao término do estudo, **dentro de 05 anos**.

k) A sua participação nesse estudo não acarretará custos, caso contrário, você será imediatamente e integralmente ressarcido(a) de todos os gastos. No caso de algum dano, imediato ou tardio, decorrente da sua participação nesta pesquisa, você também tem o direito de ser indenizado(a) pelo pesquisador(a), bem como a ter o direito a receber assistência de saúde gratuita, integral e imediata. Ao participar dessa pesquisa você não abrirá mão de seus direitos, incluindo o direito de pedir indenização e assistência a que legalmente tenha direito.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código, ou serão apresentados apenas dados gerais de todos os participantes da pesquisa.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tuiuti do Paraná, pelo telefone (041) 3331-7668 / e-mail: comitedeetica@utp.br. Rua: Sidnei A. Rangel Santos, 245, Sala 04 - Bloco PROPPE. Horário de atendimento das 13:30 às 17:30.

Rubricas:
Participante da Pesquisa e /ou responsável legal _____
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE _____

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu receberei uma via assinada e datada deste documento.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Local, ____ de _____ de 20____.

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

Adolfo Kenji Ito
pesquisador

ANEXO B:



Declaração de Infra-Estrutura e Autorização Para o Uso da Mesma

Ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

Universidade Tuiuti do Paraná - UTP

Declaro, conforme a Resolução CNS 466/2012 a fim de viabilizar a execução da pesquisa intitulada, "PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COLÉGIO SOKA DO BRASIL", sob a responsabilidade do pesquisador ADOLFO KENJI ITO, que a área da COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, conta com toda infraestrutura necessária para a realização e que o pesquisador acima citado está autorizado a utilizá-la, tão logo o projeto seja aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná.

De acordo e ciente,

São Paulo, 04 de Novembro de 2022.

Rita de Cássia Kawaguchi
192.945.108-32

05.429.526/0001-05

INSTITUTO EDUCACIONAL
SOKA DO BRASIL

Av. do Cursino, 362
Saúde - CEP: 04132-000
SÃO PAULO - SP

ANEXO C:

UNIVERSIDADE TUIUTI DO
PARANÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Práticas Pedagógicas no Colégio Soka do Brasil

Pesquisador: ADOLFO KENJI ITO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 66016122.1.0000.8040

Instituição Proponente: SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.988.178

Apresentação do Projeto:

Conforme as informações do projeto básico: "O presente trabalho tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil e tem como objetivo geral compreender como constitui-se as práticas pedagógicas no Colégio Soka do Brasil e suas aproximações e/ou distanciamentos com a educação brasileira. Elegeu-se dessa forma os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar o Colégio Soka do Brasil e seu projeto educativo ancorado na Educação Soka; b) Identificar os determinantes dessas práticas pedagógicas e possíveis aproximações e/ou distanciamentos com a educação brasileira; c) Descrever as práticas pedagógicas dos professores pesquisados. Como referencial teórico serão utilizados Makiguti (1995), Ikeda (2017), Sakajiri (2014) e Voss (2013). A pesquisa é de abordagem qualitativa com caráter exploratório e procedimento de pesquisa de campo que será realizada no Colégio Soka do Brasil no município de São Paulo/SP. A produção dos dados no campo empírico ocorrerá por meio da análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP), um questionário com 04 perguntas fechadas e 03 perguntas abertas para caracterizar o perfil dos participantes, seguido de uma entrevista do tipo semiestruturada com 08 questões, que será gravada e posteriormente transcrita mediante a autorização dos participantes da pesquisa a partir da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido). Os (as) participantes da pesquisa serão 05 professores (as) regentes da Educação que atuam na etapa do EnConforme as informações do projeto básico: "O presente trabalho tem como

Endereço: Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo
Bairro: SANTO INACIO **CEP:** 82.010-330
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3331-7668 **Fax:** (41)3331-7668 **E-mail:** comitedeetica@utp.br

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ



Continuação do Parecer: 5.988.178

objeto de estudo as práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil e tem como objetivo geral compreender como constitui-se as práticas pedagógicas no Colégio Soka do Brasil e suas aproximações e/ou distanciamentos com a educação brasileira. Elegu-se dessa forma os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar o Colégio Soka do Brasil e seu projeto educativo ancorado na Educação Soka; b) Identificar os determinantes dessas práticas pedagógicas e possíveis aproximações e/ou distanciamentos com a educação brasileira; c) Descrever as práticas pedagógicas dos professores pesquisados. Como referencial teórico serão utilizados Makiguti (1995), Ikeda (2017), Sakajiri (2014) e Voss (2013). A pesquisa é de abordagem qualitativa com caráter exploratório e procedimento de pesquisa de campo que será realizada no Colégio Soka do Brasil no município de São Paulo/SP. A produção dos dados no campo empírico ocorrerá por meio da análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP), um questionário com 04 perguntas fechadas e 03 perguntas abertas para caracterizar o perfil dos participantes, seguido de uma entrevista do tipo semiestruturada com 08 questões, que será gravada e posteriormente transcrita mediante a autorização dos participantes da pesquisa a partir da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido). Os (as) participantes da pesquisa serão 05 professores (as) regentes da Educação que atuam na etapa do Ensino Ensino Médio, efetivos (as) do Colégio Soka do Brasil, localizado em São Paulo/SP. O processo de organização e sino ensino Médio, efetivos (as) do Colégio Soka do Brasil, localizado em São Paulo/SP. O processo de organização e

Objetivo da Pesquisa:

As informações do projeto básico são: "Objetivo Primário: Objetivo geral primário: Compreender como constitui-se as práticas pedagógicas no Colégio Soka do Brasil.

Objetivo Secundário: Contextualizar o Colégio Soka do Brasil e seu projeto educativo ancorado na Educação Soka; Identificar os determinantes dessas práticas pedagógicas Descrever as práticas pedagógicas dos professores pesquisados, suas aproximações e/ou distanciamentos com a educação brasileira. Ao buscar aproximações com a educação brasileira, deseja-se fazer uma conexão com o educador Anísio Teixeira (2001, p.35) que queria muito uma educação que formasse: Tão solidamente quanto possível, embora em nível elementar, nos seus alunos, hábitos de competência executiva, ou seja, interesse na companhia de outros, para o trabalho, ou o recreio; hábitos de gosto, ou seja, de apreciação da excelência de certas realizações humanas (arte); hábitos de consciência para os direitos seus e de outrem."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme consta nas informações do projeto básico: "Riscos: Alguns riscos relacionados ao estudo

Endereço: Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo
Bairro: SANTO INACIO CEP: 82.010-330
UF: PR Município: CURITIBA
Telefone: (41)3331-7668 Fax: (41)3331-7668 E-mail: comitedeetica@utp.br

UNIVERSIDADE TUIUTI DO
PARANÁ



Continuação do Parecer: 5.988.178

podem ser cansaço, mal-estar e constrangimento.

Benefícios:

Benefícios: Contribuir com a melhoria da qualidade da Educação do ensino médio tanto em escolas públicas como privadas, trazendo visibilidade das práticas pedagógicas utilizadas no Colégio Soka do Brasil. Nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico."

O atendimento psicológico(online) na clínica de Psicologia da UTP como alternativa ao risco de dano psicológico, caso necessário está previsto no texto do TCLE, no formulário eletrônico da PB e no projeto detalhado de pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante. Pesquisador apresenta alternativa ao risco de dano psicológico no TCLE, prevendo, caso necessário, o atendimento psicológico(online) na clínica de Psicologia da UTP, assim como, consta este atendimento no formulário eletrônico da PB e no projeto de pesquisa detalhado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto e carta de infraestrutura estão adequadas. TCLE apresenta alternativa ao risco de dano psicológico com o atendimento psicológico (online) na clínica de Psicologia da UTP, no formulário eletrônico da PB e no projeto detalhado de pesquisa. O cronograma está adequado no projeto detalhado de pesquisa, no formulário eletrônico da PB, indicando a realização da coleta de dados após aprovação do projeto pelo CEP.

Recomendações:

Ver item conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Cronograma: Esta adequado no projeto detalhado de pesquisa em que indica a data de coleta de dados a ser realizada após aprovação do projeto pelo CEP e o cronograma consta no formulário eletrônico da PB.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo
Bairro: SANTO INACIO **CEP:** 82.010-330
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3331-7668 **Fax:** (41)3331-7668 **E-mail:** comitedeetica@utp.br

UNIVERSIDADE TUIUTI DO
PARANÁ



Continuação do Parecer: 5.988.178

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2054599.pdf	31/03/2023 14:31:04		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DA_PESQUISA3.docx	30/03/2023 18:50:55	ADOLFO KENJI ITO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.docx	14/12/2022 16:35:08	ADOLFO KENJI ITO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoADOLFO_ITO_KENJI.pdf	12/12/2022 15:06:49	ADOLFO KENJI ITO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf	21/11/2022 22:48:38	ADOLFO KENJI ITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/11/2022 22:37:34	ADOLFO KENJI ITO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 06 de Abril de 2023

Assinado por:
Maria Cristina Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo
Bairro: SANTO INACIO **CEP:** 82.010-330
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3331-7668 **Fax:** (41)3331-7668 **E-mail:** comitedeetica@utp.br